

THESE

apresentada á

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

em 30 de Setembro de 1874

e perante ella sustentada á 15 de Dezembro do mesmo anno

NA PRESENÇA DE

S. M. o Imperador

Obtendo a nota de approvada com distincção

PELO

DR. JOÃO DA MATTA MACHADO

Natural de Minas-Geraes (Diamantina)

Filho legitimo de

JOÃO DA MATTA MACHADO

E

M. Amélia Senhorinha Caldeira da Matta.



RIO DE JANEIRO.

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, DUVIDOR, 31 e 36.

1875.

V. 4 / 545 V

1.º PONTO

SECÇÃO MEDICA.

DISSERTAÇÃO (Cadeira de Hygiene)

Da educação physica, intellectual e moral da mocidade no Rio de Janeiro
da sua influencia sobre a saúde.



PROPOSIÇÕES:

2.º PONTO

Secção accessoria

Das quinas brasileiras (BOTANICA).



3.º PONTO

SECÇÃO CIRURGICA

Operações necessarias para a obliteração das arterias no aneurysma

(MEDICINA OPERATORIA).



4.º PONTO

SECÇÃO MEDICA

Dysenteria (PATHOLOGIA INTERNA).



FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Director. — O Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Visconde de Santa Izabel.

Vice-Director. — O Illm. e Exm. Sr. Barão de Theresopolis.

Secretario. — O Illm. Sr. Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

LENTES CATHEDRATICOS

PRIMEIRO ANNO.

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas.....	Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle.....	Chimica e mineralogia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO.

Joaquim Monteiro Caminhoá.....	Botanica e zoologia.
Domingos J. Freire Junior.....	Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO.

Francisco Pinheiro Guimarães.....	Physiologia.
Conselheiro Antonio Teixeira da Rocha.....	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz.....	Pathologia geral.

QUARTO ANNO.

Antonio Ferreira Franca.....	Pathologia externa.
Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Partos, molestias de mulheres pejudas e paridas, e de crianças recém-nascidas.

QUINTO ANNO.

Antonio Gabriel de Paula Fonseca.....	Pathologia interna.
Francisco Praxedes de Andrade Pertence.....	Anatomia topographica, medicina operatoria e appparelhos.
José Thomaz de Lima.....	Materia medica e therapeutica.

SEXTO ANNO.

Antonio Corrêa de Souza Costa.....	Hygiene e historia da medicina.
Barão de Theresopolis.....	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos.....	Pharmacia.

Vicente Candido Figueira de Saboia.....	Clinica externa (3.º e 4.º anno).
João Vicente Torres Homem.....	Clinica interna (5.º e 6.º anno).

OPPOSITORES.

Agostinho José de Souza Lima.....	} Secção de sciencias accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão.....	
João Joaquim Pizarro.....	
João Martins Teixeira.....	
Luiz Pientzenauer.....	} Secção de sciencias cêrurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia.....	
José Pereira Guimarães.....	
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	
Antonio Caetano de Almeida.....	} Secção de sciencias medicas.
José Joaquim da Silva.....	
Albino Rodrigues de Alvarenga.....	
João Damasceno Peçanha da Silva.....	
João José da Silva.....	
João Baptista Kossut Vinelli.....	

A' MEU PAI.

A MINHA MÃE.

A' minha Avó.

A' MINHAS IRMÃS.

A' MEOS IRMÃOS.

A' meo sogro.

A' minha sogra.

A' meo cunhado e á sua Exma. familia.

A' minha cunhada.

A' meos tios.

A' minhas tias.

A' meus sobrinhos.

Á AVÓ, TIOS, TIAS E PARENTES

de minha esposa.

A' MEUS PARENTES.

A' MINHA ESPOSA.



A' SAGRADA MEMORIA

DE

Meus Avós

PARENTES, AMIGOS

E

COLLEGAS.

Ao Ilmo. Sñr.

SERAFIM GONÇALVES DE AZEVEDO MAIA

Eterna gratidão e amizade.



A' meo mestre e amigo o Ilmo. Sñr.

Dr. LUCINDO PEREIRA PASSOS.



A' MEOS PRIMEIROS MESTRES E AMIGOS

OS ILLMOS. SÑRS.

D. Carlos Frederico de Magalhães.

Castello Branco Rollim.

Innocencio Augusto de Campos.

Dr. João Pedro de Aquino.

Aos Amigos da minha Família

OS ILLMOS. SÑRS.

Capitão Elizardo Emigdio de Aguiar.

Antonio Ludovico de Almeida.

Capitão Fernando Martins Sampaio.

Maximiano da Cunha Rollino.

e ás suas Exmas. Famílias.

Ao Exmo. Sñr. BARÃO DE MESQUITA

Reconhecida amizade.

A' MEOS AMIGOS OS ILLMOS SÑRS. DRS.

Galdino Emiliano das Neves.

Severiano Rodrigues Martins.

Reconhecimento.

A' MEUS AMIGOS DE DIAMANTINA

os Illmos. Sñrs.

João Nepomuceno Kubtschek.

Jocelino Augusto de Menezes.

Manoel Antonio Coelho.

Tenente-Coronel Josefino Vieira Machado.

Major Antonio Felicio dos Santos.

Tenente-Coronel Alexandre Gomes da Silva Chaves.

Dr. Theodomiro Alves Pereira.

Dr. Manoel Alves Ferreira Prado.

José Egidio Netto.

Vicente José de Figueiredo.

AOS ILLMOS. SÑRS. DRS.

Antenor Augusto Ribeiro Guimarães.
Sebastião Gonçalves Mascarenhas.
Caetano de Araujo.
Sá Ferreira.
Pedro Sanches de Lemos.
Estevão Ribeiro de Rezende.

Amizade.

A' meus Collegas de anno e com especialidade aos Dts.

Domingos José Nogueira Jaguaribe.
José Lopes da Silva Trovão.
Augusto Cesar de Miranda Azevedo.
Antonio Romualdo Monteiro Manso.
Marcos Manso Monteiro da C. Reis.
Pedro Macedo de Aguiar.
Amaro Ferreira das Neves Armand.
Gabriel Antonio Pimenta.

A' MEUS COLLEGAS E AMIGOS OS SÑRS.

Nuno Ferreira de Andrade.	Belizario Soares de Souza.
Firmino Rodrigues Silva.	João Rodrigues de Macedo.
Cornelio Pereira de Magalhães.	

A' meus companheiros da Dts.

Joaquim Onofre Pereira da Silva.
Vicente Vargas de Andrade.

AO DR. JOAQUIM VIEIRA DE ANDRADE

Amizade fraternal.

A meo Mestre e Amigo

DR. JOÃO MARTINS TEIXEIRA

Eterna gratidão.

A' meus contemporaneos da Academia e com especialidade aos

DOCTORANDO DE 1875.

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

DISSERTAÇÃO

(CADEIRA DE HYGIENE).

EDUCAÇÃO

PHYSICA, MORAL E INTELLECTUAL

da mocidade no Rio de Janeiro,

e da sua influencia sobre a saúde.

C'est en raison de l'éducation qu'il reçoit ou qu'il se donne qu'un peuple est capable de maîtriser sa destinée, de se gouverner et de se montrer ainsi digne d'être libre, ou qu'il est condamné à manquer d'initiative et à n'avoir d'autre souci que le choix des maîtres qui se disputent l'honneur de penser et d'agir pour lui.

(HIPPELAV. — Instruction publique aux États-Unis).

O espirito do seculo XIX offerece ao historiador philosopho um vasto campo de reflexão e de estudo.

A convulsão titanica, que agitou a humanidade no ultimo quartel do seculo passado, foi como o relampago que em tempestuosa noite indica o caminho ao viajor transviado.

Uma revolução completa se effectuou no espirito humano; idéas, aspirações inteiramente novas, surgiram daquelle medonho cahos que se chama—revolução franceza.

O homem dos tempos antigos, o vassallo, desaparece; e surge á luz de um novo sol o homem dos tempos modernos livre, soberano.

Qual em outro diluvio, a humanidade, submergida no sangue, não desaparece, não morre: salva-se na archa sancta da liberdade.

A' theocracia estúpida succede a monarchia despotica, que depois cede o passo ao feudalismo, ou se abraça a elle, para juntos sepultarem-se nas trevas do passado, á voz poderosa da democracia.

Tal a marcha progressiva da humanidade atravez os seculos.

O sacerdocio, a monarchia e a nobreza, ora em fraternal amplexo dividem o poder, ora em guerra franca disputão entre si a preponderancia. A historia dos tempos antigos relata os varios episodios dessa lucta.

O povo... esse dormia, acalentado pelo tinir das cadeias, o somno pezado da ignorancia; si um dia retira-se para o Aventino, volta em breve seduzido pela fabula de Menennio Agrippa. Uma vez porém, fatigado de tanto dormir, ergue a custo a cerviz e pede a *Carta* a João *Sem Terra*; depois, exausto do gigantesco esforço, continúa o somno interrompido, e dorme até que um dia levanta-se identificado, não n'aquella horrivel e sublime trindade que se chama Marat, Robespierre e Danton, porém na palavra grande e severa da Constituinte, e para sempre sacode dos hombros as cadeias que havia seis mil annos o opprimiam.

Foi então que raio nos horisontes da humanidade a aurora da regeneração! Quiz, entretanto, a Providencia que a primeira pagina da historia do povo fosse manchada de muito sangue: a *Montanha* esmaga a *Gironda*, a liberdade cede o passo á anarchia, e a *Convenção* planta o dominio do *Terror*. Quando, porém, serenando o medonho furacão, as ondas populares foram bater de encontro ao throno democratico de Napoleão I, certas palavras, até então desconhecidas, ainda não balbuciadas, começaram de repercutir pelas altas serranias, pelos valles profundos, pelas pobres choupanas e pelos palacios dourados:—*elevação das classes operarias... suffragio universal... governo do povo pelo povo... diffusão da instrucção*.

Era o brado do Calvario que, rompendo a atmospherá pezada que o envolvêra, soava então aos ouvidos do homem, ou o verbo inflammado do povo que, já despido das facha infantis, entoava o hymno do futuro?

Problemas terriveis foram assim atirados á arena da discussão; espiritos mais ou menos entusiastas lançaram-se com ardor em busca da solução de tão grave questão social; theorias insensatas, paradoxos perigosos, foram offerecidos á meditação dos povos; livros incendiarios, moderados e retrogrados, fizeram gemer os prelos, dedicados ao povo, que não os podia entretanto comprehender; e ora a demagogia desenfreada, ora os despotismos cavilozos, têm marcado a historia dos tempos modernos, em cujo frontespicio se acha inscripto em lettras de fogo o código dos *direitos do homem*.

Despertado o povo do lethargo de tantos seculos, empunha o sceptro que é seu: hoje abusa de sua portentosa força; depois, fatigado, entrega-se nas mãos do primeiro aventureiro que se lhe offerece, para ainda uma vez quebrar as cadeias e recommençar, novo Sysipho, a perene lucta.

Porventura o sol de 89, que tão radiante se erguêra no horizonte da humanidade, só deverá illuminar scenas de desolação e de horror?

As notas do grande hymno do progresso serão os gemidos dos opprimidos, e o tinir de cadeias?

As grandes idéas do seculo desaparecerão no mundo das utopias?

Não: o problema social se resolverá; o monumento da civilisação erguer-se-ha sobranceiro, desde que a sua base — a educação popular — se constituir solida e inabalavel.

E' este o lemma que implica a solução pratica das questões que ora se agitam. As multidões sepultadas nas trevas densas da ignorancia, sem noções claras e precisas dos direitos e deveres que lhes assistem, não podem entender a sublimidade das idéas novas; como outr'ora, argamassa com que se edificavam os thronos, o povo rei é o ludibrio dos ambiciosos que melhor o sabem illudir e ora a *communa*, ora o *Syllabus* disputam a victoria, cujo resultado será sempre a oppressão e a tyrania para as massas ignorantes e embrutecidas.

Com effeito: está na consciencia de todos que é impossivel fazer parar a onda popular; o estandarte da civilisação moderna traz inscripto o sublime apophthegma — liberdade, egualdade e fraternidade, — e o povo é de facto o soberano, quer se deixe trelar ao carro de Guilherme o *Conquistador*, quer impunhe o facho incendiario e a alavanca demolidora n'aquelles tetricos dias de Fevereiro.

Se é assim, convém que o povo se habilite a assumir a direcção de seus sagrados interesses e aprenda a dirigi-las convenientemente.

E' urgente que o povo se eduque, já que hoje, proclamada a sua maioridade, pela força das circumstancias, não pôde mais se entregar em mãos alheias, dormindo o somno da indifferença.

A educação popular é, pois, uma necessidade palpitante; todos o comprehendem e se esforçam, na esphera de acção que lhes é traçada, para realizar tão justa aspiração; na imprensa, na tribuna, milhares de vozes se elevam estudando, discutindo a magna questão; a iniciativa particular funda associações de instrucção; os governos votam verbas avultadas; o clero crea seminarios, collegios, organisa ordens religiosas, cujo fim é diffundir o ensino; cada qual quer a seu modo educar a mocidade, que é o coração do povo.



INTRODUÇÃO.



— Questão politica e social, a educação da mocidade interessa igualmente ao Estado, á familia e ao individuo. Traçar limites á acção de cada uma destas entidades moraes, determinar, principalmente, quaes os direitos e deveres do Estado, indagar os meios de conciliar os imprescriptiveis direitos da familia com os interesses não menos sagrados do governo civil, estudar a influencia do elemento religioso na educação de um povo, são questões de maxima importancia, das quaes nos occuparemos rapidamente.

O elemento religioso, em todas as nacionalidades e principalmente na egreja christã, quer a catholica, quer as diversas seitas protestantes, lucta de ha muito para chamar a si o monopolio da educação popular. E com effeito: por muitos seculos gosou em paz do privilegio que tanto ambicionava e que ainda hoje tenta conservar, apesar dos esforços decididos de quasi todos os governos para a secularisação do ensino.

Na Allemanha, principalmente, a cruzada contra as pretenções do clero em materia de educação, é hoje sustentada pelo braço vigoroso do principe de Bismark com a energia e decisão que characterisam os actos deste grande estadista.

A egreja catholica, como se acha constituida, declara-se francamente inimiga do *espírito do seculo*, assumindo a difficil tarefa de se oppôr á marcha das idéas da civilisação moderna. Abalada profundamente em seus alicerces pela Reforma, dedicou-se desde então com ardor á educação da mocidade, mais com o fito de angariar proselytos e fazer propaganda do que pelo desejo de diffundir a instrução pelo povo; contentava-se com erigir collegios e universidades onde se educavam os filhos dos nobres, sob os principios da Escholastica, *systema philosophico* que, si teve o seu periodo de gloria, envolvia o espirito humano nas emaranhadas cadeias de formulas dogmaticas, impedindo-o de libertar-se do jugo da theologia — *ancilla theologiæ*.

De todas as corporações religiosas que se dedicavam ao ensino foi sem duvida a companhia de Jesus a mais importante; estabelecida sob os mais rijos princípios, proclamando a obediencia passiva *perinde ac cadaver* como a primeira virtude dos congregados, em breve adquiriu um vigor extraordinario e espalhou-se por toda a parte, pregando o Evangelho e educando a mocidade. Eserupulosos na escolha de seus membros, de uma rara sagacidade para aproveitar as aptidões intellectuaes de cada um, pacientes e laboriosos, os filhos de Santo Ignacio não tardaram em monopolisar a educação nos paizes catholicos, estendendo sua influencia até mesmo ao seio das egrejas divergentes. Os sacerdotes das diversas seitas protestantes, assustados da propaganda dos jesuitas, não se demoraram em fundar estabelecimentos de educação, onde mais se curava de interesses religiosos do que da instrucção dos meninos que lhes eram confiados.

Nesses estabelecimentos apenas um numero relativamente diminuto de individuos recebia uma educação falseada; a maioria do povo vivia sepultada na mais profunda ignorancia: ninguem se lembrava da necessidade de instruir as massas e educá-las convenientemente; os proprios *filhos de Jesus*, que primeiro no mundo pregou a egualdade e que preferia ensinar sua doutrina aos pequenos, acreditavam que a instrucção era privilegio dos poucos que a fortuna tinha collocado no primeiro plano social.

As sciencias, opprimidas pelas falsas interpretações da Biblia, encarceradas nos estreitos limites da fê e da authoridade, permaneceram estacionarias até que Descartes proclamou a escola do livre exame, e Bacon traçou as fecundas regras do methodo de inducção, abrindo novos horisontes á intelligencia humana, e derrubando para sempre a Escholastica, que então debatia a esteril e interminavel questão do *nominalismo* e do *realismo*.

Os jesuitas, que, filiados ás doutrinas da escola de Aristoteles, não podiam desinvolver convenientemente o ensino, todavia adquiriram grande popularidade e reputação como educadores, e sómente quando quizeram prevalecer-se da alta posição, que tinham por este meio angariado, para fazer valer as suas loucas pretensões de predomínio politico, foi que viram-se de todos os lados batidos, e principalmente por aquelles que nos seus collegios tinham recebido educação. Os philosophos francezes do seculo XVIII, que tão crua guerra declararam aos preconceitos antigos, eram quasi todos filhos de collegios jesuitas, e o proprio Voltaire reconhecia a superioridade de seus antigos mestres em materia de educação; porém quando nos ultimos annos do seculo XVIII as idéas livres e progressistas invadiram a sociedade moderna, os vicios da educação clerical começaram de ser notados e comprehendeu-se a necessidade de generalisar a instrucção.

A assembléa constituinte convocada por Luiz XVI foi quem primeiro proclamou o principio salutar da secularisação e generalisação do ensino, incumbindo ao grande Tayllerand de organizar um projecto de lei sobre taes bases, para regularisar a instrucção publica, não se demorando o celebre bispo em apresentar um projecto onde, ao par da secularisação e generalisação do ensino, propunha uma idéa eminentemente liberal — *A instrucção primaria gratuita*.

Ferido em uma de suas mais charas prerogativas, o clero lutou heroicamente para conservar o monopólio da educação: abolida a ordem dos jesuitas por Benedicto XIV, o celebre Ganganelli, outras corporações se organisaram, tendo por fim unico a educação da mocidade nos collegios e seminarios, e a educação do povo pelas missões; d'entre todas essas congregações religiosas sobresahe a de S. Vicente de Paulo, vulgarmente chamada dos *Lazaristas*. A analyse desapassionada do systema de educação adoptado pelos filhos de S. Vicente interessa-nos immediatamente, visto como são elles que dirigem grandes estabelecimentos de educação entre nós e a quem os bispos brasileiros de preferencia entregam a direcção dos seminarios e collegios episcopaes.

Possuido de ardente charidade evangelica e de acerysolado amor do proximo, S. Vicente de Paulo reuniu alguns sacerdotes para com o seu auxilio prestar soccorros espirituaes e distribuir consolações aos infelizes encarcerados nas prisões publicas, e aos pobres enfermos nos hospitaes; o exemplo do virtuoso varão, achando echo nos corações bem formados, em breve augmentou consideravelmente o numero dos seus auxiliares na sancta obra que intentara, ao ponto de resolver-se o sancto a organisar estatutos para a boa direcção dos trabalhos, creando assim uma corporação hoje tão importante e ramificada.

A obra da charidade não se limitou a esse unico ponto: os orphans abandonados, os engeitados, os desgraçados prezos de S. Lazaro reclamavam do sancto homem cuidados e soccorros não menos importantes. Efficazmente protegido por damas da alta sociedade, organisou uma congregação de mulheres expressivamente denominadas *Irmãs de Charidade*, cuja nobre missão era recolher os orphans abandonados e os infelizes expostos, criá-los e educá-los sob os principios da solida moral christã, encarregar-se do serviço dos hospitaes e casas de alienados: emfim levar a toda parte consolação e allivio aos infelizes na terra.

Assim constituida a Congregação de S. Vicente, baseada no espirito de charidade e com o prestigio do grande nome do seu fundador, desinvolveu-se tão rapidamente que em pouco tempo se pôde com razão chamá-la a sucessora e continuadora da extinta Companhia de Jesus.

Em nossa terra importantes estabelecimentos de charidade e casas de educação se acham entregues aos lazaristas; os serviços prestados nos hospitaes e recolhimentos por esses religiosos são patentes; e só o espirito de partido poderá negá-los. Será porém a sua interferencia na educação da mocidade igualmente util?

A educação clerical, symbolisada entre nós pela Congregação de S. Vicente, offerece os requisitos exigidos pelo estado de adeantamento moral e intellectual do paiz?

A educação de um povo livre, regido pelos principios da democracia moderna, deve ser forçosamente *leiga*; o sacerdote, dedicado aos interesses espirituaes, segregado, pela indole de sua nobre profissão, dos interesses mundanos, obrigado até a combater o *espirito do seculo*, a proclamar a nihilidade dos bens temporaes, não poderá, com certeza, educar convenientemente um jovem que no

futuro seja cidadão activo, independente e, sobre tudo, entusiasta do progresso moral e material da sociedade em que vive.

O estado de completa decadencia moral do Paraguay é um exemplo bem frisante do pernicioso influxo do elemento clerical na educação de um povo.

Nos collegios regidos pelos padres lazaristas um *systema* complicado de leituras e exercicios espirituaes, jejuns e confissões obrigatorios, practicas, sermões, bençams, novenas, via-sacra, etc., constitue toda a educação moral. O medo das penas eternas e o terror de offender a um Deus, mais tyranno do que pae, ou então a ambição de gozar as delicias do ceu, são os meios de que servem-se para calar nos animos juvenis a necessidade das practicas religiosas.

A educação physica é completamente descurada; e nisto, é justo dizer-se, estão de accordo com a doutrina que ensinam: *para que o espirito possa luctar victoriosamente contra as tentações da carne é necessario que as forças physicas não predominem, que não se faça concessões á besta* (denominação que applicam accintosamente á parte material do homem), que existe tão ligada ao espirito, que della depende tão immediatamente que já diziam os antigos com grande criterio: *mens sana in corpore sano*.

A instrucção fornecida nos collegios dos lazaristas francezes aos moços que não se dedicam ao sacerdocio limita-se ao estudo de latim e duas linguas vivas, excepção feita da portugueza, que é considerada já conhecida ou talvez desnecessaria aos filhos do Brazil; da historia, que é estudada sob o mesquinho e incompleto ponto de vista do *Discurso* de Bossuet; da philosophia *Thomistica* anotada de conformidade com o *Syllabus*, e noções ligeiras de geographia e mathematicas. Aquelles que se dedicam ao sacerdocio estudam além disso a theologia moral e dogmatica, a lithurgia, a eloquencia sagrada, a historia da Igreja e noções de direito canonico, tudo isto de conformidade com os principios do mais exagerado ultramontanismo.

Practicas ainda mais funestas completam o mechanismo da educação clerical: a espionagem mutua, fazendo germinar nos corações juvenis a desconfiança e a hypochrisia; o desprezo total da influencia salutar da familia na educação dos meninos, manifestada pela prohibição severa de passeios á casa paterna, não se permittindo aos paes sinão rapidas visitas em dias determinados, em um *parlatorio* commum, sob a vigilancia de um congregado; a prohibição da leitura de jornaes ou de livros que não sejam sobre materia de religião, limitando assim a esphera intellectual dos jovens a horizontes tão acanhados, e tantas outras particularidades não menos importantes que seria fastidioso enumerar.

Um jovem, educado, sob taes principios, poderá retirar-se do collegio apto para se alistar entre os cidadãos activos, laboriosos, intelligentes e patriotas, que são a esperanza do paiz? Poderá a patria terrestre contar com esse filho, que sahe de uma casa de educação desprezando-a e ambicionando a conquista de patria celeste?

Dir-se-ha que o contacto do mundo e as lições da experiencia modificam as idéas e habitos adquiridos por esse jovem no collegio lazarista, e que de toda

esta exaltação religiosa restará apenas o sufficiente para que seja um bom christão; infelizmente, porém, isto raras vezes succede. Já é um axioma banal a influencia da educação sobre o character do individuo, a sua importancia sobre os habitos, inclinações, vicios ou virtudes do homem. Indague qual foi a educação de qualquer individuo, os exemplos que lhe deram na infancia, e poderá concluir com muita probabilidade qual o fundo do seu character.

É verdade que a maioria dos jovens, que começaram e terminaram sua educação sob a direcção dos padres, bem depressa lançam de si o ~~excesso de~~ religião que traziam; mas, infelizmente, não é só o fanatismo o unico inconveniente da educação clerical, como temos demonstrado.

Pelo que fica dito parece-nos provado que o systema de educação clerical não satisfaz as exigencias de um Estado democratico e que aspire collocar-se na vanguarda da civilisação; entretanto, no Brazil, em quasi todas as provincias, o ensino está completamente monopolizado pelo elemento religioso: são os padres lazaristas que dirigem os estabelecimentos mais importantes de instrucção das provincias, para onde a necessidade arrasta cada anno uma pleiade de jovens robustos, intelligentes, cheios de aspirações e de crenças, e que d'ahi se retiram, annos depois, *cacheticos, fanaticos, com o espirito abatido e a intelligencia atrophada e pervertida.*

Infelizmente as leis do paiz cooperam para o predominio do clero estrangeiro na educação nacional. Enquanto se oppoem milhares de obstaculos ao brasileiro que se quer dedicar ao magisterio; enquanto se exige delle exames, emolumentos, certidões de todo o genero, folha corrida, etc., qualquer padre estrangeiro tem ampla liberdade de ensinar e até são admittidos como lentes pagos pelos cofres publicos nos seminarios e collegios episcopaes, sem que sejam obrigados a apresentar provas de capacidade; e exercem a profissão em completa liberdade, sem mesmo reconhecerem o direito que assiste ao governo de superintendencia nos estabelecimentos subvencionados pela nação.

As irmãs de charidade, fonte integrante da Congregação de S. Vicente, encarregam-se, sob a direcção dos lazaristas, da educação das meninas, que é não menos importante para a sociedade; todos os defeitos acima apontados, inherentes á educação clerical; todos os inconvenientes que disintimos se dão igualmente em relação aos collegios das irmãs de charidade, accrescendo que, sendo a mulher em geral mais impressionavel, os seus effeitos perniciosos são ainda mais accentuados. Accusações vagas e mal definidas, authorisadas por factos isolados, são lançadas aos collegios regidos pelas irmãs de charidade em relação á moralidade das educandas; sem nos querermos tornar echo de calumnias ou exagerações, faremos notar os serios inconvenientes da convivencia íntima, no interior de collegios de meninas, de padres moços, votados aos rigores de um celibato obrigatorio.

Do que temos dito poder-se-ha inferir que toda a instrucção religiosa é prejudicial? que se deve educar a mocidade sem se lhe ensinar a conhecer o Creador? Certo que não: um plano de educação, que não considerasse o ensino religioso,

seria inteiramente falso e prejudicial. Educação moral pela família, instrução pelos mestres no collegio, ensino religioso pelo cura na cathedral: eis o ideal de um systema completo de educação.

Entretanto, em questões essencialmente practicas não se deve visar o *ideal*; porém sim o *possivel*: « A Igreja tem incontestavelmente o direito de intervir na grande obra da educação (*) »; porém esta intervenção deve ser de tal modo pautada que não offenda os direitos, igualmente sagrados, da família e do Estado.

Já parece-nos ter demonstrado a inconveniencia da educação exclusivamente religiosa, sem que do que acima dissemos se possa inferir que negamos ao clero a liberdade de ensinar, liberdade que reclamamos desde já plena e inteira, sem querermos privar de igual direito a uma classe qualquer da sociedade.

Multiplicadas as escolas e os collegios leigos pela iniciativa individual ou pela acção protectora do Estado; esclarecido o espirito publico sobre as vantagens e inconvenientes dos dous systemas de educação, a família, unico juiz competente, decidir-se-hia por este ou por aquelle.

Acabamos de avançar que a família é o unico juiz competente em materia de educação. E' um pensamento que merece ser desenvolvido, e a discussão do principio nelle enunciado nos dará occasião de estudar a legitima influencia do Estado sobre a educação.

A família, que em sua expressão elementar é a reunião de individuos ligados pelos laços do sangue e do amor (**), é uma instituição necessaria, eterna e imutavel; baseada na identidade do sangue e cimentada pelo amor, é o ponto de partida da sociedade politica, assim como o atomo indivisivel é o ponto de partida da existencia dos corpos. O pae, primeiro elo da cadeia, fonte d'onde emana o sangue commum, encerra em si a authoridade legitima e incontestavel, cuja acção se manifesta pela protecção e defeza, isto é: pela educação, na sua mais lata accepção. Multiplicando-se o sangue, os laços de cohesão tendem a se affrouxar, isto é: do tronco commum dimanam galhos diversos que não têm entre si solidariedade natural e forçada. E como cada um isolado não poderia attingir o maximo desenvolvimento, unem-se, ligam-se, mas não se identificam: tal é a origem do Estado. A família é uma associação cuja essencia dimana da propria natureza: o Estado tem a sua origem no interesse commum.

Estes principios são fecundos em applicações. Delles se conclue: 1.º que a família tem o dever de educar e o direito de decidir todas as questões inherentes ao desempenho desta obrigação; 2.º que ao Estado compete auxiliar a família e dirigi-la, de accordo com os interesses communs.

Assentados os principios geraes, estudemos a questão, encarando-a debaixo do ponto de vista practico.

Si o Estado desconhece os direitos da família, tenta monopolizar o ensino, transpõe os limites da sua legitima influencia, e commette uma usurpação sacrilega,

(*) CAPTIER. — Conférences sur l'éducation.

(**) ALVES DE SOUZA. — Philosophia Elementar.

atacando de frente os princípios inconcussos do direito natural. A liberdade de ensino é, pois, uma consequência immediata dos princípios estabelecidos. O direito de transmittir a outrem os nossos próprios conhecimentos deve ser exercido em plena liberdade; o Estado não pôde até regular o exercício desse direito sem que usurpe attribuições da família.

Esta liberdade, sendo proclamada na constituição de um paiz, poderá ainda ser traçociricamente annullada, si acaso o Estado organizar corporações docentes ás quaes conceda exclusivamente favores especiaes, assim como a faculdade de conceder diplomas e grãos academicos, forçando de tal modo os individuos a preferir as escholas officinaes.

Devendo, porém, o Estado zelar pelos interesses communs da sociedade, não pôde permanecer indifferente deante de uma questão de tanta magnitude. Si não lhe é licito monopolisar a educação; si não tem o direito de annullar a influencia da família nem obstar o exercício da liberdade do ensino, deve e pôde, com justa razão, favorecer a iniciativa individual, dirigila convenientemente e supri-la, quando não se manifeste.

Os Estados-Unidos offerecem um magnifico exemplo de um vasto systema de educação nacional, formulado sobre taes bases: « A constituição tinha proclamado a necessidade para um povo livre de formar pela educação em larga escala cidadãos esclarecidos, instruidos, capazes de cumprir seus deveres e de fazer respeitar seus direitos; cada communa, cada condado, cada estado, se tem encarregado de realizar esta aspiração.

« As familias são consideradas, com razão, como os melhores juizes do grão de instrucção que convém dar a seus filhos
 A iniciativa particular bastaria, pois, para dar á instrucção popular larga e poderosa organização; porém a constituição, vendo na educação publica um grande interesse nacional, tem tomado o cuidado de assegurar ao governo central o direito de protecção e vigilancia sobre as escholas, por meio de um fundo permanente votado para seu custeio. » (*)

Quando a iniciativa individual é insufficiente para satisfazer ás exigencias da educação, ao governo compete substitui-la, para que não sejam prejudicados tão serios interesses da sociedade, votando principalmente fundos necessarios para a manutenção de numero sufficiente de escholas, onde a todos seja dada gratuitamente a instrucção necessaria aos cidadãos.

A resolução do problema da completa generalisação da instrucção prende-se a questão do ensino obrigatorio. Si negamos ao Estado o direito de regular a liberdade de ensino, da melhor vontade lhe concedemos o de tornar obrigatoria a instrucção primaria, que, segundo a divisão que adiante adoptaremos, comprehende, não o que communmente se chama as *primeiras lettras*, porém todos os conhecimentos necessarios ao cidadão de um estado livre, qualquer que seja para o futuro a sua profissão ou posição social.

(*) HIPPEN. — Instruction Publique aux États-Unis.

Alguns espiritos imbuidos nos principios de um falso liberalismo têm querido negar a legitimidade das leis que tornam obrigatoria a instrucção primaria, proclamando-as attentatorias dos direitos da familia; si, porém, é justo que o pae exclusivamente decida do grão de educação que convém dar a seus filhos, e tenha a liberdade de fazê-los educar por quem lhe approuver, não lhe assiste comtudo o direito de impedir que recebam a instrucção necessaria a todos.

Os Estados-Unidos, paiz classico da liberdade, não recciaram offender taes direitos promulgando leis severas que obrigam a todos os cidadãos da grande republica a ir beber gratuitamente a instrucção indispensavel. Outros, baseando-se em uma ordem de idéas menos elevadas, combatem o ensino obrigatorio, porque julgam que o Estado não tem o direito de privar as familias do auxilio que podem auferir do trabalho dos meninos, forçando-os a mandá-los ás escholas gratuitas; é, porém, evidente que o egoismo da família não será um motivo para privar-se a sociedade de um membro activo e util, votando-o ao triste papel de simples *animal de carga*, ou melhor: de machina bruta de trabalho.

A emancipação politica da mulher preoccupa actualmente os espiritos que se dedicam aos estudos sociologicos.

Em todos os paizes cultos, especialmente na Inglaterra e nos Estados-Unidos, a propaganda em prol dos direitos da mulher vae-se desinvolvendo com admiravel rapidez. Os antigos preconceitos, que desde os tempos prehistoricos peçam sobre a metade do genero humano e sobre os quaes basea-se o injusto predominio do sexo forte, são por toda parte discutidos e analysados, quer na imprensa quer na tribuna, até no seio de importantes associações organizadas especialmente para tal fim.

Não discutiremos a incandescente questão em toda a sua generalidade: de bom grado fugiríamos mesmo de pisar em tão ardente terreno; porém a natureza da discussão em que nos empenhamos obriga-nos a dizer duas palavras sobre a educação da mulher.

A actividade intellectual da mulher é incontestavelmente igual á do homem. A verdade deste principio é hoje universalmente reconhecida, é quasi um axioma philosophico que dispensa prova; entretanto, como ainda hoje alguns espiritos, aliás esclarecidos, contestam, é justo que o defendamos.

A observação a mais superficial demonstra como, ainda que na immensa serie zoologica o grão de instinto, diremos, de intelligencia, varie conforme os individuos, não manifesta differenças relativas ao sexo. A querermos argumentar por *analogia*, poderíamos affirmar que muito provavelmente á especie humana se applicará a mesma lei.

Mas, objectar-se-ha: si pela parte animal, si pelo corpo, o homem representa o ultimo elo da cadeia zoologica, é justo que os physiologistas peçam á analogia os meios de explicar os obscuros phenomenos que se dão na economia humana; porém a psychologia comparada seria absurda, visto como as faculdades de pensar e de querer livremente, inherentes á alma, são privilegio exclusivo do homem.

Ora, admittindo que assim seja, ou a alma foi creada mais ou menos per-

feita, conforme o sexo do corpo que vai animar, o que, além de absurdo, é uma hypothese gratuita, ou a sua inferioridade depende de modificações organicas relativas ao sexo; em tal caso não se pôde negar a legitimidade do argumento *por analogia*, e até *por paridade* poderíamos formular o seguinte argumento:— Si em todas as especies animaes não existem modificações organicas, relativas ao sexo, que alterem as manifestações intelligentes do instinto, *a pari*, na especie humana não devem existir diferenças organicas sexuaes, que modifiquem as faculdades intellectivas da alma.

Dir-se-ha que a experiencia tem demonstrado a fraqueza intellectual do sexo feminino, visto como o numero das mulheres que se tem celebrisado no mundo das letras é relativamente insignificante; que a ellas falta a originalidade characteristic dos espiritos superiores, e que, sobre tudo, mulher alguma jamais conseguiu fundar eschola ou ligar seu nome a importantes descobertas. A este capcioso argumento respondemos, com Stuart Mill, que não contestamos um facto que facilmente se explica sem recorrer a hypotheses gratuitas. Desde os primeiros tempos historicos a educação da mulher tem sido completamente descurada; tem-se-lhe mesmo negado todos os meios de instrucção; era tão geral a crença da fraqueza de seu espirito que ellas mesmas, pela força do habito, se convenceram de que eram incapazes de dedicarem-se a outros cuidados que não se prendessem immediatamente á direcção da casa. Assim que, não nos devemos admirar de que seu nível intellectual seja inferior ao do homem.

O facto de terem-se as mulheres celebrisado quasi exclusivamente em um dos ramos dos conhecimentos humanos—a litteratura—que por certo não exige grande desenvolvimento das mais nobres faculdades da alma—a abstracção e o raciocinio,—serve de argumento aos adversarios para contestarem a opinião que defendemos; entretanto, si attendermos a que mesmo ás mulheres de mais elevada esphera intellectual é cuidadosamente vedado o sanctuario das sciencias exactas, que se lhes prohibe ou ellas mesmas, victimas do preconceito, não se atrevem a encetar o arduo estudo da medicina, do direito, das sciencias naturaes, é facil de comprehender porque não existem mulheres que tenham adquirido nomeada nestas differentes manifestações da actividade intellectual.

Além disto: o estudo aprofundado das sciencias demanda tempo sufficiente, isempção completa de cuidados estranhos e certo gráo de força physica capaz de reagir contra a acção deprimente do trabalho intellectual. A quantas mulheres os cuidados do *menage*, os deveres inherentes á maternidade permitem dispor do tempo e da isempção de espirito necessarios ao estudo? quantas dispõem de sufficiente força physica para resistir a um trabalho intellectual prolongado?

A educação physica da mulher tem sido, e ainda é actualmente, mais desprezada talvez do que a sua cultura intellectual. Desde seus primeiros annos a sociedade parece prepara-la para o bom desempenho do triste papel de Odaliscas: por isso a sua saúde é fragil, e o seu organismo offerece tão pouca resistencia aos agentes morbificos, que não é exagerar o dizer que a mulher, principalmente a que occupa certa posição social, isto é, a que mais facilmente poderia dedicar-se

às lettras e às sciencias vive sempre doente. E por ventura é licito exigir-se de individuos em taes circumstancias a actividade intellectual de um Newton, que até avançada idade gosou da mais florescente saúde?

O jogo regular de todas as funcções vitaes, e até certo grão de força phisica, são mais necessarios do que vulgarmente se pensa aos individuos que se dedicam a estudos serios e prolongados, para que sejam realmente fructiferos.

Demonstrada a egualdade intellectual do homem e da mulher é claro que a ambos assistem os mesmos direitos á instrucção; só a lei do mais forte poderia traçar limites á esphera intellectual do mais fraco, tendo em vista naturalmente a conservação do injusto predominio, que, prendendo sua origem á lei da força, que nos antigos tempos constituia o fundamento de todo o direito, na actualidade só se poderá sustentar pela tolerancia das victimas. Ora, é claro que esta tolerancia existirá emquanto o seu nivel intellectual for sensivelmente inferior ao do homem; logo, toda a resistencia opposta á instrucção da mulher tem a sua razão de ser em um motivo injusto de interesse.

Resolvida a questão de direito, resta-nos indagar si além de justo é *util* que as mulheres recebam a mais larga instrucção.

Diz Stuart Mill que a primeira e importantissima vantagem seria duplicarem-se as forças intelligentes em acção. Com effeito: essa metade do genero humano, votada á completa ignorancia ou, quando muito, destinada a receber um falso verniz de illustração, si fosse convenientemente educada, prestaria um numeroso contingente ao exercito dos indagadores da verdade. E si não é licito desprezar o concurso de uma só intelligencia que possa cooperar para o desenvolvimento progressivo da humanidade, como se justificarão aquelles que pretendem repellir da arena do trabalho intellectual a metade do genero humano?

A educação da mulher, segundo Legouvê, deve ser inteiramente differente da do homem, porque « *sa destinée diffère de celle de l'homme et que son âme en diffère davantage.* » A sem-razão da ultima parte do pensamento enunciado já nos parece demonstrada: indaguemos si com effeito á mulher é reservada uma unica missão, a de gerar e criar filhos, como pretende o author citado.

É evidente que a mulher tem a liberdade de se casar ou não, que póde por uma deliberação espontanea do livre arbitrio votar-se ao celibato; ora, em tal caso, qual a missão que lhe será reservada? Querer, portanto, determinar arbitrariamente a missão da mulher, permittindo-lhe sómente o papel de mãe de familia, é attentar contra os direitos da personalidade humana, attributo que ninguem lhe tem seriamente negado. Si porém a sua missão fosse exclusivamente gerar e educar filhos, ainda seria de immediata utilidade que se lhe facultassem os mais amplos meios de instrucção. Com effeito quanto mais desinvolvida for a intelligencia de uma mãe de familia, tanto mais segura e fructuosamente dirigirá a educação de seus filhos; é até um facto de observação vulgar que si as mães sabem ler os filhos aprendem com grande facilidade. E si isto succede em relação aos estudos primarios, porque não succederá o mesmo quando se tratar de ensino secundario ou superior?

Os visionários e os egoístas receiam que o completo desinvolvimento das faculdades intellectuaes da mulher a faça desgostar-se e fugir dos enfadonhos deveres de *dona de casa*; a experiencia, porém, demonstra que não são as mulheres realmente instruidas as que assim procedem, mas principalmente aquellas que recebem essa falsa educação que o uso tem sancionado, cujo resultado final é habituá-la á ociosidade, mãe de todos os vícios, no dizer dos moralistas, e causa principal de sua eterna subjeição ao homem. Com effeito: só o trabalho productivo é capaz de garantir a nossa independencia; quem não pôde por seus próprios esforços conseguir meios honestos de subsistencia ha de forçosamente depender da pessoa que lh'os proporciona; como pretender, pois, a emancipação da mulher, si não lhe ensinamos os meios de ganhar a vida? É este o lado practico do problema mais importante do que as discussões theoricas mais bem deduzidas. Si verdadeiramente quer-se a emancipação da mulher, dirija-se de tal modo a sua educação que, habituando-a desde tenra idade ao trabalho, ao mesmo tempo se a habilite para o exercicio de uma profissão lucrativa.

A educação dos homens sendo em geral muito imperfeita, mira entretanto um fim positivo, tende a prepará-los para o exercicio de uma profissão tal como a das armas, a das letras, e a do commercio, enquanto a educação que se proporciona ás mulheres de nada lhes servirá, quando por acaso lhes fôr necessario promover os meios de vida.

É verdade que, destinada á gestação e ao aleitamento, a mulher nem sempre poderá dedicar-se a qualquer profissão com a mesma constancia que o homem: tambem é certo que a direcção da casa e a educação dos filhos são occupações honrosas e utilissimas que muitas vezes preenchem todo o seu tempo, e que o cumprimento deste sagrado dever a nobilita aos olhos da sociedade. Porém o que desejamos é que se lhe proporcione meios de optar livremente por esta ou por aquella missão, e que se não a obrigue a ser forçosamente mãe de família si não quizer gastar a sua vida inutil e ingloriamente; e que sobre tudo não se limite arbitrariamente a actividade physica, moral e intellectual da mulher.

O ponto que tivemos a ousadia de preferir demanda, para seu completo desinvolvimento, estudos aprofundados a par de outros attributos essenciaes a todo o escriptor, os quaes infelizmente estamos longe de possuir. Entretanto, forçado pela determinação positiva da lei a apresentar á Illustrada Congregação da Faculdade um trabalho escripto sobre qualquer dos pontos por ella offerecidos, resolvemos escolher este de hygiene publica, que, sem contestação, é considerado da mais alta importancia debaixo de qualquer ponto de vista que se o encare.

Longe de nós a pretensão de acreditar que o insignificante trabalho que fizemos, com o fim unico de servir de ultima prova academica, possa derrocar o actual systema de educação nacional, ou, ao menos, concorrer para que se realize a grande idéa da generalisação do ensino e da educação popular. Si, porém, um unico pae de familia, que por acaso se der ao trabalho de ler a nossa these inaugural, nella encontrar um incentivo para se dedicar com mais cuidado

á educação de seus filhos, considerar-nos-hemos já muito feliz. Pequenas são as nossas pretensões: grande por consequencia deve ser a indulgencia dos juizes e dos poucos leitores.

O Illustrado Lente de Hygiene, formulando o ponto sobre o qual dissertamos, teve necessariamente o desejo de provocar uma analyse exacta do estado da educação entre nós, dando motivo a que algum trabalho sobre tão importante questão fosse apresentado á Faculdade e despertasse ainda mais a sua attenção sobre tão elevado problema, para cuja resolução a sciencia de Hypocrates deve naturalmente fornecer os mais solidos e valiosos elementos.

Desejamos que algum de nossos intelligentes collegas se dedicasse ao desinvolvimento deste ponto e melhor correspondesse á espectativa do Lente de Hygiene. Quanto a nós, confessamos que serios receios nutrimos de ter peccado contra o principio do prudente autor da *Arte poetica*:

*Sumite materiam vestris qui scribitis æquam
Viribus, et versate diu quid ferre recusent
Quid valeant humeri.....*

Uma das primeiras difficuldades com que lutamos foi determinar o methodo que deviamos seguir na exposição do ponto: depois de muita reflexão e de tentativas infructuosas, resolvemos adoptar a divisão do trabalho, de conformidade com o enunciado do ponto, isto é: dividi-lo em tres secções: 1.^a Educação physica; 2.^a Educação moral e intellectual; 3.^a Educação physica, moral e intellectual da mocidade no Rio de Janeiro, precedidas de uma introdução.

Na 1.^a e 2.^a secção estudaremos a questão debaixo de um ponto de vista medico; estabeleceremos as regras e preceitos da hygiene, que devem presidir a um systema completo de educação, e finalmente na 3.^a secção analysaremos a educação no Rio de Janeiro, de conformidade com os principios estabelecidos.

Na 2.^a secção estudaremos conjunctamente a educação moral e intellectual, que de facto são naturalmente tão ligadas, que seria muitas vezes difficil traçar-lhes os respectivos limites. Com effeito: como diz Cournot (*), si ha materias como a grammatica, a geometria, a chimica, que não fallam sinão á intelligencia do homem, ha outras, como a litteratura, a historia, a philosophia e a jurisprudencia, que não interessam menos a suas faculdades moraes.

(*) Institutions d'Instruction Publique en France, pag. 5.



SECÇÃO PRIMEIRA

Educação Physica

O homem, que, no estado completo de desenvolvimento physico e moral, é a mais grandiosa criação da natureza, o typo mais sublime da força e da belleza, verdadeiro rei da criação, observado no primeiro periodo de sua existencia pareceria inferior aos demais mamíferos, tão debíl é a sua organização, tal o estado de completa negação daquellas sublimes faculdades, que para o futuro lhe imprimirão o caracter indelevel da soberania que exerceita.

No recém-nascido existem apenas em germen os attributos que caracterizam o homem perfeito, e esse germen, para que se desenvolva, para que não se aniquile antes de tocar ao mais alto ponto da perfeição da especie, exige estranha cooperação; entregue a seus proprios recursos seria incapaz de resistir a tantas causas que conspiram contra a sua fragil existencia.

A educação, que se póde definir *a arte que se applica a dirigir a influencia das causas externas e internas para um fim determinado e preconcebido*, se encarrega desde esse momento de fazer desenvolver aquelle germen, protegendo-o effizamente contra a influencia das causas exteriores ou dirigindo-as para um fim determinado, — o aperfeiçoamento do individuo.

No primeiro periodo da vida do homem as faculdades intellectuaes e moraes não se manifestam porque o seu instrumento, o corpo, não lhes offerece os meios necessarios; e tão intima é a sua dependencia das faculdades physicas que o seu desenvolvimento progressivo acompanha em regra geral ao da parte material do homem: assim a propria natureza indica que a educação physica deve preceder e acompanhar a educação moral e intellectual.

Estudando a educação physica, não é possível traçar regras e preceitos absolutos sem attender-se ás variações inherentes ás diversas edades, que modificam mais ou menos profundamente a natureza dos meios que se deve empregar em relação ao desenvolvimento progressivo dos diversos orgams e aparelhos da economia; assim, admittindo a divisão das edades, proposta por *Becquerel*, estudaremos a hygiene relativa a cada uma das quatro primeiras subdivisões, não nos occupando o estudo das tres ultimas edades, por não haver relação com o ponto escolhido — Educação da mocidade.

Além das modificações devidas á idade, ha condições não menos importantes de sexo, temperamento, constituição, idiosyncrasia e herança, que não devem ser desprezadas na educação.

D'entre os modificadores cosmiços o clima, que influe de um modo tão sensível sobre os meios de que lança mão a hygiene para conseguir a conservação e aperfeiçoamento do individuo, deve também modificar as regras de educação hygienica.

Trataremos destas diferentes questões perfunctoriamente, fazendo porém sobresahir as suas relações immediatas com o ponto que discutimos.

Hygiene das primeiras Edades

EPOCHA DO NASCIMENTO. — Este periodo da vida do homem estende-se do primeiro ao sexto ou setimo dia, isto é, do nascimento até a queda do cordão umbilical.

O recém-nascido, que durante a vida intra-uterina recebia a nutrição passivamente, e cuja organização se fazia á custa dos principios já elaborados no organismo materno, onde encontrava o mais favoravel meio para seu desenvolvimento — as aguas do amnios, — é rapidamente sujeito á influencia de um ambiente inteiramente diverso — o ar atmospherico — e é obrigado a provêr a sua propria nutrição; assim, funções novas comecam de se executar, — a respiração, a calorificação e a digestão, até esta epocha desnecessarias á vida do novo ser, tornam-se indispensaveis á sua existencia, modificando profundamente o funcionamento daquella debil economia.

A acção do ar atmospherico sobre a superficie externa do corpo e sobre a mucosa pulmonar, não habituadas a sua influencia póde impressioná-las de diversas maneiras: a ictericia, o edema ou sclerema dos recém-nascidos, as ophtalmias simples ou purulentas, as bronchites e pneumonias são muitas vezes a consequencia desta rapida mudança do meio ambiente.

O ar frio e humido, ou viciado pela accumulção de muitos individuos em lugares pouco arejados, é quasi sempre a causa das innumerables molestias que dizimam os recém-nascidos; d'ahi conclue-se a necessidade de collocar estas delicadas creaturas em quartos apropriados, que não estejam sujeitos a correntes de ar frio e humido, que sejam, porém, vastos e arejados.

A influencia perniciososa da accumulção de individuos, em quantidade superior á capacidade das casas, é tristemente demonstrada pela excessiva mortalidade das crianças nos hospitaes ditos *casas de maternidade*, nos recolhimentos de expostos, emfim, em todos os lugares em que identicas circumstancias se dão, ainda que accidentalmente.

Não recebendo mais immediatamente do organismo materno a nutrição, tem o recém-nascido necessidade de elaborar alimentos que forneçam os materiaes indispensaveis aos phenomenos de composição e decomposição que constituem a vida.

O aparelho digestivo, encarregado desta nova função, muitas vezes resente-se do contacto do leite, substancia entretanto perfeitamente adequada ao seu grão de energia, e que encerra em proporções as mais convenientes os diversos principios necessários á nutrição.

O leite materno apresenta nos primeiros dias que se seguem ao parto um aspecto particular, a sua composição não é idéntica á do leite normal e por consequencia as suas propriedades são diferentes; os authores o denominam *colostró* e a experiencia tem mostrado a sua acção brandamente laxativa.

Neste periodo, como sempre, o leite materno é o mais conveniente ao recém-nascido (salvo casos especiaes), facilita a expulsão do meconio, e está em perfeita relação com as suas forças digestivas.

O uso vulgar de prohibir-se ás mães o aleitamento nos primeiros dias do parto não se basea em razões plausiveis, antes é muito prejudicial á criança e até á propria parturiente, que póde ser victima de todos os inconvenientes da retenção do leite.

A calorificação, resultado dos phenomenos íntimos da nutrição, que, em ultima analyse se reduzem a simples combustões organicas, é pouco energica no recém-nascido, porque a sua nutrição é tambem pouco activa; d'ahi a facilidade dos resfriamentos. Causa efficiente de bronchites, pneumonias, do tétano, etc., o resfriamento póde, levado a certo ponto, produzir a morte sem determinar lezões apreciaveis; os productos de partos prematuros raras vezes resistem a esta causa de morte, apesar dos meios artificiaes de que communmente se lança mão para se lhes dar o grão de calor necessario.

Esta predisposição physiologica aos resfriamentos exige que os recém-nascidos sejam convenientemente agasalhados; a sua pelle, eminentemente sensivel, não póde soffrer, sem resentir-se, a acção immediata das roupas de lã: assim todas as peças do vestuario que estão em contacto immediato com a pelle devem ser de um panno fino e macio; sobre ellas, porém, convém usar-se de vestidos de lã, que por suas propriedades attermanicas diminuem a perda do calor.

Os banhos são de incontestavel necessidade nesta epocha da vida; logo depois do nascimento convém que as crianças sejam bem lavadas em agua morna, e para que a sua pelle se despoje completamente da camada de materia gordurosa que a envolve, é util empregar-se o sabão. O vulgo accredita nas vantagens de se addicionar á agua o vinho ou aguardente, uso que além de inutil póde trazer algumas consequencias desagradaveis, quando por exemplo é addicionada á agua grande quantidade de aguardente; os vapores alchoolicos, que se desprendem, podem actuar como causas irritantes sobre a mucosa das fossas nasaes, e bronchica. No interior alguns preferem banhar a criança no sangue ainda quente de certos animaes, principalmente do tatú; accreditam assim dar certa força e robustez ao recém-nascido, que durante toda a vida gozará dos heroicos beneficios desta ablucão eminentemente touica; infelizmente, porém, o resultado que colhe é sómente não gosar das vantagens do accio sinão no dia seguinte, quando é lavado em simples agua tepida. Depois do banho o recém-

nascido, envolvido em roupas, que devem satisfazer as condições exigidas, será collocado em um leito apropriado, nunca no mesmo em que se deita a parturiente; as emanações que naturalmente se desprendem de todo o corpo vivo ainda no estado de saúde lhe seriam inconvenientes, quanto mais as que se produzem sob a influencia do estado puerperal.

O barbaro costume de apertar o recém-nascido nas voltas de farchas vulgarmente denominadas *cinteiros* a titulo de lhe endireitar as fôrmas deve ser completamente banido; a compressão de visceras importantes, a difficuldade da circulação, suas consequencias immediatas são causas de varias molestias muitas vezes funestas.

As estatisticas demonstram que na primeira semana da vida a mortalidade das crianças é mais consideravel do que em outra qualquer epocha da primeira infancia; e por isso todos os cuidados hygienicos devem ser dispensados a estes pequenos seres, tão arriscados a desaparecerem do mundo quando apenas começam a existir.

O debil sopro de vida que os anima não pode resistir ás innumeras causas de destruição, sem o concurso intelligente das pessoas que os cerçam, sem as mil atenções que lhes dispensa a mãe ainda mesmo no seu leito de dôres.

Primeira infancia — de 7 dias a 2 annos. — O caracteristico desta idade é o excesso do movimento de composição, phenomeno essencial para o crescimento, que se effectua tão rapidamente neste periodico.

A digestão, fonte dos materiaes necessarios ás exigencias desta lei physiologica, deve ser muito activa; entretanto os orgãos que a exercitam ainda excessivamente fracos não poderiam satisfazer ás necessidades organicas si acaso a Providencia não lhes houvesse preparado um alimento de facil assimilação, que ao mesmo tempo possui todos os elementos essenciaes á nutrição.

Desde que dá-se a fecundação um trabalho physiologico começa de se fazer nas glandulas mammarias preparando-as para a importante função a que são destinadas — a secreção do leite, destinado a ser o primeiro alimento do novo ser logo que é expellido do seio materno.

A analyse qualitativa do leite faz ver que elle contém substancias azotadas (caseína, albumina e materia soluvel no alchool) lactose, materias graxas, substancia corante, saes insolueis (phosphato de calcium e de magnesium) saes soluveis (chlorureto de potassium e de sodium, phosphato de sodium e soda).

O simples enunciado de sua composição é sufficiente para patentear as qualidades nutritivas que deve gosar; e além disto de tal modo estão combinados estes diversos elementos que tornam a sua semelhança com o sangue tão saliente que já disse Donnè: *le lait est presque du sang, il est tout près à le devenir.*

As proporções dos diversos principios que entram na composição do leite da mulher variam conforme a idade, a epocha do aleitamento, o estado de saúde, etc.

Sendo o leite o unico alimento que convém nos primeiros mezes da vida, a historia do aleitamento não nos deve ser indifferente, e assim diremos algumas palavras a respeito desta importante questão.

Os authores dividem o aleitamento em natural, artificial e mixto, e subdividem o primeiro em materno e mercenario; é ocioso dizer que destes é preferível o natural: quanto porém ao materno e mercenario somos forçados a fazer certas considerações.

Todas as vezes que a mãe possuir os attributos de uma boa ama deve ser preferida a qualquer outra nas mesmas condições para aleitar seu filho, e negar-se a tão sublime dever por motivos frivolos, pelo receio de perder a harmonia e belleza das fôrmas, ou para evitar os incommodos inherentes ao aleitamento, é commetter um crime de lesa-natureza, cujas consequencias se reflectem sobre a innocente criança, não poupando a desnaturada mãe: os engurgitamentos leitosos dos seios, accidentes puerperaes graves, a flacidez exagerada das mamas são algumas das consequencias da suppressão da secreção lactea.

Quando porém a mulher fôr de uma constituição muito delicada, de temperamento lymphatico exagerado, ou soffrer qualquer molestia diathetica, contagiosa ou hereditaria, o aleitamento materno deve ser severamente prohibido em beneficio da mãe e do filho; as exagerações dos hygienistas poetas têm sido muitas vezes perniciosas.

E' força notar que algumas vezes tem-se visto constituições muito fracas robustecerem sob a influencia do aleitamento e até desaparecerem certas molestias rebeldes a todo tratamento: alguém, muito chegada a nós pelos laços de parentesco, que soffre de uma dyspepsia rebelde e muito antiga, goza a melhor saúde quando aleita, desapparecendo completamente todos os symptomas de perturbação gastrica, apesar do uso de uma alimentação forte e succulenta.

As refeições da criança como do adulto devem ser regradas desde os primeiros dias da vida, diz Fleury; é uma proposição que encerra um conselho de grande alcance para a saúde e bem estar da criança.

Em geral, sempre que o menino chora a ama offerece-lhe o seio para adormecê-lo ou simplesmente acalenta-lo; estas refeições repetidas umas sobre outras trazem serios inconvenientes; algumas crianças regurgitam facilmente o excesso de leite, outras porém não gozam de tal privilegio e soffrem todas as consequencias de indigestões repetidas, que podem ser causa de gastro-enterites, diarrhéas, e da terrivel molestia que tantas victimas faz entre as crianças — o amollecimento da mucosa gastro-intestinal.

Estabelecer horas fixas para cada refeição é impossivel; em regra: deve-se offerecer o seio á criança todas as vezes que manifestar verdadeiramente necessidade de alimentação; os intervallos devem estar na razão directa da idade.

O leite aquoso, que contém os elementos que naturalmente o constituem em proporções muito fracas, sendo insufficiente para a nutrição, dá logar ao deperecimento progressivo da criança, phenomeno que se dá egualmente quando o leite pecca por excesso de principios solidos; no primeiro caso a mudança de ama torna-se necessaria; no segundo, diminuindo a quantidade das refeições e espaçando-as convenientemente, consegue-se corrigir o defeito, com grande beneficio da criança; que entrará de novo em um periodo de saúde.

Até o quinto e sexto mez o leite deve ser a única alimentação das crianças; depois poder-se-ha ministrar caldos, sôpas, mingau, augmentando-se progressivamente a quantidade ou tornando-os mais succulentos.

Do sexto ao setimo mez, e algumas vezes mais tarde, começa o trabalho da primeira dentição; algumas crianças atravessam este periodo sem apresentar alteração sensivel na saúde; outras porém não são tão felizes: uma ligeira stomatite, diarrhéa, e alguma anorexia muitas vezes constituem todo o apparelho symptomatico da dentição; a diarrhéa em taes casos deve ser respeitada; só é licito combatê-la quando se exagera, e ainda assim a medicação empregada será muito branda, porque, estabelecendo-se uma derivação salutar para os intestinos, previnem-se as convulsões. Ha pouco assistimos a uma criança, victima de fortes ataques de eclampsia, provocados pela suppressão brusca da diarrhéa, por doses muito elevadas de sub-nitrato de bismutho.

Em certas crianças o trabalho odontogenico produz graves accidentes: a inflammation gangrenosa da boca, aphtas, perturbações profundas do apparelho gastro-intestinal e sobretudo phenomenos nervosos muito serios, symptomaticos de congestões encephalicas ou mesmo sympathicos.

Do exposto deduzem-se as regras hygienicas a que se deve subjeitar as crianças desta idade, que consistem em evitar todas as cousas capazes de perturbar a saúde ainda tão fragil destes pequenos seres. Restam-nos porém ainda algumas considerações de grande importancia, que não nos é licito omittir, que se referem aos meios de robustecer a constituição das crianças debéis ou dar-lhes maior força de resistencia ás causas morbificas.

Os banhos frios são de vantagem incontestavel. As crianças debéis e de temperamento lymphatico adquirem força e vigor, aquellas que naturalmete são dotadas de boa constituição não gosam menos das vantagens deste meio hygienico, tornando-se menos impressionaveis aos agentes exteriores.

Fleury, acompanhando as idéas de Tissot, J. J. Rousseau, Hufelnd, etc. aconselha o uso dos banhos frios desde a segunda quinzena da vida.

Aconselhamos que os recém-nascidos sejam envolvidos em roupas de lã como meio de evitar os desperdícios do calor; em uma epocha mais adiantada da vida extra-uterina, o excesso de roupas produz serios inconvenientes, predispondo exactamente á causa de molestia que se quer evitar, aos resfriamentos: isto, que é uma verdade para os adultos, tem importancia extrema em relação ás crianças e é por isso que os filhos dos ricos, envolvidos em custosos vestuarios, arrastam uma infancia miseravel, sempre affectados de corysas, bronchites, etc., enquanto os dos proletarios, quasi nus, desafiam incolumes as intemperies.

O exercicio muscular é de importancia extrema para o desenvolvimento physico da criança; nos primeiros tempos da vida os movimentos são authomaticos, sem fim determinado; á proporção porém que a intelligencia se vae desenvolvendo assumem um character diverso, começam a ser expressão de um acto voluntario é assim que o recém-nascido suga qualquer objecto que se lhe chegue aos labios, e aperta o que se lhe põe entre as mãos; mais tarde esforça-se por agarrar os

objectos que o impressionam; sorri-se para quem o afaga; depois tenta dirigir-se de um ponto para outro; arrasta-se até colocar-se ao alcance do objecto que o attrahe; ergue-se, apoiando as debéis mãos nos moveis que o cercam, finalmente caminha.

A educação muscular é assim progressiva; pouco e pouco a sua acção torna-se mais energica e mais precisa, isto é: em relação com a determinação voluntaria. Só a experiencia pôde dar a cada um a noção exacta do grão necessario de contracção muscular para a realisação dos variados movimentos: o ensino ou a estranha direcção são incapazes de substituir a propria experiencia. Do que se infere, que as crianças devem ser completamente livres na execução desta serie successiva de movimentos e isemptas de qualquer direcção ou soccorro por parte das pessoas que as cercam, cuja unica acção deve limitar-se a velar para livra-las de qualquer accidente.

Além dos movimentos de que já fallamos, as crianças naturalmente entregam-se a outros que não se referem a um fim determinado, isto é: movem continuamente os membros superiores e inferiores, contraem os musculos do tronco, choram, ás vezes, sem motivo, etc.

A acção destes variados exercicios é desinvolver o apparelho muscular, facilitar a circulação do sangue, activar as combustões intersticiaes, emfim concorrer directamente para o jogo physiologico do organismo.

Destas considerações decorre a seguinte conclusão pratica: as crianças devem livremente se entregar aos movimentos naturaes, e por isso é inconveniente que estejam quasi sempre ao collo das amas; devem antes passar grande parte do dia deitadas sobre um tapete ou qualquer outra cobertura, collocadas sobre um pavimento secco onde possam em liberdade agitar os membros, arrastar-se, etc.

Os passeios ao ar livre, a exposição ao sol, fonte de luz e de vida, a habitação no campo, uma alimentação de accordo com as necessidades do organismo, banhos frios, o exercicio muscular, são meios hygienicos de grande alcance para a saúde das crianças que lhes garantirão uma juventude robusta e uma velhice isempta de mil achaques.

SEGUNDA INFANCIA. — A segunda infancia, na divisão de *Beequerel*, que adoptamos, começa da desmamação e estende-se até á puberdade. Subdividiremos esta idade em dous periodos: 1.^o desde a desmamação aos 7 annos; — 2.^o desta idade á epocha da puberdade.

Primeiro periodo — desde a desmamação aos 7 annos. — A epocha da desmamação não é indifferente á saúde da criança; privá-la extemporaneamente de uma alimentação tão conveniente ás suas necessidades é dar occasião a desarranjos mais ou menos graves, que podem mesmo comprometter a vida; prolongar demasiadamente o aleitamento, insufficiente depois de certa idade, para supprir as exigencias da nutrição, é concorrer para o depauperamento da sua constituição, e predispô-la ao lymphatismo com todo seu cortejo de symphomas.

Em geral a desmamação é prejudicial antes do trabalho da dentição ou durante a erupção dos dentes. Alguns aconsellham que se espere pela terminação do processo odontogonico, o que só se realisa depois de dous annos e meio; outros,

e com estes o professor Trousseau, querem que se effectue a desmamação no intervallo da erupção de um dos grupos dentarios, vulgarmente denominado *prezas*. Abraçamos esta ultima opinião.

Determinada a desmamação, diz o hygienista Donné, é mais conveniente á criança que se effectue em poucos dias; o amor materno, chocado pelos soffrimentos que esta primeira contrariedade acarreta, prolonga ás vezes indefinidamente a desmamação, com grande detrimento da saúde do filho, visto como as glandulas não sendo mais excitadas pelas repetidas sucções, a secreção modifica-se profundamente.

Effectuada a desmamação, o menino será submettido pouco e pouco ao regimen habitual; é inutil dizer que os alimentos devem conter, em proporções convenientes, principios azotados e hydrocarbonados; entre estes o assucar, para o qual todo o menino mostra predilecção especial, deve ser permittido; porém é preciso não esquecer que o assucar provoca uma abundante secreção do succo gastrico para transformar-se em *assucar de uva*, forma sob a qual é assimilado, e que este desperdicio de succo gastrico e a excitação exagerada do estomago podem ser causa de perturbações gastricas diversas.

A digestão nos meninos effectuando-se com mais rapidez do que nos adultos, os intervallos entre as refeições devem ser menores, e a quantidade dos alimentos será em relação á capacidade do estomago, que ainda está longe de attingir as suas dimensões normaes.

As indigestões, muito frequentes neste periodo da vida, são algumas vezes produzidas pela ingestão de grande quantidade de alimentos; em certos meninos porem, diz Fleury, ha uma predisposição tão exagerada as perturbações de digestão, que o menor desvio do regimen as provoca.

As faculdades intellectuaes começam de desinvolver-se e d'ahi maior actividade funcional do cerebro, que o predispõe a inflammações.

A energia de assimilação explica a facilidade com que as crianças são atacadas das molestias infecciosas ou contagiosas; a saúde geral, porém, com o progresso da idade vae-se fortificando, e a resistencia aos processos morbidos mais se accentua.

São communs nesta idade a meningo-encephalite, o croup, a pneumonia, a coqueluche, as febres eruptivas e a helminthiase, etc.

A necessidade do movimento é tal na segunda infancia, que os meninos são levados instinctivamente a correr, pular e emfim a exercitar de todos os modos o *systhema* muscular; convém que se lhes conceda liberdade completa. As pessoas interessadas pela saúde e bem estar de uma criança devem limitar-se a vigiar que não lhe aconteça accidentes, dirigir os seus ruidosos folguedos, porém nunca impedi-los.

Quantos paes conhecemos que, bem intencionados, porém mal avisado, se orgulham de ver seu pequeno filho sentado com a gravidade de um velho, enquanto outros da mesma idade se entregam a toda a especie de *travessuras*?! Regosijam-se com o resultado do seu *systhema* de educação, e folgam de ter um

filho tão jovem e já com tanto *assento*; mais tarde porém reconheceram a inconveniência do *systhema*, quando as suas consequências se manifestarem pela atrophia muscular, pela predominancia dos *systhemas lymphatico e nervoso*, pela fraqueza, emfim, da constituição.

2.º Periodo — da 2.ª infancia á puberdade. — A queda dos dentes de leite e a erupção dos dentes permanentes inicia este periodo da segunda infancia; esta substituição se faz sem que a saúde se perturbe: ás vezes uma ligeira inflamação das gengivas, que se propaga á mucosa buccal e pharygeana, é o unico incommodo que produz a segunda dentição.

Aos 7 annos as faculdades intellectuaes do menino já attingiram um certo gráo de desenvolvimento, ao mesmo tempo o seu organismo offerece maior resistencia vital e as differentes funcções se exercem com mais energia; nesta idade em geral começa a educação intellectual, alguns opinam que só mais tarde se deveria tratar do desenvolvimento das faculdades intellectuaes, outros querem que comece em uma idade ainda mais tenra. Discutiremos mais adiante a questão, emittindo nossas idéas a respeito, e estabelecendo as regras hygienicas que devem presidir á educação moral e intellectual; cabe, porém, fallar aqui das condições materiaes necessarias nas casas de educação para o desenvolvimento physico dos educandos.

Dous *systhemas* diversos são adoptados na educação da mocidade: os meninos, ou residem nos collegios — *internatos*, ou sómente frequentam as aulas durante o dia, retirando-se á tarde para a casa paterna — *externatos*.

Trataremos rapidamente dos *externatos*; porém o desenvolvimento que pretendemos dar ao estudo dos *internatos* supprirá as lacunas, evitando ao mesmo tempo repetições. E como neste periodo da vida humana a educação intellectual exige que os meninos frequentem assiduamente os estabelecimentos de instrucção, estudando a hygiene dos collegios, teremos traçado um esboço da hygiene da segunda infancia.

Externatos. — Os *externatos* são a todos os respeitos preferiveis aos *internatos*; em geral no Brazil os meninos frequentam-no os primeiros e sómente quando já se acham habilitados nas primeiras letras são admittidos como pensionistas nos *internatos*; é costume este que merece do hygienista todo o elogio. Com effeito: quer a educação physica, quer a moral, reclama em uma tão tenra idade cuidados de tal natureza, que só podem ser dispensados no interior da familia: ainda nesta idade os extremos dos paes são indispensaveis ás criancinhas, e seria até uma crueldade priva-las tão cedo das caricias maternas.

Antes dos dez annos a lei deveria impedir a admissão dos meninos nos *internatos*, tão funesto é um tal *systhema* para seu perfeito desenvolvimento physico e moral.

As horas de trabalho nos *externatos* devem ser de tal modo divididas, que não sejam as crianças obrigadas a estudar mais de tres horas seguidas sem uma recreação conveniente, procurando-se com especial cuidado evitar que o trabalho continue ou comece antes de uma hora passada depois das refeições.

Nos climas quentes não convém que as horas de trabalho sejam as mais quentes do dia, isto é, das 11 horas ás 2 da tarde; muitas razões militam contra tal *systema*: nestas horas de maior irradiação solar o calor attinge no verão os mais altos grãos; a acção deprimente que o calor exerce sobre a economia provoca naturalmente a preguiça intellectual e physica, o que prejudica o adiantamento dos alumnos; além disto: a agglomeração de muitos indivíduos, o facto de serem os meninos obrigados a *trajar decentemente*, concorre poderosamente para augmentar a *secreção* do suor, fonte de perdas sensíveis á economia.

Estas casas de educação devem ser sufficientemente espaçosas, arejadas, claras e edificadas em terreno secco e que offereça garantias de salubridade.

Tratando dos *internatos*, nos occuparemos da esgrima, da gymnastica, do canto, da dansa, etc.; e, para evitar repetições, declaramos que as considerações que fizemos serão egualmente applicaveis aos *externatos*.

Internatos. — As exigencias da vida social impedem que todos os meninos possam educar-se nos *externatos* sob a direcção immediata dos paes: no Brazil, além disto, os filhos das provincias são obrigados a procurar nas cidades, mais ou menos distantes do berço natal, os meios de instrucção, infelizmente tão pouco generalizados; d'ahi a triste necessidade dos *internatos*, estabelecimentos que se assemelham ao mesmo tempo ao convento e ao quartel, na phrase incisiva de Hyppéau.

Tantas vezes fontes de males incalculaveis, causa immediata da degradação physica, moral e intellectual de gerações inteiras, o *internato* é, entretanto, um mal necessario, uma excrescencia social, cuja extirpação é, ao menos na actualidade, impossivel.

Feliz o pae que póde livrar seus filhos das emanções pestíferas destas casas de *negocio*, que se pavoneam com o titulo de estabelecimentos de educação!

Accreditamos ser humanamente impossivel corrigir todos os defeitos inherentes á instituição dos *internatos*; em sua essencia má, não é possivel transforma-la tão completamente que todos os seus inconvenientes desapareçam: como impedir de um modo absoluto que os alumnos em convivencia intima não transmitam mutuamente os seus vicios particulares? como evitar completamente o contagio tão pernicioso dos máos habitos? como attender ás variadas condições hygienicas, necessarias ao desenvolvimento physico de cada pensionista, conforme á sua idade, constituição, temperamento, idiosyncrasias, etc.?

Entretanto, é possivel attenuar de um modo bem sensivel os seus inconvenientes, submettendo-os aos preceitos da boa hygiene e de uma severa moral, ainda em detrimento dos lucros de seus proprietarios, que deveriam considerar a profissão de educador da mocidade mais um sacerdocio do que uma especie de commercio, ou meio de fazer proselytos de qualquer doutrina religiosa.

Estudaremos nesta parte do nosso trabalho os *internatos* em relação á educação physica da mocidade, reservando a analyse da sua influencia sobre o desenvolvimento moral e intellectual para a secção seguinte.

Hygiene dos internatos

Os edificios destinados a receber pensionistas devem satisfazer a certas condições hygienicas que deveriam ser até por lei consideradas indispensaveis. O regimen interno destes estabelecimentos, é intuitivo, deverá ser traçado de conformidade com os mais severos preceitos da sciencia. Assim, a bem do methodo e da clareza, estudaremos a hygiene dos internatos, applicando a esta parte da sciencia a divisão de Royer Collard, adoptada por Becquerel na exposição geral da hygiene; assim estudaremos: 1.^o o *objecto*, neste caso particular, o *menino*, em suas diferentes modificações individuaes; 2.^o o *objecto* em suas relações com os modificadores extrinsecos: *materia da hygiene*.

Adoptando este methodo, nem por isso nos julgamos obrigados a discurrir todas as questões que se prendem a cada uma das subdivisões; a natureza deste trabalho, a vastidão do assumpto, obriga-nos a limitarmo-nos ao desenvolvimento dos pontos que têm immediata relação com a educação physica, moral e intellectual.

CAPITULO I.

Objecto da hygiene.

IDADE E SEXO. — Antes dos 10 annos nenhum menino deve ser admittido como pensionista nas casas de educação, quaesquer que sejam as considerações que pretendam justificar a sua entrada.

É aos 10 annos que a resistencia do organismo aos agentes exteriores começa de se tornar mais energica, que a saúde firma-se e a intelligencia, já desinvolvida, pôde applicar-se com proveito a estudos mais serios e continuados.

Enclausurados em tenra idade nos collegios os mais bem organisados, os meninos jámais deixam de soffrer todas as funestas consequencias do errado passo de seus paes ou tutores. Basta lançar um golpe de vista sobre este grupo de pequenas creaturas que formam a divisão dos *meninos* em todos os collegios, para convencemo-nos da enormidade do crime: pallidos, abatidos, tristonhos e indifferentes, que contraste não formam com aquelles que á tarde, na hora da *saída*, precipitam-se risonhos e contentes pela porta do estabelecimento em demanda do lar paterno!

Approximemo-nos do grupo que a passo grave e medido dirige-se para os estreitos pateos de recreio; enfileirados dous a dous, os pobres meninos caminham em ordem militar até o lugar destinado ás recreações; ahí, á voz do regente, debandam, alguns correm, brincam, exercitam-se na lucta e em diferentes *jogos*,

pouco e pouco enthusiasmam-se, gritam, pulam, tropeçam, cahem e de novo erguem-se risonhos... a voz severa do regente echôa, reina immediatamente o silencio, a ordem restabelece-se por momentos; em breve, porém, recomeçam os folguedos, o alarido redobra, o regente novamente intervem, reúne os mais exaltados, leva-os ao salão de estudo, privados da recreação... a iniqua sentença fulmina aquellas pobres criancinhas, cujo crime fôra entregarem-se ás expansões proprias da idade! Os outros, sentados ou deitados na relva, formam grupos quasi sempre em torno de um mais avançado em idade. Approximemo-nos do mais numeroso, a conversação corre animada, porém em diapásão pouco elevado; aquellas physionomias abatidas e indifferentes exprimem neste momento curiosa attenção... avisinhe-mo-nos ainda mais, ouçamos o que prende a attenção daquelles pequenos cherubins... horror! o que faz sorrir aquelles semblantes juvenis, a penna recusa traçar...

Pobres crianças, onde perdestes a robustez, a vivacidade, a petulancia e a innocencia characteristics de vossa idade?...

Dir-se-ha: — o quadro que traçastes é veridico; porém, qualquer que seja a idade do pensionista, as mesmas scenas se reproduzirão — E com effeito assim é; si, porém, o internato é sempre funesto, é justo que adiemos o triste sacrificio para uma idade em que o corpo e a alma possam offerecer maior resistencia a tantos elementos de dissolução physica e moral.

Meninos de differentes edades não devem ser sujeitos a um systhema uniforme de vida; as horas do trabalho, da recreação e do somno devem variar conforme a idade dos pensionistas; entretanto, em quasi todos os collegios, esta consideração é desprezada, e ao menino de 7 annos e ao adulto de 15 são concedidas as mesmas regalias.

Nos primeiros annos da vida o somno deve ser mais prolongado; o trabalho intellectual não pôde ser aturado, sem grave prejuizo physico e moral; a alimentação mesmo deve ser modificada, isto é, os intervallos entre as refeições devem ser maiores.

A epocha da puberdade em ambos os sexos exige os mais serios cuidados, as mais delicadas attensões por parte daquelles que se encarregam do sublime apostolado da educação.

O jovem pubere passa por uma verdadeira metamorphose moral e physiologica; a actividade funcional do apparelho da geração imprime em todo o organismo modificações importantes, de cujo estudo se deduzem os preceitos hygienicos relativos a este periodo.

E' na puberdade que os characteres se accentuam, que a intelligencia attinge ao seu completo desinvolvimento e que a bella e perigosa faculdade de crear imagens solta o vôo no mundo das phantasias. As linhas divisorias entre os dous sexos, até então quasi imperceptiveis, se avivam; na mulher a erupção dos menstros, quasi sempre precedida de variados prodromos, o desinvolvimento dos seios, o apparecimento de pello em regiões até então lisas, denunciam a nova phase da vida. As fórmas desgraciosas da infancia se modificam; o tecido cel-

lular, proliferando-se, invade os interstícios dos musculares e envolve as saliências articulares, dando ás linhas de contorno, até então rectas, suaves curvaturas.

A' frescura e vivacidade da infancia succedem a fragilidade, a *morbidez*, poeticos adornos do *bello sexo*.

O moral da jovem pubere soffre não menores transformações: até então descuidosa, alegre e travessa, convivia indifferente com individuos de ambos os sexos; agora, porém, inconscientemente prefere a companhia dos jovens, mostra-se deante delles embaraçada; porém a sua presença lhe agrada. Aspiraões vagas e mal definidas entumecem-lhe o seio virginal, ama e procura a solidão; ás vezes um suspiro involuntario escapa-lhe dos labios e um vivo rubor cobre-lhe as mimosas faces...

A' educação moral compete imprimir uma direcção conveniente ás paixões que irrompem, fazendo germinar naquelle jovem coração as salutaes idéas da virtude e do dever, fonte perenne de toda a felicidade legitima.

A menstruação pôde-se estabelecer sem que a jovem pubere soffra a menor alteração na saúde; algumas vezes mesmo, molestias, que na infancia existiam, desaparecem, e a saúde fortifica-se; no maior numero de casos, porém, e com especialidade nos habitantes das cidades, antes que a funcção se regularise, podem sobrevir diversas molestias em cuja etiologia a idade da jovem occupa lugar importante. Entre todas a que é mais commum, e que mais intimamente se liga á funcção que estudamos, é a *chlorose*.

No homem, phenomenos analogos se dão; uma funcção nova se estabelece — a secreção spermatica; — o talhe se eleva; os musculos hypertrophiados desenhavam-se com mais clareza sob o tegumento externo; o *systhema piloso* invade a face e outras regiões até então despidas; a laryngo desinvolve-se e a voz torna-se mais grave; tudo no jovem indica a força e vigor. Apto a gerar, a providente natureza prepara-o para o desempenho da elevada missão de esposo e de pae.

A transição da infancia á puberdade, no homem, se faz em geral sem o cortejo de *symptommas* morbidos que affligem a mulher na mesma epocha; até, pelo contrario, desaparecendo as molestias proprias da infancia, a saúde firma-se e todas as funcções se regularisam.

O estímulo genesico, fazendo sentir a sua acção sobre toda a economia, exerce decisiva influencia sobre as faculdades intellectuaes e affectivas do jovem: é então que as paixões despontam e que a imaginação attinge o maximo de potencia.

O jovem pubere sente-se irresistivelmente arrastado para os individuos do sexo opposto; desejando a sua convivencia, evita-a por timidez; a voz de uma mulher jovem, sua vista, o mais leve contacto, faz vibrar todo o seu organismo; sente em torno de si o vazio; sonha fórmias vaporosas e mal definidas; seu coração abre-se ás idéas grandes e generosas; ambiciona glorias e triumphos; levanta os mais ousados *castellos*...

Bella e ardente phase da vida, a puberdade é rodeiada de sérios perigos.

E' então que os vícios, quasi sempre já adquiridos na infancia, suffocam a razão nascente, e assumem, tantas vezes, completo dominio sobre o individuo, qualquer que seja o sexo, sempre com grave detrimento physico, intellectual e moral do infeliz jovem.

O exercicio muscular, levado até á fadiga; os banhos frios; uma alimentação reparadora, porém pouco excitante, são os meios principaes de que lança mão a hygiene para dominar a exaltação genesica. A hygiene moral compete o resto.

Oxalá os educadores da mocidade não se olvidassem tantas vezes dos perigos da puberdade!...

TEMPERAMENTOS — CONSTITUIÇÃO — IDIOSYNCRASIAS. — A theoria dos *temperamentos*, já formulada nos livros de Hyppocrates, tem sido sempre objecto de interminaveis discussões entre os physiologistas, e nenhuma talvez seja ainda hoje mais controvertida.

O venerando velho de Cós admittia no organismo quatro elementos cardaes: o quente, o frio, o humido e o secco, de cuja combinação dous a dous originavam-se quatro humores: o sangue, a bilis, a pituita e a melancholia, cuja predominancia no organismo determina os temperamentos. Assim que, haveria o temperamento sanguineo humido e quente, o bilioso humido e secco, o melancholico frio e secco, e o pituitoso frio e humido.

A harmonia nas proporções dos diversos humores produziria o temperamento temperado; porém a predominancia excessiva de um delles, não podendo ser compativel com o jogo regular das funcções, seria *intemperie*, e a molestia que se manifestasse em taes circumstancias seria *constitucional*.

Estabelecida sobre bases tão hypotheticas, a theoria dos temperamentos soffreu necessariamente as modificações que imprimiram-lhe os progressos das sciencias anatomo-physiologicas, adaptando-se ás idéas das differentes escolas que se succediam. Não acompanharemos a interessante questão em todas as suas phases; para o fim a que nos propomos é sufficiente a analyse das idéas adoptadas pelos authores modernos, que não são entretanto menos contradictorios.

Royer Collard foi o primeiro que tentou, abandonando o campo das hypotheses, firmar a theoria dos temperamentos sobre dados physiologicos. O temperamento é um estado universal da economia; é preciso, portanto, procurar sua origem em alguma cousa que tenha o mesmo character de universalidade e não em um fluido isolado como a bilis, ou em um orgão especial como o figado, os musculos, etc., e muito menos ainda em factos puramente hypotheticos, ainda que engenhosos.

Ora, não existe na economia sinão dous fluidos universaes — o sangue e o fluido nervoso; logo: só dous temperamentos devem de existir: o sanguineo e o nervoso, e repousam: 1.º sobre a constituição do sangue; 2.º sobre o modo de exercicio da acção nervosa; 3.º sobre o modo de acção que existe entre o sangue e o *systhema nervoso*.

Fleury, analysando a doutrina de Royer Collard, nota, com muita razão,

que o distincto hygienista commette em parte o crime dos seus predecessores. Elle, que exige factos claros e precisos, que repelle as hypotheses, como pretende explicar este *modo particular de exercicio da acção nervosa* e esta *relação entre o sangue e o systema nervoso*, sobre que faz basear os temperamentos?

Si a Royer Collard pertence a gloria de ter guiado a questão para o seu verdadeiro caminho, considerando-a debaixo de um ponto de vista scientifico, a Fleury parece-nos reservada a de ter dito a ultima palavra sobre tão intrincado problema, no estado actual da sciencia, não só precisando a origem dos temperamentos, como traçando as linhas divisorias, outr'ora tão confusas, entre as tres diversas manifestações do *individualismo* humano, que se chamam temperamento, constituição e idiosyncrasia.

Diz este sabio hygienista: « Pour tous les auteurs sans exception, le temperament doit indiquer certaines différences organiques et fonctionnelles qui, au point de vue de la santé relative, distinguent les hommes les uns des autres. Or, ces différences sont de plusieurs sortes; faut-il les comprendre toutes sous le nom de temperament? faut-il, au contraire, en faire plusieurs espèces distinctes? Poser la question en ces termes n'est-ce pas la résoudre? En anatomie, en physiologie, en pathologie, ne séparez-vous point les éléments généraux des tissus spéciaux; l'innervation, de la digestion; les empoisonnements des fractures? Les différences qui se montrent entre les hommes ne sont-elles pas de trois espèces bien manifestes? Les unes appartiennent à cette espèce d'organisation que nous étudierons bientôt sous le nom d'innéité, resultent de la consideration de l'être vivant pris dans son ensemble et constituent les individualités humaines; les autres, quoique plus circonscrites, reposent néanmoins sur quelque chose d'universel, comme le dit Royer Collard, et se rattachent aux éléments généraux de l'économie; les troisièmes, enfin, sont représentées par des conditions locales ne dépassant point les limites d'un appareil, d'un organe. N'est-il point raisonnable, nécessaire d'étudier séparément ces trois espèces de différences individuelles, et comme les mots n'ont ici qu'une valeur toute de convention, pourquoi ne pas appeler la première constitution, la seconde temperament, et la troisième idiosyncrasie, sans à examiner ensuite la valeur qu'il faut donner à ces dénominations?

« Or, si l'on envisage la question de cette manière; si l'on se rappelle que le temperament est tantôt *inné*, tantôt *acquis*; qu'il n'est point constant, définitif, immuable; qu'il peut se perdre, se transformer, se rétablir; si l'on considère, ce qui n'est contesté par personne, que le temperament, bien que compatible avec la santé, devient souvent une cause prédisposante de maladie, qu'il exerce une influence importante sur les caractères, la marche, la terminaison de l'état morbide, on arrive à la definition suivante:

« *Le temperament est une disposition individuelle, innée, héréditaire ou acquise; permanente ou temporaire, se rattachant à un état général de l'économie, compatible avec le maintien de la santé, mais exerçant souvent une influence très remarquable sur le développement, les symptômes, la marche, la terminaison et le traitement des maladies.* »

Estabelecidos assim os princípios geraes, e evitando hypotheses arriscadas, o professor limita-se a admittir a existencia de tres temperamentos que se baseam na predominancia de um dos tres grandes systemas da economia: o sanguineo, o lymphatico e o nervoso, unicos que, pelo character de universalidade que incontestavelmente possuem, podem imprimir uma modificação geral a toda a economia.

Antes de estudarmos em particular os diversos temperamentos, faremos notar que alguns authores, entre os quaes destacam-se Zimmerman e mais modernamente Georget e outros, negam a existencia dos temperamentos. Para elles o que chamamos temperamento não é mais do que uma molestia já characterisada, ou um estado de predisposição innata ou adquirida para um certo grupo nosologico. Não julgamos conveniente discutir esta opinião, que é defendida com enthusiasmo pelo illustrado professor de pathologia geral da Faculdade, o Snr. Dr. Dias da Cruz; entretanto, quando estudarmos cada um dos temperamentos, procuraremos demonstrar que nenhum delles se póde confundir com as molestias para as quaes predispoem o individuo, e que nem tão pouco constituem meras predisposições morbidas, como querem os adversarios da theoria dos temperamentos.

Estudemos agora em particular cada um dos tres temperamentos que adoptamos.

O *temperamento sanguineo* é characterisado pela actividade da circulação e regularidade de todas as funcções vitaes.

Nos individuos sanguineos o coração bate com energia, o pulso é largo e cheio, o systema capillar é muito desenvolvido. A circulação destes vasos, facil e energica, dá á pelle e ás mucosas uma cor animada. A calorificação, a nutrição, a absorpção se exercem com energia e regularidade; a respiração é activa; o appetite vivo; a sensibilidade e a intelligencia são desenvolvidas em justos limites.

A actividade e a regularidade das funcções, que são o apanagio da predominancia sanguinea, constituem este temperamento o mais hygienico.

A predominancia sanguinea imprime ás molestias modificações diversas que não devem passar desaperecebidas; em geral a invasão é franca, os symphomas bem accentuados, a marcha regular e a terminação prompta. A febre, quer essencial, quer symphomatica, é sempre energica e mais facilmente determina fluxões activas. Será porém esse temperamento uma predisposição para as molestias inflammatorias e febris? estão os individuos sanguineos mais predispostos para as congestões e hemorrhagias parenchymatosas, como vulgarmente se pensa? Não: o temperamento sanguineo, o typo physiologico da saúde, não póde constituir uma predisposição morbida. Admittindo-se as tradições biblicas, tal seria o temperamento do primeiro homem sahido directamente das mãos do Creador, no gozo de completa integridade de todas as funcções; entretanto, passa como axioma no mundo scientifico, e mesmo entre o vulgo, que este temperamento predispõe principalmente para as congestões e para as hemorrhagias activas.

Em que estatísticas se basêa, porém, esta opinião? Não temos dellas conhecimento. A' força de serem repetidas, certas proposições assumem um character axiomatico, que de facto não possuem, e que, entretanto, lhes dá curso forçado no commercio da intelligencia.

Dir-se-ha que o temperamento sanguineo evidentemente predispõe á plethora, causa occasional das congestões e hemorrhagias activas, e que por isso tal temperamento é por sua vez uma predisposição, si bem que indirecta.

O que constitue a plethora é o augmento geral da massa do sangue. A vida sedentaria, uma alimentação muito azotada e superabundante, são as condições etiologicas mais favoraveis ao desinvolvimento desta molestia, cujos symptomas principaes são: a coloração exagerada da face, a difficuldade da circulação, que se manifesta pela turgencia das veias, e, ás vezes, por verdadeiras congestões hypostaticas do pulmão, preguiça intellectual e physica, tendencia para o somno e para as vertigens, etc.

Em taes condições é facil de conceber-se a eminencia de congestões e hemorrhagias; e a plethora, que é já de per si um estado morbido, tambem é uma predisposição para taes molestias.

Que laço, porém, de união existe entre a plethora e a predominancia sanguinea? Uma é characterisada pelo augmento da massa do sangue, transitorio ou permanente, que acarreta difficuldade na circulação e consecutivamente a irregularidade no exercicio das funções de nutrição e de relação; a outra é devida, não ao augmento da quantidade do sangue, mas ao dos seus elementos figurados, ao desinvolvimento do apparelho circulatorio, que por sua actividade funcional, facil e energica, determina o equilibrio de toda a economia.

A plethora não é, portanto, um grão exagerado do temperamento sanguineo; constitue uma individualidade morbida bem characterisada, que pôde affectar, desde que concorram as suas condições pathogenicas, individuos de qualquer temperamento. Nada mais facil, com effeito, do que provocar um estado de plethora artificial em individuos exageradamente lymphaticos, estado que pôde tornar-se habitual, simulando o temperamento sanguineo.

Temperamento lymphatico. — As condições organicas que determinam a predominancia lymphatica são diametralmente oppostas áquellas em que se basêa o temperamento que acabamos de estudar.

A superabundancia dos fluidos brancos, admittida por grande numero de authores como a causa organica deste temperamento, é uma hypothese inteiramente gratuita e ociosa.

Condições oppostas áquellas em que se dá o temperamento sanguineo determinam a predominancia lymphatica: atrophia do systema capillar, pouca actividade de sua circulação e pobreza relativa de globulos vermelhos. É um temperamento negativo, como bem diz Fleury. Os characteres physicos deste temperamento são bem accentuados: cabellos louros, olhos azues, pelle fina, mucosas descoradas, systema muscular pouco desinvolvido, pés e mãos grandes, etc.

Nos individuos lymphaticos todas as funções resentem-se da atonia do systhe-

ma circulatorio. A falta de energia da assimilação determina a accumulação de gordura nas malhas do tecido conjunctivo: dahi a tendencia para a obesidade, que determina essa falsa robustez, que tantas vezes occulta sob as apparencias da mais florescente saúde o germen de graves molestias.

O temperamento lymphatico, quasi sempre congenital, ás vezes é adquirido. Então se desenvolve sob a influencia de varias causas debilitantes, como sejam: uma alimentação insufficiente e pouco reparadora, vida sedentaria, residencia em lugares humidos, frios e mal ventilados, etc. De todos os temperamentos é o menos *hygienico*; não constitue, porém, como pensam os que lhe são adversos, uma entidade morbida, nem se póde confundi-lo com a anemia ou a escrophulose.

O temperamento lymphatico é compativel com a saúde; sob sua influencia todas as funcções se podem exercer, segundo o typo physiologico, e a vida prolongar-se até o termo ordinario; em geral, porém, os individuos lymphaticos apresentam fraca resistencia aos agentes physicos e ás differentes causas morificas; são eminentemente predispostos ás inflammções agudas das membranas mucosas, que quasi sempre passam ao estado chronico.

As escrophulas e os tuberculos, terriveis manifestações da miseria humana, são muitas vezes o triste apanagio da predominancia lymphatica.

Sem constituir molestia, este temperamento é uma constante ameaça á saúde e á vida; felizmente, porém, é um facto incontestavel, a hygiene possui meios quasi seguros de aniquilar sua funesta influencia, e até de operar a mais salutar metamorphose, transformando-o no temperamento sanguineo.

Destes meios os mais importantes são os que vamos enumerar, observando que cada um, considerado em separado, é insufficiente e ás vezes até perigoso, e que só do seu conjuncto, e da perseverança na applicação, se deve esperar resultados felizes. São os seguintes:

- 1.º Residencia em lugar secco, alto e arejado.
- 2.º Exercicio muscular methodico, (*gymnastica*), passeios ao ar livre, exposição directa aos raios do sol, nas horas de menos calor.
- 3.º Alimentação reparadora sufficientemente azotada.
- 4.º Banhos frios, sobre tudo sob a forma de *ducha*.

A applicação destes meios, continuada por espaço sufficiente de tempo, modifica profundamente o temperamento; e si acaso ainda não haja germen algum de molestia, póde transformar-se o individuo mais lymphatico em um bello typo do temperamento sanguineo.

Infelizmente, porém, é difficil, sinão impossivel, convencer-se a individuos, no gozo de saúde, da necessidade de subjeitarem-se aos processos hygienicos apontados, e tal é a causa da prodigiosa multiplicação da *phthisica*, que cada anno fulmina mais alguns milhares de individuos, quasi sempre no verdor dos annos.

Temperamento nervoso.— O que chamamos temperamento nervoso não é uma simples susceptibilidade nervosa, que milhares de causas transitorias ou permanentes podem produzir; não é tão pouco uma nevrose anomala, cuja *simphoma-*

tologia ainda não foi estudada; porém um modo de ser especial da economia, uma predominancia das funcções de innervação, compativel com a saúde, isto é, um verdadeiro temperamento. Alguns tem querido baseá-lo no maior desenvolvimento do *systema nervoso*; a observação, porém, não tem justificado esta opinião, e a maior parte dos *physiologistas* concordam hoje que é a predominancia da funcção e não a do *apparelho* o que produz o temperamento nervoso, que se manifesta pela irregularidade de todas as funcções e pela mobilidade e excitabilidade dos nervos; seus characteres são os seguintes: compleição magra e secca, fibras delgadas, musculos pouco desenvolvidos, rosto pallido, movel e expressivo, fronte elevada, movimentos bruscos, imaginação ardente, paixões virulentas porém *ephemerass*.

O temperamento nervoso exerce poderosa influencia sobre as molestias; determina as mais exquisitas *sympathias*, mascara os *symptomas*, tornando difficil o seu diagnostico, perturba a sua marcha, que muitas vezes affecta o *typo* intermitente. (Fleury).

As nevroses, muito communs nos individuos deste temperamento, muitas vezes complicam as molestias, emprestando-lhes maior gravidade.

O temperamento nervoso é mais hygienico do que o *lymphatico*: entretanto pensa com razão Fleury que o medico deve sempre combatê-lo, esforçando-se em substitui-lo pelo sanguineo. Com effeito, si a saúde pôde permanecer inalteravel sob a influencia da predominancia nervosa, a violencia das paixões, a desigualdade do character, os desvios da imaginação exercem forçosamente sobre a vida intellectual e moral do individuo a mais funesta influencia, privando-o quasi sempre do mais suave gozo da vida humana — a felicidade domestica.

Quaes os meios de que deve lançar mão o hygienista para combater a predominancia nervosa? A esta interrogação responde o admiravel genio de *Hippocrates* ha dous mil annos: *Sanguis moderator nervorum!* Com effeito: apartae do vosso cliente, cujo *systema nervoso* vibra ao menor estímulo, todas as causas directas ou indirectas de excitação, force-o a exercicios musculares energicos e prolongados, submettei-o a um regimen reparador, mas pouco excitante; em breve seu sangue, rico de globulos vermelhos, circulará energica e regularmente em toda a rede capillar, os *phenomenos* vitales se coordenarão e... as paixões se acalmarão, o character soffrerá salutar metamorphose e a razão, libertada das nebulas em que a envolvia a louca da casa, assumirá o papel que lhe compete.

Estudados em geral os temperamentos, é facil deduzir-se as applicações ao ponto que discutimos.

Os meninos *lymphaticos* nunca deveriam ser admittidos nos internatos: os minuciosos cuidados de que necessitam, os processos hygienicos a que se devem subjeitar, são humanamente irrealisaveis nas casas de educação, onde a vida em commum subjeita-os ao mesmo regimen, quaesquer que sejam as condições individuaes; porém sendo impossivel impedir a sua admissão, aos directores conscienciosos compete attenuar tão serios inconvenientes, procurando realisar, ao menos em parte, os preceitos hygienicos apontados.

O temperamento nervoso exige tambem a mais seria attenção da parte daquelles que se encarregam do apostolado da educação, não só pelas razões já enunciadas, como principalmente porque são os individuos deste temperamento que mais communmente se entregam a praticas immorales e perigosas, a que são sollicitados pela excitação genesica, imperiosa e até mesmo tyrannica sob a influencia deste temperamento.

A mais severa vigilancia, unida aos diversos modificadores hygienicos apontados, são os meios de que devem lançar mão os directores dos internatos para debellar o terrivel vicio, tão funesto á saúde e ao moral dos jovens educandos.

CONSTITUIÇÃO. — Segundo define Michel Levy é a formula geral da organização particular de cada individuo; Becquerel, porém, observa judiciosamente que a constituição é uma modalidade, um estado geral do individuo, que se concebe facilmente, porém que não se pôde definir com precisão.

Consequência final de todas as causas individuaes, a constituição exprime a sua resultante, que se traduz pelos vocabulos *força e fraqueza*.

A força da constituição, diz Becquerel, é directamente proporcional: 1.º á solidez e perfeição da structura anatomica dos diversos organs, 2.º á regularidade do jogo physiologico das differentes funcções, 3.º ao gráo de força physica, 4.º á resistencia ás causas de molestia, 5.º á energia da vitalidade. Entretanto é facto de observação que muitas vezes individuos que estão tão longe de possuir taes requisitos são dotados de uma constituição eminentemente forte, enquanto outros de uma apparencia robusta, offerecem em gráo diminuto a resistencia vital que characterisa a constituição.

IDIOSYNCRASIAS. — « L'idiosyncrasie compare entre eux les organes, le temperament, les systèmes généraux; la constitution des individus. » Estas palavras de Michel Lévy traçam com precisão e clareza os limites que distinguem as tres modalidades individuaes que estudamos, estabelecendo ao mesmo tempo o criterio das idiosyncrasias sobre a predominancia de um organ ou apparelho especial, criterio mais positivo e portanto mais scientifico do que as antipathias e sympathias em que os antigos baseavam as suas theorias.

Considerando as idiosyncrasias como expressão de predominancia de organ ou apparelho, as que mais importam ao medico hygienista são as seguintes: a muscular, cephalica, cardiaca, thoracica, gastro-intestinal, hepatica e genital.

O estudo especial de cada uma destas predominancias não nos compete fazer aqui; notaremos apenas que, assim como a constituição, as idiosyncrasias não devem ser desprezadas pelos educadores da mocidade, e que dentre ellas a que mais deve despertar a sua solicitude é incontestavelmente a cephalica, da qual nos occuparemos.

A idiosyncrasia cephalica, que se manifesta pela actividade consideravel e continua da intelligencia, não implica um gráo elevado de potencia intellectual, o que a characterisa é principalmente um estado de excitação habitual das faculdades intellectuaes.

As aptidões tão diversas de cada individuo, as suas inclinações, a tendencia

quasi fatal que obriga cada um a seguir a sua vocação, podem ser explicadas, como querem os physiologistas, pelas variedades simplesmente organicas? ou devemos ir buscar a sua *ultima ratio* em alguma cousa de mais metaphysico, nas modificações vagas e obscuras do ser pensante? Serão verdadeiras idiosyncrasias, isto é, devidas ao desenvolvimento maior ou menor das differentes partes do encephalo? — Interrogações perigosas, cuja resposta implicaria a discussão de causas finaes, sempre ardente e improficua.

A idiosyncrasia cephalica predispõe á loucura, ao delirio, que sobrevem como phenomeno sympathico nas pyrexias, ás vezes com tal intensidade que simula uma verdadeira inflammiação das meningéas ou do cerebro, molestias que são por sua vez muito communs nos individuos de predominancia encephalica, principalmente nos meninos que tem esta idiosyncrasia. É um facto de observação vulgar os perigos que ameaçam a vida destas crianças precoces, cujo desenvolvimento intellectual exagerado em relação á idade deve sempre despertar a attenção das pessoas que os cercam. Nestes casos deve-se evitar cuidadosamente todas as causas de excitação intellectual, e procurar ao mesmo tempo desinvolver o apparelho muscular, como que para substituir uma predominancia por outra menos perigosa. Nestes casos só muito tarde dever-se-ha encetar a educação intellectual, evitando o pessimo costume de tanto mais sobrecarregar a intelligencia de um menino quanto mais aptidão elle apresenta: ephemera satisfação para o orgulho paterno, tantas vezes funesta ao filho de suas mais charas esperanças!

Hereditariedade. — É um facto de observação positiva a transmissão de paes a filhos de certas disposições physiologicas: herdám-se os traços physionomicos, os ademanes, a estatura, o temperamento, as idiosyncrasias; entretanto, a hereditariedade physiologica não é absoluta, muitas vezes o filho contrasta singularmente com os seus progenitores; do mesmo modo herdám-se as predisposições morbidas, e a hereditariedade pathologica não é tambem absoluta e fatal.

Negar a influencia da hereditariedade no desenvolvimento de certas molestias é cerrar os olhos á luz da evidencia; proclamá-la causa fatal e irremediavel, é ir além da observação e (o que é ainda mais grave) sustentar um principio tão falso quão funesto á paz e á tranquillidade de milhares de individuos, cujos progenitores foram victimas de molestias reconhecidas hereditarias.

São felizmente axiomas em hygiene as seguintes proposições que faremos destacar, tão palpitante é a sua importancia:

1.º Os progenitores transmittem ou não aos descendentes as molestias de que são affectados.

2.º A hygiene possui meios que podem annullar a influencia da hereditariedade.

D'entre todas as molestias cuja hereditariedade a observação tem demonstrado, aquellas que dependem de um vicio generalisado, de uma *diathese*, v. g. a escrophula, são as que mais devem despertar a attenção do medico hygienista, porque são ellas que mais frequentemente apparecem por transmissão hereditaria e cuja predisposição é mais rebelde aos processos hygienicos.

Os meios de que dispõe a hygiene para annullar a influencia da hereditariedade pathologica se referem a *dous grupos*, segundo Beequerel: 1.º ao melhoramento da constituição, 2.º ás transmissões hereditarias.

1.º O melhoramento da constituição. — O cruzamento das raças dá ao producto os characteres communs a cada um dos progenitores; é um facto perfeitamente verificado pela experiencia, do mesmo modo o cruzamento de individuos da mesma especie dá em resultado filhos que participam dos attributos de cada um. Destes factos experimentaes deduzem-se importantes consequencias:

Individuos lymphaticos de constituição fraca devem unir-se aos que estiverem em condições diametralmente oppostas; o producto, participando das qualidades de ambos, representará a sua média: a bem da especie humana tal deveria ser o procedimento de todos.

Com effeito: dizem os hygienistas philanthropos, preoccupa aos governos o melhoramento das differentes raças de animaes domesticos, gastam-se sommas avultadas para a introdução de bois, de cavallos *pur-sang*, com o fim de provocar um cruzamento favoravel; o caçador cuidadosamente procura um cão para unir ás suas cadellas; o criador evita a promiscuidade do sangue; entretanto ninguem se occupa em melhorar a especie humana, que cada vez se degrada mais! Seria possivel, attendendo a estas considerações, evitar a união de individuos que não offereçam garantias de bons progenitores? Poderia a hygiene crear *impedimentos matrimoniaes*, sem o correctivo das *dispensas*, como faz a Igreja em relação á consaguinidade? Não; os animaes unem-se levados pelo instinto cego e fatal; o homem e a mulher se approximam arrastados por um sentimento da mais elevada ordem moral — o amor, — querer traçar barreiras a este sentimento, cingindo-o a condições de temperamento, constituição, hereditariedade, etc., é uma vã tentativa, uma aspiração talvez philanthropica, porém opposta á lei natural.

Só um estado morbido characterisado deverá constituir impedimento ao matrimonio; separar dous corações que se amam, impedir a sua união só por meras considerações de melhoramento de especie, seria a mais cruel das tyrannias, seria mesmo equiparar o amor ao instinto da reprodução, isto é, collocar no mesmo gráo o homem e o animal.

2.º Predisposições morbidas hereditarias. — Quando a predisposição morbida hereditaria se manifesta, ou mesmo quando os paes soffrem molestias transmissiveis por herança, a hygiene deve applicar os meios de que dispõe para neutralisar os perniciosos effeitos da hereditariedade. São elles em resumo os seguintes: um aleitamento que satisfaça todos os requisitos exigidos; si fôr a mãe a affectada nunca deverá amamentar o filho, preferindo-se neste caso o aleitamento mercenario, havendo cuidado de escolher uma ama que esteja em condições oppostas ás da mãe; depois da desmamação um regimen alimentar conveniente ás suas circumstancias, a habitação em um clima saudavel, diverso daquelle sob cuja influencia os progenitores foram atacados da molestia cuja

herança se pretende evitar; finalmente submeter o menino a processos hygienicos diversos, conforme a predisposição que apresenta, continuando-os por longos annos, até que se tenha conseguido modificar completamente a sua natureza.

De todas as considerações que temos apresentado resulta a seguinte consequencia practica:

Meninos gerados sob a influencia de molestias hereditarias não devem ser admittidos pensionistas nas casas de educação, onde não é possível submittê-los ás regras hygienicas indispensaveis á conservação da vida, ameaçada constantemente pelo vicio original.

CAPITULO II.

Materia da hygiene.

CIRCUNFUSA. — Os estabelecimentos de instrução, principalmente os que são destinados a receber pensionistas internos, devem ser collocados em localidades reconhecidamente salubres. As condições telluricas e atmosphericas, exercendo tão decisiva influencia sobre a saúde, merecem que as discutamos, ainda que summariamente. A observação tem demonstrado que os terrenos argilosos e de alluvião, contendo em geral grande quantidade de detritos animaes e vegetaes, offerecem condições muito favoraveis ao desinvolvimento de miasmas palustres, que envenenam a atmosphera; assim dever-se-hia preferir, principalmente nos paizes intertropicaes, para edificação dos grandes estabelecimentos destinados a educação, os terrenos de formação primitiva.

Nos climas quentes os lugares elevados são preferiveis, porque a ventilação, sendo mais facil, o calor não é tão intenso, e o continuo renovamento das camadas de ar atmospherico impede a accumulção dos miasmas, que constantemente se desprendem da superficie da terra abrazada pelos raios do sol tropical.

A atmosphera das grandes cidades é constantemente viciada pela presença de principios diversos, uns que se isolam pela analyse, e outros que escapam á acção da chimica. Com effeito: a proporção de acido carbonico é sensivelmente maior, e assim como a das *poças* de origem mineral ou organica; o que porém principalmente vicia a atmosphera das grandes cidades são miasmas diversos, uns devidos ás exalações naturaes de milhares de individuos accumulados em pequeno espaço, outros a materias organicas em decomposição. Nas ruas centraes, pouco varridas pelos ventos, esta viciação do ar atmospherico é mais sensivel. No campo, condições inteiramente oppostas se dão: pureza do ar e ventilação constante, temperatura doce e uniforme.

Destas ligeiras considerações se depreheende que para os estabelecimentos de educação se deve preferir os lugares elevados ás planicies, o campo ás cidades, e nestas os arrabaldes ás ruas centraes.

Nos climas tropicaes as planicies ao nivel do mar, excessivamente quentes,

banhadas quasi sempre por estensos pantanaes são muito insalubres; é por isso que as cidades do littoral do Brazil são tristemente celebres pelas mortíferas epidemias que tantas vezes as tem assaltado, e, pelas varias endemias que reinam durante todo anno.

A insalubridade do littoral do Brazil contrasta de um modo notavel com a amenidade do clima do interior, principalmente das provincias de Minas, Paraná, S. Paulo e Rio Grande; entretanto, graças á centralisação administrativa, que nos opprime com seu guante de ferro, os grandes estabelecimentos de instrucção secundaria e superior se acham nas grandes capitães do littoral — Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, exactamente aquellas que são mais insalubres.

Em lugar competente desinvolveremos mais largamente este assumpto de magna importancia hygienica e social.

Um clima doce e ameno, terreno secco e algum tanto elevado, cuja ventilação seja facil e constante, são condições indispensaveis aos estabelecimentos de instrucção, que pretendam satisfazer ás exigencias da boa hygiene.

Condições individuaes determinarão a escolha desta ou daquella localidade: assim ao menino lymphatico ou nervoso seria conveniente o ar vivo e frio das montanhas, que, estimulando as suas languidas funcções, fa-lo-hia procurar o exercicio, poderoso meio contra as predominancias pouco hygienicas. Um estabelecimento destinado a receber grande numero de *internos* deve ser edificado no centro de grandes pateos ou jardins cercados de arvores dispostas de maneira que não difficultem a ventilação e nem impeçam o facil accesso dos raios solares; a sua capacidade deve ser proporcional ao numero dos habitantes, isto é, cada um deve dispor pelo menos de 15 metros cubicos de ar, quantidade sufficiente para os gastos da respiração, como tem demonstrado experiencias cuidadosamente executadas. Os dormitorios vastos, claros e arejados, são preferiveis aos pequenos quartos destinados a receber quatro ou seis pensionistas, não só por ser a ventilação e o asseio mais facil naquelles, como porque prestam-se melhor á severa vigilancia, principal antidoto contra o omniauísmo e pederastia.

As salas de estudo e de aulas, os refeitórios e todas as outras dependencias do estabelecimento devem estar em condições identicas.

Applicata.

VESTUÁRIO. — Os vestidos são destinados a abrigar a superficie externa do corpo das variações de temperatura; ora o seu mister se limita a impedir, por suas propriedades, mais ou menos attermanicas, o desperdicio do calor animal, ora tambem serve para attenuar a acção do calor ambiente sobre o corpo humano, evitando principalmente a acção directa dos raios solares.

Os tres reinos da natureza fornecem materia prima para o vestuario do homem: do reino mineral só uma substancia, o amiantho, se tem usado na confecção de vestidos; do reino vegetal entre as muitas sobresahe o linho e o algodão, e finalmente, do reino animal as mais importantes são a seda e a lã.

De todas as substancias texteis as de uso mais generalizado são a lã e algodão; em alguns paizes da Europa, onde a cultura do linho se faz em alta escala, os seus tecidos são muito usados; a seda, porém, em toda a parte é reservada ás exigencias do *luxo*.

A lã, eminentemente attermanica, convém, quer nos paizes frios, quer nos climas tropicaes, e segundo pensam alguns hygienistas, deveria ser o unico vestuario nos climas temperados, tão sujeitos a variações bruscas de temperatura.

A fôrma e o tecido dos vestuarios deverão estar em relação directa com os differentes climas, e acompanhar as mudanças de estação; entretanto assim não acontece: as *modas de Pariz*, invadindo todo o mundo, obrigam os habitantes da zona torrida a trazer calças apertadas, sobrecasacas abotoadas, colletes fechados, etc., etc. O bello sexo dos paizes quentes é o que mais soffre com as exigencias da caprichosa deusa que se adora nas margens do Sena, accrescendo que os figurinos das *ultimas modas*, inventadas no rigor do inverno, aqui chegam durante os calores do verão.

O vestuario dos pensionistas deve, satisfazendo as exigencias da estação, ser sufficientemente folgado, ainda que soffra a elegancia das fôrmas.

Nos collegios de meninas o collete será completamente banido, o seu uso tão prejudicial em qualquer epocha da vida da mulher, nos primeiros annos ainda é mais funesto.

E' inutil dizer que todas as peças do vestuario devem ser frequentemente mudadas, e durante os grandes calores seria de extrema vantagem não consentirem os directores de internatos que os meninos conservem a roupa molhada pelo suor.

BANHOS. — Os banhos são destinados a limpar a pelle dos depositos da exalação cutanea e de outras materias que podem existir em sua superficie; porém não sómente para o asseio do corpo se usam os banhos: o seu effeito physiologico é muito complicado e depende de varias condições, cujo estudo minucioso a natureza do trabalho que escrevemos não nos permite fazer.

Os banhos, quanto á sua temperatura, podem ser mornos, frios ou quentes: os banhos mornos, cuja temperatura é igual á do corpo, são os mais usados quando sómente se tem em vista as necessidades do asseio; libertando a pelle dos depositos da exalação cutanea facilitam as suas funcções tão importantes para a saúde. Prolongado por muito tempo o banho morno é debilitante e sedativo do systema nervoso.

Os banhos quentes só devem ser empregados como meio therapeutico, quando se pretende levantar as forças, exercendo sobre a economia um estimulo energico, porém rapido.

Banhos frios. — Em todos os climas o banho frio obra como poderoso meio hygienico; nos paizes quentes, porém, o seu uso, quasi indispensavel, constitue talvez o mais valente meio de que se póde lançar mão para vencer a malefica influencia do clima.

Como agente therapeutico o banho frio produz resultados os mais vantajosos em todas as molestias dependentes de atonia geral do systema; como meio

hygienico concorre poderosamente para robustecer a constituição, vencer as predomíncias pouco hygienicas, debellando predisposições morbidas, que são a sua immediata consequencia.

Os banhos frios podem ser de rio e de tanque, de mar e do ducha; porém cada um offerece sua indicação positiva.

Nos internatos do Brasil, onde o inverno não é rigoroso, os banhos frios de tanque ou de rio deverão ser preferidos, qualquer que seja a estação, attendendo-se porem aos preceitos hygienicos seguintes:

1.º Só serão applicados os banhos frios depois de terminado o trabalho da digestão.

2.º Os banhos serão rapidos e seguidos immediatamente de exercicio moderado.

3.º Salvo indicação therapeutica, só deverão ser usados no estado de saude perfeita.

Attendidas as condições supra, o banho frio sempre produzirá os mais beneficos resultados.

Ingesta — (Regimen alimentar).

O organismo do infante, e ainda o do adolescente, funciona activamente, não só para fazer face aos gastos da nutrição, como para fornecer os elementos necessarios ao crescimento do corpo, que implica desinvolvimento de todos os orgãos e aparelhos. A digestão, sendo encarregada de elaborar os alimentos e transforma-los em substancia assimillavel, funciona com mais actividade do que na idade adulta: dahi a necessidade de uma alimentação abundante e reparadora; assim tambem a sensação da fome se faz sentir muito mais rapidamente e com muito mais energia. Nesta como em qualquer outra idade a alimentação deve ser mixta, isto é: conter substancias azotadas (alimentos plasticos), e hydrocarbonetadas (alimentos respiratorios), em proporções relativas ás condições individuaes. Excessivamente azotada predispõe ou determina a plethora, causa efficiente de congestões, apoplexias e de molestias inflammatorias; a predominancia dos alimentos hydrocarbonetados, de seu lado acarreta o temperamento lymphatico, predispondo o individuo á escrophulose, á phtisica, á obesidade, etc.

Condições inherentes a cada um exigem a predominancia desta ou daquella classe de substancias em sua alimentação, o que impossibilita que um grande numero de individuos sejam submettidos a um mesmo regimen.

Determinar a quantidade e qualidade dos alimentos que devem em geral constituir o regimen dos meninos é um problema de difficil solução; em 1853 diversos medicos, encarregados pelo ministro da instrução publica em França de estabelecer o regimen dos internatos apresentaram um quadro analytico das diversas substancias mais usuacs como alimento, chegando á conclusão de que seria boa a alimentação que contivesse:

<i>Para os meninos.</i>		<i>Para as meninas.</i>	
Carbono.....	173 grammas	Carbono.....	160 grammas
Substancia azotada.....	80 »	Substancia azotada.....	70 »

Praticamente não é possível cingir-se a um mesmo *systema* individuos de constituição e temperamentos diversos; a mesa de um collegio deve ser abundante e variada; cada alumno instinctivamente escolherá os alimentos que mais lhe convierem ou será aconselhado para preferir este ou aquelle pelo medico do estabelecimento.

Tres refeições são necessarias aos meninos: almoço, jantar e ceia; a primeira deverá ter lugar pelo menos duas horas depois de levantarem-se, será frugal mas sufficiente, nunca deverá constar simplesmente de chá ou café com leite (?) e pão (costume tão generalisado nos collegios do Rio de Janeiro), a segunda ás 2 horas da tarde, succulenta, abundante e variada; a ultima uma hora pelo menos antes de se retirarem para os dormitorios, será leve e pouco abundante, a infusão de matte com um pão de duas onças para cada pensionista.

Os directores dos estabelecimentos de educação devem esforçar-se para que as comidas sejam bem preparadas; a arte culinaria é um poderoso auxiliar da hygiene; infelizmente são tão mal preparados os alimentos nos collegios que os meninos não sentem prazer nas horas da refeição. Comem é verdade com voracidade, mas quantas vezes até com repugnancia? E' um facto vulgarmente conhecido a má digestibilidade das iguarias mal preparadas e que por isso são ingeridas com desgosto.

BEBIDAS. — Nos paizes da Europa, onde o uso das bebidas fermentadas é tão generalisado costuma-se nos internatos fornecer aos alumnos uma ração de vinho ou cerveja proporcional á idade de cada um; no Brazil, porém, nenhum estabelecimento de educação adopta tal *systema*, e acreditamos que boas razões justificam esse modo de proceder: nos paizes frios o uso moderado dos alcoolicos é quasi uma necessidade; o organismo, tendo de reagir contra a baixa temperatura, necessita de maior proporção de combustivel, e nenhuma substancia offerece sob tal ponto de vista maiores vantagens do que o alcool, que, além de obrar como um excitante diffusivo energico, activando a circulação peripherica, contém em fortes proporções os elementos da combustão organica, fonte do calor animal.

Nos climas quentes, porém, taes razões não militam em favor do uso dos alcoolicos, que podem e devem mesmo ser dispensados no regimen dos meninos. Além disto os vinhos importados, principalmente os de baixo preço, são offerecidos ao consumidor já tão falsificados que todas as suas propriedades tonicas e reconstituintes desaparecem, quando não se tornam prejudiciaes á saúde, o que depende dos differentes processos adoptados para o *novo milagre da multiplicação dos vinhos*.

E' claro que, em casos particulares, o estado geral do menino póde indicar a necessidade de alcoolicos, e então o uso de um vinho generoso será prescripto como um meio hygienico individual, ou ainda como indicação therapeutica.

Café. — Introduzido na Europa em 1517, o café constitue hoje uma bebida de uso quasi universal. A cultura do cafeeiro no Brazil, ainda que de recente data, tem-se desenvolvido de um modo tão consideravel que esse genero occupa o primeiro lugar em nossa exportação, e o uso do café entre nós está tão generalizado que em todas as camadas sociaes é considerado genero de primeira necessidade.

Si o café tem encontrado entre os medicos defensores entusiastas; si os poetas tem decantado as suas beneficas propriedades; si fazia as delicias de Dêlile e Voltaire, a guerra que tem soffrido e as accusações que se lhe assacam não são menos frequentes e exageradas; e si, como já dissemos, o seu uso é tão vasto no Brazil, convém dizer aqui algumas palavras sobre a sua acção physiologica, deduzindo dahi preccitos e regras hygienicas.

A analyse chimica do café demonstra a existencia de um alcaloide analogo ou identico ao principio activo do chá — a cafeina, ao qual deve as suas propriedades.

Os effeitos physiologicos do café, diz com razão o professor Trousseau, são curiosos e dignos de estudo; a sua acção principal se manifesta sobre o centro cerebral, desperta e activa as suas funcções sem provocar a fluxão que determina o alcool; as idéas se aclaram, a imaginação exalta-se, todo o *systhema nervoso* soffre um erectismo passageiro; a anciedade epigastica, o tremor dos membros, a insomnia, o augmento da secreção urinaria e dos movimentos respiratorios, a contracção mais frequente das fibras musculares do intestino e da bexiga, são os principaes *symptoms* do estado erectico dos centros nervosos.

A urina secretada em maior abundancia é limpida e a proporção absoluta da uréa diminue sensivelmente, o que indica que o movimento de decomposição organica é menor, e que por consequencia o *estado actual da nutrição* se conserva por mais tempo.

Estes phenomenos se manifestam bem claramente nos individuos não habituados ao uso do café; no caso contrario a sua acção é quasi nulla ou se limita a produzir ligeira excitação cerebral, que se traduz por maior exaltação de idéas e pela insomnia.

A acção therapeutica do café deduz-se facilmente dos seus effeitos physiologicos e a experiencia tem demonstrado a sua efficacia para combater as affecções palustres, assim como tem patenteado as incontestaveis vantagens que possui como preservativo do miasma paludoso. Sabemos que os habitantes das margens excessivamente paludosas do Jequitinhonha usam tomar de manhã uma chicara de café bem forte, addicionando-lhe sumo de limão (cittrato de cafeina) e que tiram incontestavel resultado deste meio prophylatico, cuja efficacia é reconhecida pelo professor Trousseau.

A acção excitante do café indica que o seu uso deve ser prohibido aos individuos de temperamento nervoso, aos que soffrem uma exagerada excitabilidade, quer physiologica, quer morbida; para o commum porém dos homens o uso do café não traz inconvenientes, antes em muitos casos é de manifesta utilidade;

assim por exemplo: activando a digestão, corrigindo a tendencia exagerada ao somno, estimulando o cerebro sem aquecê-lo, torna-se um agente precioso na hygiene dos homens de letras.

A prophylaxia exige que nos paizes onde impera o miasma palustre o uso do café se generalise, principalmente nas classes pobres, que são as mais sujeitas á acção deleteria do clima.

Nos collegios, principalmente nos do Rio de Janeiro, dever-se-hia admittir o *systhema*, aliás adoptado nas provincias, de fornecer aos pensionistas café de manhã ao levantarem-se e depois do jantar: tal uso, salvo casos individuaes, não produziria sinão resultados favoraveis.

Chá e matte. — O principio activo do chá sendo identico ao do café a sua acção sobre a economia deve ser anologa; a experiencia demonstra que de facto assim é; não aconselhamos porém o uso do chá nos internatos: razões economicas justificam a preferencia que damos ao café, que, além disso, é facil de obter-se puro, enquanto o chá do commercio é quasi todo falsificado, ou exportado da Inglaterra e outros paizes depois de já ter servido uma vez. Para isto depois de novamente secco em estufas é perfumado e colorido com diversas substancias, algumas vezes até venenosas.

Na refeição da noite a infusão de matte é ainda preferivel á de chá, porque, não possuindo este vegetal propriedades excitantes tão energicas, não produzirá insomnias nos meninos os mais susceptiveis.

Gesta.

Neste capitulo disentiremos uma das questões que mais interessam a educação *physica*, — o exercicio muscular.

Nos tempos antigos os exercicios corporaes constituíam a base da educação da mocidade; ao contrario do que succede na actualidade, o desenvolvimento moral e intellectual era collocado em segundo lugar: ao Estado convinha mais possuir soldados aguerridos, habituados ás intemperies, ageis e vigorosos, do que sabios cacheticos ou jovens instruidos, porém debeis e effeminados.

Em Sparta o recém-nascido era recebido em um escudo, symbolo da educação que lhe era destinada; até aos 7 annos era confiado ás mulheres; depois, retirando-se do *gymneceo*, passava da direcção das mulheres á dos magistrados e dos gymnasticos que lhe formavam a constituição, submettendo-o a variados exercicios.

Em Athenas, foco da civilisação antiga, patria de celebres poetas, oradores, pintores, estadistas, historiadores, os exercicios corporaes nem por isso eram descurados. Nos gymnasios a mocidade aprendia a lançar dardos, pedras, etc., entregavam-se aos jogos da luta e do pugilato, muito cedo habituavam-se os meninos a supportar os rigores do frio e do calor, e a supportar a fadiga. O povo atheniense, entusiasta do bello, não se olvidára de introduzir nos estabelecimentos de educação publica córos de dança, afim de dar aos movimentos

mais regularidade, graça e harmonia, e córos de musica para communicar á voz modulações agradaveis.

Tal era o respeito que votavam os gregos ao desinvolvimento physico do homem, tão compenetrados estavam das vantagens do exercicio muscular, que o fundador de uma severa eschola philosophica, a dos peripateticos, adoptára o salutar systema de expôr as suas doutrinas aos discipulos passeando ao ar livre.

Em Roma os exercicios do campo de Marte substituiam os gymnasios gregos; ahí a mocidade entregava-se a diversos jogos proprios para desinvolver as forças e a agilidade necessarias a um povo de conquistadores, nesses tempos em que o triumpho dependia do valor individual de cada combatente, de sua coragem, força e destreza, e não como hoje da maior ou menor perfeição das armas, dos planos mathematicos dos generaes, das posições fortuitas da disciplina *prussiana*, etc.

A este systema de educação devem gregos e romanos os seus brilhantes successos na guerra, e, sem exaggeração accrescentamos, nas lettras e nas artes. Com effeito, Demosthenes, o primeiro orador da antiguidade, era em seus primeiros annos tão debil e tão fraco, que, si acaso não se entregasse cedo a exercicios continuados, não poderia na idade adulta dedicar-se á carreira das lettras, entregando-se aos estudos *rhetoricos* com a assiduidade e perseverança de que hoje nos admiramos.

Agesiláo nasceu tão debil que, si não fôra sua mãe, que conseguiu furta-lo ás vistas dos magistrados, teria sido lançado do monte Taygeto, segundo o barbaro costume sancionado pelas ferozes leis de Sparta.

Mario, diz Plutarcho, em avançada idade, todos os dias entregava-se aos exercicios do campo de Marte, confundindo-se com a mocidade romana; Pompeu, na idade de 58 annos, combatia todo armado a pé e a cavallo com os jovens mais robustos de suas legiões.

Na idade média as *justas* e os *torneios* substituiram os jogos da antiguidade; então, porém, só a nobreza era chamada á liça, e o povo completamente excluido.

Desde, porém, que a força material perdeu a importancia e authoridade de que por tantos seculos gozára, graças aos progressos da civilisação moderna, os exercicios corporaes foram pouco e pouco abandonados, e hoje toda a educação physica é desprezada como inutil e até prejudicial, pois que rouba tempo que seria mais proveitosamente applicado á cultura do espirito, quasi sempre superficial e apparente, é verdade, porém util como seguro meio para alcançarem-se posições vantajosas.

Pessimos, entretanto, são os resultados deste systema de educação. Basta lançar-se um rapido olhar sobre essa mocidade das academias, para convencer-se o espirito mais *pyrrhonico* das suas desvantagens: em quasi todos os jovens vê-se estampado o stygma da degeneração physica que forçosamente acarreta a decadencia intellectual e moral. Com effeito si o estudo é um trabalho, exige certa somma de força physica, que não se manifesta por movimentos, porém patentea-se pela reacção que offerece o organismo, a acção depauperante do trabalho intellectual.

O exercício muscular é essencialmente necessario á conservação da saúde e á seu melhoramento; e si ella é um bem inappreciavel, e até um meio imprescindivel para o completo desenvolvimento intellectual e moral do individuo, nenhuma consideração deverá obstar a que se cure da educação muscular com a mais solícita attenção, e se nos relevará a extensão deste capitulo.

Movimento — Exercício.

Exceptuando-se os movimentos brawnianos e aquelles que se dão nos tecidos elasticos, todos os que se effectuam na economia têm por agente necessario a contracção muscular.

Os movimentos musculares se dividem em voluntarios ou da vida de relação, e involuntarios ou da vida organica; esta divisão, porém, não é rigorosa, visto como certos movimentos ora são voluntarios, ora involuntarios, e certos musculos ora funcionam na vida de relação ora na vida organica.

Os musculos que presidem os movimentos da vida de relação recebem seus nervos directamente do eixo cerebro-rachidiano e se inserem sobre os ossos, alavancas passivas que sua contracção põe em movimento.

A energia de contracção de um musculo é proporcional ao desenvolvimento do numero de suas fibras; a regularidade do movimento, que produz, depende de varias circumstancias: 1.º, que seu excitante, a vontade e a intelligencia que a dirige, estejam em estado physiologico; 2.º, que a alavanca e o ponto de apoio estejam intactos; 3.º, que as fibras musculares tenham volume sufficiente; 4.º, que a innervação seja normal.

Estas condições de contractibilidade explicam as differenças dos phenomenos da musculação conforme a idade, o sexo, a constituição, os temperamentos, etc.

Nos recém-nascidos os musculos são pouco desenvolvidos, e os ossos pouco resistentes; por isso os seus movimentos são fracos; a intelligencia e a vontade, ainda involvidas em densas trevas, não os dirigem; e assim, além de fracos, são desordenados e sem fim.

A fibra muscular, que se contrahe, encurta-se; é este um facto bem averiguado e que explica perfeitamente os effeitos da contracção muscular: 1.º excitação directa dos vasos capillares, que são alternadamente comprimidos e relaxados, visto como a contracção é intermittente, excitação esta que naturalmente estimula a circulação, e por consequencia augmenta a vitalidade dos tecidos, activando os phenomenos de nutrição; 2.º o augmento de temperatura do musculo, consequencia das combustões organicas intersticiaes, que em taes condições são mais energicas.

Quando um grupo consideravel de fibras musculares entra em contracções repetidas, o augmento da circulação em uma vasta zona capillar se reflecte sobre a circulação geral, activando-a igualmente, e o calor produzido nos musculos se reparte por toda a economia; ora, estas contracções musculares repe-

tidas, e mais ou menos generalizadas, constituem o que em hygiene se chama *exercício muscular*, cujo resultado physiologico é por consequencia a acceleração da circulação, a actividade da nutrição e da calorificação.

Becquerel define exercício « un ensemble de mouvements resultant de la contraction de plusieurs muscles, se produisant simultanément, se mêlant, se combinant et s'associant entre eux de manière à produire un acte qui reçoit en général le nom d'*exercice*. »

Consequencia immediata do exercício, a actividade da circulação e da nutrição imprime um estímulo salutar a todas as funções: o appetite se augmenta, a digestão se executa com energia e facilidade, o sangue vivifica-se, a saúde geral se fortifica.

O apparelho muscular, principal agente do movimento, se desinvolve, as saliencias musculares desenham-se sob a pelle que apresenta uma bella coloração rosea, graças á energia da circulação capillar; a força muscular se multiplica, as funções cerebraes se regularisam, e um doce *bem-estar*, caracteristico da saúde, é o resultado final da benefica influencia do exercício muscular.

O exercício moderado, regular e methodico continuado por longo tempo, e auxiliado por uma alimentação conveniente e um clima salutar, póde modificar as predominancias pouco hygienicas, transformando individuos lymphaticos ou nervosos em bellos typos do temperamento sanguineo; vence as predisposições morbidas e anniquilla até a perniciosa influencia da hereditariedade.

Tanto é salutar o exercício moderado, compativel com as forças do individuo, e proporcional ao seu progressivo desenvolvimento, quanto é prejudicial e funesto o exercício exagerado.

E' facil comprehender que, si da actividade da circulação e da energia da assimilação e desassimilação, limitadas em justas proporções, resultam as mais favoraveis consequencias, da sua exaggeração se colherá os mais tristes resultados.

O primeiro symphoma do exercício immoderado é a *curvatura*, acompanhada de sensação da *necessidade* de repouso; depois os musculos recusam obedecer ao influxo da vontade, os movimentos se tornam desordenados, irregulares, sem *nexo*, caimbras se fazem sentir, o pulso accelera-se, a vista perturba-se e a intelligencia se obscurece; si comtudo o exercício continúa, um verdadeiro estado typhoide se manifesta: a face pallida, o olhar amortecido, a lingua secca e o halito fetido; a respiração excessivamente frequente é curta e suspirosa; o ar introduzido nos pulmões é insufficiente para a oxigenação do sangue sobrecarregado dos residuos da combustão organica; e a morte póde ter lugar por asphyxia ou por esgotamento nervoso. Taes são os effeitos do excesso *agudo*, como bem o classifica o professor Fleury; o excesso *chronico* produz consequencias differentes, porém não menos graves.

O emagrecimento progressivo é o primeiro phenomeno que se manifesta nos individuos que se entregam habitualmente a exercício muscular excessivo; em breve sobrevem anoxeria, o pulso torna-se pequeno e frequente, o calor é

constantemente elevado e uma verdadeira febre hética se manifesta, que rapidamente leva o individuo a um estado de marasmo completo, e até á morte, si o repouso e uma alimentação reparadora não fornecerem a este organismo estenuado os meios de se reconstituir.

E' difficil ou antes impossivel traçar limites precisos entre o exercicio hygienico e o exercicio exagerado; condições individuaes de sexo, temperamentos, hábitos, etc., devem ser forçosamente attendidas; na practica porém é sufficiente que cada um se guie pelo proprio instincto, isto é, procurar o repouso desde que uma verdadeira fadiga se faz sentir.

Si o exercicio exagerado é tão prejudicial á saude e á vida, a inacção habitual é uma causa poderosa de enfraquecimento. Sob sua influencia todas as funcções perdem a actividade e a energia que lhes é propria; a digestão principalmente torna-se laboriosa, lenta e algumas vezes até dolorosa; a actividade funcional dos grandes centros, respiratorio e circulatorio, diminue progressivamente. Os phenomenos chimicos da respiração se fazem incompletamente; a quantidade de acido carbonico expirado diminue, enquanto que augmenta, no ar que sahe dos pulmões, a proporção de oxigeneo. E' sobre todos o apparelho muscular o que mais resente-se das consequencias da inacção: os musculos perdem a cor vermelha escura que lhes é propria, atrophiam-se e as suas fibras perdem quasi toda a força contractil; alguns feixes soffrem mesmo a degenerescencia gordurosa.

Si os individuos que habitualmente se entregam á inacção fazem uso de uma alimentação sufficientemente azotada e rica de carbono, em breve massas de gordura invadem as malhas do tecido conjunctivo, os intersticios musculares e a obesidade se manifesta, assim como a plethora com todo o seu cortejo de symphthomas. Si porém a inacção se acompanha de um regimen alimentar insufficiente, ás suas consequencias já enunciadas unem-se o temperamento lymphatico, a predisposição ás escrophulas, á phthisica pulmonar, etc.

Experiencias ultimamente feitas tem demonstrado que a urina dos individuos entregues á inacção contém acido urico em proporção consideravel, o que constitue predisposição aos calculos vesicaes e á gotta.

Emquanto todas as funcções resentem-se da atonia do *systhema* muscular, o cerebro conserva intactas as suas; então, diz Chossat, estabelece-se um desequilibrio entre os centros nervosos e os outros órgãos, donde se origina esta susceptibilidade nervosa que se observa nos individuos habitualmente ociosos e sobretudo nas mulheres.

Com effeito: é a mulher da alta sociedade que communmente se entrega á mais completa inacção: ergue-se do leito quando o sol já tem traçado a metade do seu curso diurno; almoça ás vezes mesmo no quarto de dormir; depois, recostada mollemente em commoda poltrona, conversa, lê ou... seisma; em breve a *toilette* a reclama; duas ou tres horas se passam defronte de um espelho; soam as horas de jantar; a elegante senhora, que não tem naturalmente appetite, senta-se com desgosto á mesa: o aroma dos delicados manjares irrita-

lhe os nervos; olha desdenhosamente os pratos que se succedem; emfim, como é preciso jantar, ingere vagarosamente um delicioso *vol-au-vent* de gallinha e um delicado *croquete* de camarão, molha os labios em um calix de vinho do Porto ou Madeira, tres ou quatro morangos constituem o *dessert*. Ao levantar-se da mesa, si nesse dia recebe, dirige-se para o salão, recosta-se em avelludado *divan* e... digere a sua magra refeição com mais difficuldade do que qualquer mortal digeriria o mais succulento jantar. Mais tarde cerram-se as janellas, illumina-se todo o salão, os visitantes pouco a pouco se reúnem, as luzes a respiração, as emoções naturaes de grande numero de individuos rapidamente viciam o ar confinado: toca-se piano, canta-se, fazem jogos de espirito e algumas vezes dança-se grave e pausadamente uma ou duas quadrilhas francezas; as duas horas da noite a nossa heroína procura o leito.

Nas noites em que não recebe manda preparar o carro bem suspenso e passa-as no theatro ou visita uma amiga que recebe nesse dia.

As consequencias dessa vida ficticia e contra a natureza são: — o lymphatismo, a escrophulose, a phtisica, o nervosismo, a dispepsia, a chlorose, as flores brancas, a dismenorrhéa, as hemorrhoides, etc.

Em todas as edades o exercicio muscular é necessario; o recém-nascido instinctivamente agita os membros, contrahе certos grupos musculares do tronco, chora, suga qualquer objecto que se lhe chegar aos labios: a principio seus movimentos são meramente automaticos; mais tarde o influxo da vontade se faz sentir, estende os braços para as pessoas que habitualmente o cercam, com o seu tranquillo sorriso responde ao doce sorrir materno, depois arrasta-se em direcção aos objectos que o affectam agradavelmente, tenta erguer-se, afinal caminha; então a necessidade do movimento se faz sentir de um modo tão imperioso que é impossivel vencê-la; o menino robusto ha de fatalmente correr, pular, cahir, chorar, gritar, etc.; deixae-o em plena liberdade, si é que não tendes a estulta pretensão de corrigir as leis da natureza.

Para os adultos de ambos os sexos a necessidade do movimento não é menos imperiosa; si entregam-se voluntariamente á inacção é que uma educação viciada conseguiu vencer os instinctos naturaes; nesta idade porém aos ruidosos folguedos da infancia succede a gravidade natural ou adquirida: então compete á esgrima, á dança e á gymnastica offerecer occasião a exercicios musculares convenientes.

Ao velho o exercicio é indispensavel; a sua circulação, effectuandó-se com lentidão, o predispõe a congestões passivas; o exercicio, accelerando-a, corrige tão funesta tendencia; a sua digestão é difficil, o exercicio a estimula; a insomnia o persegue, o exercicio será o melhor hypnotico.

Para completar o estudo da materia que discutimos resta-nos fallar dos movimentos combinados que constituem os exercicios especiaes; entretanto só trataremos daquelles que mais directamente se prendem á educação physica da mocidade.

MARCHA. — De todos os movimentos combinados, cujo estudo enectamos, a marcha é o mais simples e o mais vantajoso ao commum dos homens. É a

marcha o andar natural do homem; para que ella se effectue grande numero de musculos entram simultaneamente em contracção; é por consequencia um exercicio, na accepção hygienica da palavra, conveniente a todos, qualquer que seja a idade, o sexo e o temperamento, visto a facilidade de sua execução, porém muitas vezes exigindo o concurso de outros exercicios mais activos.

A marcha pôde-se effectuar em um plano horizontal ou levemente inclinado; neste caso é sempre util e inteiramente destituida de inconvenientes; quando porém tem lugar n'um plano fortemente inclinado para cima ou para baixo muitas vezes se torna prejudicial, principalmente aos individuos predispostos ás lesões dos organs thoraxicos.

Os passeios a pé, uteis como exercicio, ainda são vantajosos, porque offerecem motivo de distracção aos espiritos preoccupados e por isso convêm especialmente aos homens de letras, ás mulheres excitaveis e aos velhos terpidos e melancolicos.

Dever-se-hia adoptar nas casas de educação o systhema de passeios a pé sufficientemente longos, ao menos duas vezes por semana; neste caso, porém, não deveria ser um passeio disciplinar methodico a dous de fundo, espectáculo que uma ou outra vez agrada aos directores de collegio offerecer aos pacificos burguezes do Rio de Janeiro.

SALTO. — *Le saut est un mouvement en vertu du quel le corps est separé du sol, sur le quel il repose, par un mouvement d'extension brusque de plusieurs leviers préalablement flexis.* » (Beequerel.)

O salto é um exercicio violento que pôde ás vezes occasionar accidentes, porém de real utilidade, principalmente para os meninos que são naturalmente inclinados a este genero de passatempo: é justo, é conveniente que não os impeçamos de se entregar a seu favorito exercicio: basta que o regulemos.

CARREIRA. — A carreira é uma combinação da marcha e do salto; exercicio energico que rapidamente fatiga, deve ser reservado aos meninos e aos adultos vigorosos não muito pesados.

Para os meninos a carreira é um exercicio summamente vantajoso ao qual elles se entregam levados por uma irresistivel inclinação.

Alguns directores de estabelecimentos de educação prohibem rigorosamente as carreiras, receiando, dizem, as suas consequencias, e punem com impassivel severidade a infracção da regra: é que, em materia de educação, estes Herodes dos tempos modernos acreditam que o bom, que o justo, que o verdadeiro é contrariar todas as tendencias naturaes.

DANSA. — A danza é uma combinação methodica, regular, cadenciada ou caprichosa da carreira e do salto. Effectuada ao ar livre constitue um excellent exercicio; em salões mal ventilados, onde se acham accumulados grande numero de individuos, o seu unico resultado é a fadiga e um consideravel esgotamento nervoso, cujas consequencias agudas, aquelles que têm frequentado os bailes perfeitamente conhecem.

A frequencia habitual dos bailes produz todas as consequencias do exercicio

V. 4 | 57-4v

exagerado habitual, não porque a dança seja por si mesma um exercício exagerado; os seus máos resultados são antes devidos ás circumstancias especiaes em que ella se effectua.

Nos collegios em que se recebem pensionistas de um ou de outro sexo, são de incontestavel vantagem os cursos de dança, que devem funcionar durante o dia em vastos salões perfeitamente arejados e claros: nestas condições a dança torna-se um passatempo agradável e um excellent exercício gymnastico, principalmente para os que começam; além disto é incontestavel que a dança communica aos movimentos naturaes certa distincção e elegancia, dando-lhe ao mesmo tempo precisão e ligeireza.

NATAÇÃO. — A natção é um dos exercicios mais agradaveis e salutaes.

O peso especifico do corpo sendo muito pouco superior ao da agua, o equilibrio na superficie do liquido se estabelece sem grandes esforços; basta que o nadador inspire fortemente, e na occasião da expiração execute pequenos movimentos. A progressão exige esforços mais consideraveis da parte do nadador, que para avançar necessita vencer a resistencia do liquido, executando movimentos energicos nos membros superiores e inferiores.

A natção offerece todas as vantagens do banho frio sommadas ás de um exercicio energico e facil; fazendo principalmente entrar em contracção os musculos da parte superior do tronco, concorre poderosamente para ampliar a caixa thoraxica, desinvolvendo a sua musculatura.

A natção convém aos jovens de ambos os sexos, fortes e robustos; é porém de imperscindivel necessidade na hygiene dos meninos e meninas debeis, lymphaticos, predispostos á escrophulose, ou que tenham antecedentes hereditarios suspeitos, ainda que na apparencia gosem florescente saúde.

Nos tempos antigos a natção era considerada de summa importancia na educação; lemos em Fleury que era costume entre os gregos e os romanos dizer-se « não sabe ler e nem nadar » quando se queria tornar saliente a ignorancia de alguém. E com effeito ás vantagens hygienicas apontadas accresce que o saber nadar é um dote physico de que nos podemos valer em varias circumstancias da vida.

Um collegio de meninos ou meninas, que aspire satisfazer todos os requisitos, não póde, julgamos nós, deixar de possuir em suas dependencias vastos tanques proprios para os exercicios da natção, cuja agua ou seja corrente ou se renove frequentemente.

ESGRIMA. — O jogo das armas, tão generalisado nos paizes da velha Europa, no Brazil nunca teve acceitação, visto como o duelo felizmente não se coaduna com a nossa indole. Si debaixo deste ponto de vista nos devemos regozijar do desprezo que o povo brasileiro vota a esgrima, como hygienistas lastimamos que um exercicio tão conveniente e agradável seja completamente banido dos habitos nacionaes.

Os cursos de esgrima nos collegios de meninos seriam de grande vantagem; e este exercicio, ainda que fosse o unico a que se entregassem os pensionistas,

só por si satisfaria em grande parte as exigencias da hygiene do movimento. Por isso admiramo-nos que, sendo tão facil a sua creação nos estabelecimentos de educação, sejam completamente olvidados.

Os jogos da *bolla*, da *corda*, da *peteca*, usados geralmente em quasi todos os collegios são de real utilidade, divertem singularmente os meninos e satisfazem as exigencias do *systema muscular*.

O bilhar, a caça, a equitação e a vactação são exercicios que, a par de grandes vantagens, appresentam alguns inconvenientes; não estudamos cada um em particular por não offerecerem relações immediatas com a hygiene dos internatos.

EXERCICIOS DA VOZ. — O acto de fallar, a declamação, a leitura em voz alta, exigindo a inspiração de uma quantidade maior de ar atmosphérico, sollicitam contracções mais energicas dos musculos respiratorios, isto é: são verdadeiros exercicios parciaes, que, usados com moderação e criterio, concorrem para o jogo regular da caixa thoraxica, desinvolvem a sua musculatura e activam a circulação pulmonar, sem apresentarem nenhum inconveniente, salvo estados morbidos especiaes.

O exercicio methodico da declamação e da leitura em voz alta é proprio para educar a palavra, isto é, aperfeiçoar o seu timbre e a sua energia, corrigindo muitas vezes varios defeitos da linguagem articulada. São, pois, dignos de louvor os poucos mestres que em suas escolas adoptam o *systema* de ensinar aos meninos a declamação e a leitura em voz alta e perante todos os alumnos, habituando-os assim, desde tenra idade, ao manejo da palavra, essa poderosa alavanca dos povos livres.

O CANTO exige esforços muito mais consideraveis, algumas vezes até o seu mechanismo approxima-se ao do esforço. E' um exercicio muito energico que rapidamente fatiga, principalmente aos que começam a aprender a arte; mais tarde o habito permite ao cantor provector maiores excessos, que nem por isso são menos prejudiciaes; as suas consequencias ordinarias são: a perda mais ou menos completa da voz, as laringites chronicas simples ou granulosas, o *emphiseuma pulmonar*, etc.

O abuso do canto levado a este ponto póde mesmo produzir todas as funestas consequencias do exercicio exagerado; porém, o canto moderado, proporcional á extensão e altura da voz, é até conveniente aos individuos que não soffrem lesões cardiacas ou pulmonares, porque exercita os orgãos respiratorios e communica á voz modulações mais suaves; considerado sob um outro ponto de vista, hoje é um dote, quasi indispensavel a uma senhora de boa sociedade, por isso não admira que, principalmente nos collegios de meninas, não se descure do ensino do canto.

E', porém, digno de reparo, a pouca attenção que geralmente se presta ás condições physicas da menina que vae principiar o estudo do canto, muitas vezes o seu laringe não attingiu ainda ao desenvolvimento necessario, a voz ainda não está formada e já a infeliz é obrigada a fazer inauditos esforços para vencer musicas mais ou menos complicadas; o menor inconveniente que isto

póde occasionar é a perda completa de uma voz que talvez, poupada e convenientemente educada, se desenvolvesse de um modo notavel, porque quasi sempre são as meninas que manifestam decidida vocação pela arte, e cuja voz infantil já sobressahia, victimas da demasiada pressa de seus educadores.

Aos instrumentos de sopro applicam-se considerações analogas ás que acabamos de fazer em relação ao canto.

GYMNASTICA, segundo define Bailly, é a arte de regular os movimentos do corpo de um modo conveniente ao desinvolvimento das forças, da agilidade, da destreza, á conservação e restabelecimento da saúde e ao desinvolvimento das faculdades *physicas e intellectuaes*.

E' evidente que a definição de Bailly só abrange a gymnastica racional, hygienica ou therapeutica, baseada sobre dados physiologicos, e não essa gymnastica de saltimbanco, perigosa e immoral, que consiste em saltos mortaes, equilibrios contra a natureza, capazes de deteriorar em pouco tempo a mais robusta constituição; e de fazer parar o desinvolvimento das crianças mais bem dispostas, tantas vezes victimas da sordida cubica, que as sacrifica impiedosamente arruinando-lhes a saúde, assassinando-as lentamente para se servirem dellas como seguro meio de explorar a barbara, porém, eterna puerilidade humana.

A gymnastica hygienica se compõe de uma série de movimentos, combinados entre si de modo a fazer entrar em acção successivamente os mais importantes grupos musculares do tronco e dos membros; destes movimentos originam-se equilibrios e posições diversas cuja execução demanda força, agilidade e destreza.

Assim comprehendida, a gymnastica, é o mais poderoso meio de que póde lançar mão o hygienista para conseguir todas as vantagens do exercicio: sob sua influencia os musculos se desenvolvem rapidamente, as forças duplicam, os movimentos tornam-se facéis, rapidos e elegantes, e em breve toda a economia participa de tão salutar influencia, pois que rapidamente se manifestam os beneficos resultados do exercicio muscular.

Os exercicios gymnasticos são uteis, em todas as edades da vida, aos individuos de ambos os sexos. Para o menino muitas vezes são o unico recurso de que se póde lançar mão para prevenir ou corrigir as deformidades; para o adulto é um meio effcaz de robustecer ou firmar a constituição, debellar predisposições e vencer a hereditariedade; para o velho é uma poderosa arma contra a decrepitude prematura, a ossificação das arterias, a gangrena senil, as congestões passivas, a insomnia, etc.

A epocha da puberdade, para ambos os sexos, é tão rodeada de perigos que exige do hygienista a mais cuidadosa attenção: o crescimento effectuando-se rapidamente prejudica a nutrição geral, dando occasião a que se desenvolva um numero consideravel de molestias gravissimas: As funcções genesicas predominando, e as paixões se desenvolvendo impressionam o organismo do joven pubere ás vezes de um modo funesto; é então, principalmente na gymnastica, auxi-

liada pelos meios coadjuvantes, que devemos procurar o correctivo para combater inimigos tão terríveis.

E não só o homem deve se entregar á taes exercicios, se a mulher não necessita tanto de desenvolver as forças musculares, a sua saúde merece-nos igual attenção, as suas formas interessão-nos muito immediatamente como medicos, pois que a ellas é reservada a gestação e o parto, funções que exigem regularidade e desenvolvimento do *systema osseo*; não é desculpavel, portanto, que se prive a mulher dos exercicios gymnasticos, capazes de produzir tão importantes resultados.

Os individuos, cujas occupações sedentarias não permitem se entregarem a outros generos de exercicios, a gymnastica offerece um precioso meio de satisfazer a necessidade de movimento sem perda de tempo: meia hora de exercicios gymnasticos é sufficiente para corrigir os inconvenientes de um trabalho de gabinete seguido durante muitas horas. Capaz de produzir os mais salutaes resultados quando manejada convenientemente, a gymnastica applicada a *caso*, sem attender-se ás condições especiaes do individuo, póde acarretar consequências funestas: submettamos por exemplo a exercicios gymnasticos violentos, que exijam contrações energicas dos musculos thoraco-abdominaes, um menino fraco, delicado, descendente de pais astmaticos, cuja respiração seja curta e difficil, em breve o seu estado se aggravará sériamente, a *dyspnea* se incrementará, e insultos astmaticos repetidos o obrigarão a evitar todo exercicio.

Si pelo contrario, procedermos com prudente circumspecção, si principiarmos por exercicios moderados, que só ponham em acção os musculos dos membros abdominaes, pouco a pouco a sua constituição se fortificará, a respiração approximar-se-ha do ritmo normal, permittindo generalisar os exercicios.

Destas rapidas considerações se conclue, que os gymnasios são de imprescindivel necessidade nos estabelecimentos de educação destinados aos meninos de um e de outro sexo; com effeito em nenhuma idade da vida a gymnastica é tão necessaria como na segunda infancia, principalmente para estes infelizes reclusos, que passam as longas horas do dia inclausurados nas salas de estudo ou aulas, respirando um ar mais ou menos viciado.

Infelizmente nos collegios brazileiros a gymnastica é completamente desprezada; não nos admiramos que os directores se olvidem de tão precioso recurso, o governo, porém, que centralisa tudo, que chama a si o direito de velar pela instrucção da mocidade, que concede cartas aos professores, que tolhe enfim a liberdade de ensino, não se anima a tornar a gymnastica obrigatoria em todos os estabelecimentos de educação! Em lugar competente discutiremos mais largamente esta palpitante questão.

Julgamos desnecessario apresentar aqui os diversos processos gymnasticos adoptados, a sua descripção technica seria excessivamente longa e fastidiosa; ao leitor que por acaso se interessar pelo assumpto indicamos as obras especiaes de Motard, Amoros e Cliais.

Excreta.

As excreções são verdadeiros emunctorios encarregados de purificar o sangue, desembaraçando-o de principios inuteis e prejudiciaes que contem.

Das diversas excreções sómente nos interessam as seguintes:

Transpiração cutanea.— Das funcções da pelle a mais importante é a transpiração que naturalmente se divide em sensível e insensível, ou perspiração. O liquido que se exhala da pelle devido a transpiração contem agoa, acido acetico, ammoniaco, etc., distingue-se por consequencia do producto das glandulas sudoriparas, isto é, do suor que contem chlorureto de sodio, urêa e outros principios.

A transpiração cutanea é um auxiliar poderoso da acção dos rins, do figado e dos pulmões no importante trabalho de purificar o sangue dos residuos da combustão nutritiva, a sua suppressão ou diminuição é causa de varias molestias; a hygiene portanto aconselha que a pelle se conserve sempre em estado de funcionar regularmente, o que se consegue pelas abluições repetidas, que despojam-na dos residuos da transpiração, destruindo uma especie de verniz adherente que se fórma em sua superficie e que mechanicamente difficulta a exalação cutanea.

Os banhos diarios são por consequencia de incontestavel utilidade, e era cousa muito conveniente que nos collegios não se descurasse tanto do asseio da pelle.

Excreções da boca, devidas á secrecção das glandulas salivares e dos folliculos mucosos, algumas vezes são naturalmente acidas e então o seu effeito prejudicial ao esmalte dos dentes, não póde ser completamente neutralizado, apesar dos cuidados mais minuciosos; em geral por si só não podem atacar directamente os dentes, unidos porém a residuos alimentares, que são mais ou menos chimicamente modificados, prendem-se aos dentes formando depositos ás vezes consideraveis, cujos resultados são a carie dentaria, inflammções chronicas das gengivas, fetidez do halito, etc.

Os cuidados do asseio da boca, apesar de tão simples e necessarios não merecem dos directores dos nossos collegios a menor attenção, e a prova disto é que nada mais commum nos infelizes internos do que a carie dentaria, a inflammção chronica das gengivas que, unidas á pallidez terrosa da face, á languidez do olhar, dão-lhe um aspecto triste e repulsivo.

URINA. — A secrecção urinaria é destinada a expellir a agoa que superabunda no sangue, a qual leva ao mesmo tempo em dissolução os residuos das combustões intersiticiaes, (urêa, acido urico, hypurico) phosphatos terrosos, chlorureto de sodio, etc.

A necessidade de urinar se faz sentir mais ou menos frequentemente conforme os individuos, e desde que se manifesta deve ser satisfeita, sob pena de se arriscar, o que desobedece a sollicitação natural, á graves molestias, como sejam: a retenção das urinas, os calculos e a paralysis do sphincter.

No inverno, estando quasi paralisadas as funcções da pelle, importante auxiliar dos rins, exageram estes a sua actividade funcional e por consequencia a vontade de urinar se faz sentir mais frequentemente do que no verão, epocha em que a transpiração é muito abundante.

Destas ligeiras considerações se depreheende: 1.º que se deve conceder aos meninos liberdade plena de satisfazer a necessidade de urinar, sempre que ella se manifestar; 2.º que é principalmente cruel e absurdo determinar-se horas fixas para este acto. (*)

À necessidade de defecação *mutatis mutandis* applicão-se os mesmos preceitos hygienicos.

Percepta.

Reservamos as considerações que prendem a este artigo da materia da hygiene para a seguinte secção do nosso trabalho.

(*) Em 1865 retirei-me da minha provincia natal em demanda de meios de instrucção que eram escasos no interior. Considerações de amizade e parentesco a um distincto professor, que nessa epocha regia a cadeira de mathematicas do collegio de Santo Antonio, determinaram meu pae a deixar-me nesse estabelecimento dirigido pelo Rev. Conego Pereira, respeitavel ancão, encanecido no magisterio.

O collegio de Santo Antonio gozava de merecida reputação: a proverbial severidade do director, a caprichosa escolha do corpo docente eram para os pensionistas garantias seguras de rapidos progressos: e como esta é a unica condição que se exige nos estabelecimentos de educação, o collegio de Santo Antonio era considerado na primeira plana.

Com effeito, estudava-se muito, aprendia-se muito no collegio do Sñr. Conego Pereira; mas, leitor benevolo, sobretudo soffria-se muito.

Eis em resumo o regimento interno dessa casa de educação:

Levantavam-se os alumnos ás 5 horas da manhã, no verão, e ás 6 horas no inverno; meia hora era destinada aos cuidados do aseo, e á uma curta oração na capella, seguia-se o estudo em uma vasta sala bem clara e arejada até ás 7 horas e meia, hora do almoço, que consistia em uma chicara de uma mistura indefinivel de um liquido parlo-escuro de gosto especial, *sui generis*, que por metaphora se chamava café com leite, e um pão de Provença de duas vintens (80 grammas mais ou menos.)

Depois desta refeição seguia-se um pequeno recreio até ás 8 horas, e em seguida aulas e estudo até ás 2 horas da tarde sem o menor descanso. Das 2 horas até ás 2 e meia iam os pensionistas successivamente em turmas de 12, ás latrinas, que eram em numero igual, sob a vigilancia de um censor; até á esta hora, isto é, durante o longo intervalo de 8 horas a ninguem era permittido satisfazer as necessidades corporaes, salvo molestia, de que fosse o director officialmente sabedor, ou então quando por muito especial favor um pensionista conseguia uma vez por acaso licença especial.

Às 2 horas e meia jantava-se: os alimentos eram, de ordinario, sãos, abundantes e até bem preparados.

Depois do jantar seguia-se o recreio na sala de estudo, que durava todo o tempo que o director levava a *palitar os dentes*, isto é, 3, 4 ou 5 minutos quando muito!!! Continuavam as aulas e estudo até ás 5 horas da tarde, seguindo-se depois o recreio até ás 6 horas no inverno e 6 e meia no verão. Esta recreação tinha lugar, ás vezes, em dous pequenos pátos gramados, não porque faltasse área ao estabelecimento, pelo contrario, era collocado no centro de uma espaçosa chucara, porém, o terreno era pouco para a plantação do capim que o Sñr. Conego cultivava em grande escala; quando, porém chovia, esperavam os pensionistas passar as horas do grande recreio na mesma sala de estudo durante tres ou quatro dias, até que o terreno seccasse completamente, de modo que durante os trinta dias do mez, quinze pelo menos eram perdidos para os pensionistas que gostavam de reclinarem na grama, porque mesmo no pátos divertimentos ruidosos eram severamente prohibidos e punidos.

Depois do recreio cerravam-se todas as janellas da grande sala de estudo, acendiam-se grande numero de bicos de gaz, e os cento e tantos alumnos, ao longo de uma extensa mesa, os mais adiantados, e os outros sentados em bancos encostados á parede, estudavam em silencio sepulchral até ás 8 horas da noite.

A cela, que seguia-se immediatamente, consistia em chá e um pão de 80 grammas, ou uma roca vulgarmente chamada de Barão; depois desta refeição eram concedidos 10 minutos de recreio seguidos de uma curta oração na capella, finda a qual todos se retiravam para os dormitorios, que eram acanhados relativamente ao numero de alumnos.

Alguns accessorios completavam o mechanismo da administração interna do estabelecimento, v. g.: só era permittido ao pensionista beber, durante o jantar, um copo d'agua que se achava collocado defronte do prato de cada um, — a sua repetição era vedada; beijava-se quatro vezes ao dia a mão do director: de manhã ao levantar-se, depois do jantar, ás Ave-Maria, e á noite depois da oração; ás quartas-feiras e aos sabados banhavam-se os pensionistas n'agua fria, porém em lacias, etc.

Os castigos eram *bolos*, prisões, jejuns e privações de recreio, distribuidos pelos alumnos com pasmosa liberalidade; lembremo-nos que uma vez contámos os *bolos* dados pelo director em um dia e a somma elevou-se ao espantoso numero de 369!!! As prisões, cellulares, humidas e immundas, quasi sempre estavam occupadas, e conforme a gravidade do crime os delinquentes dormiam duas ou tres noites seguidas naquellas horribes espeluncas.

Os jejuns eram castigos não menos communs; d'entre os alumnos duas pequenas creaturas pallidas, anemicas, porém contudo insubordinadas, rebeldes a todo o ensino, eram as que maior numero de vezes ficavam privadas do almoço ou jantar, uma dellas chamava-se Santos e da outra apenas daremos a inicial R... Perdemos de vista estas duas miseras criancas, porém apostariamos com contra um, que se hoje ainda vivem, devem ter a constituição profundamente deteriorada; era raro o dia em que não fossem privadas de uma, ás vezes de duas refeições; dizia o director que já não sentiam os *bolos* ou prisões, e com effeito nem os jejuns habituaes podiam vencer a indole turbulenta, e a preguiça ou antes o desanimo daquelles infelizes meninos.

Em resumo: alimentação insufficiente, falta absoluta de exercicios, castigos excessivos, estudos por demais prolongados e sobretudo a cruel e barbara privação da liberdade de satisfazer as necessidades corporaes, eis o conjunto dos defeitos do regimen do extincto collegio de Santo Antonio.

Suscitou-me esta nota a lembrança do muito que me fez soffrer tão original e cruel privação: sou obrigado porém, a manifestar neste momento á meu velho mestre os sentimentos de gratidão que lhe dedico, pois folgo de reconhecer que, em relação a mim, sempre procedeu com justiça e bondade, porém isto não impede que lhe aponte os defeitos de seu sythema de educação, e creio que elle mesmo reconhecerá hoje a verdade do que affirmo.

SECÇÃO SEGUNDA



Educação moral e intellectual

Temos estudado com o desinvolvimento que nos foi possível, a educação physica da mocidade; estabelecemos os preceitos e as regras pelas quaes se devem guiar aquelles que se dedicam á sublime arte que tem por objecto o homem, a mais nobre e mais bella creação da Divindade: porém, se aprendemos os meios de favorecer e mesmo de provocar o completo desinvolvimento das suas faculdades physicas, resta-nos conhecer de que modo faremos germinar em seu coração a semente do bem, da justiça e da verdade; que direcção imprimiremos aos sentimentos e ás paixões nascentes, como desvendaremos á luz da sciencia e da verdade, os olhos do infante, cerrados pelas trevas da ignorancia, como emfim dirigiremos a sua educação moral e intellectual.

Se a educação physica é completamente descurada na actualidade, a moral e a intellectual não é infelizmente menos defeituosa; a má direcção impressa ás faculdades e aos sentimentos do homem, cada dia arrasta as mais tristes consequencias, quer para a vida das nações, quer para o interior das familias.

O nivel da moralidade dos povos baixa constantemente, e, quem o diria! na razão directa do progresso material e do desinvolvimento da riqueza publica; as nações que marcham na vanguarda da civilisação, que dirigem o movimento progressivo do seculo, são exactamente aquellas em cujas veias ferve em borbotões a corrupção e a immoralidade.

Se o *mundo marcha*, caminha a passos de gigante para o insondavel abysmo em que se sepultou a Roma dos imperadores e a França de Napoleão III.

O amor não é mais o doce laço em que se prendem duas almas iguaes, é o cadinho em que se fundem as esterlinas, a politica é a escola da depravação dos mais nobres sentimentos, a medicina nauseabundo commercio, o patriotismo loucura, a amizade um mytho, a virtude, emfim, desfarçada hypocrisia.

Que se lance um rapido olhar por sobre todos os povos que se dizem cultos, por toda a parte o egoismo, a ambição, a inveja, a impiedade e todas as más paixões do coração humano imperam audaciosas: o proletario, blasphemando, apodrece na miseria; o burguez sonha castellos dourados, envolve-se no manto

da inveja e cospe a baba peçonhenta para cima sem temer que venha a cair sobre os seus; o clérigo, no leito das barregães, dorme o somno da impureza; o rico e o nobre, sepultados no lodaçal do vicio, da luxuria immunda, vão pedir ao jogo as emoções violentas que constituem o unico alimento das almas gastas.

E a mocidade, que dizem ser, e ella se proclama, a esperança do porvir, a mocidade que se diz destinada a regenerar o mundo, a plantar de novo o imperio da justiça e da verdade, cresce eivada do pestifero miasma, absorve rapidamente o veneno do seculo e parece querer realizar o pensamento do velho Horacio: « Mais degenerados do que nossos paes, geramos filhos ainda piores do que nós. »

Dirão os optimistas que traçamos um quadro por demais lugubre, que fomos buscar na palheta as tintas as mais escuras para esboçar um painel de phantasia; a estes seja-nos permittido propôr um desafio leal e sincero: sondem desprevenidos os arcanos de seus corações e verão que se o bafo da corrupção geral não lhes tem tismado a flôr dos sentimentos nobres, ao menos o demonio da inveja, da maledicencia e da hypocrisia lhes terá distillado na alma um veneno mais subtil do que o *curare*: — felizes os que podem resistir á sua energica acção, felizes mesmo os que ainda tentam lutar contra a sua perniciosa influencia:

Ainda duvidaes? Pois bem, lançaes os olhos sobre as multidões que se chocam nas ruas de populosa cidade, o que vêdes? Paes de familia que dormem nos lupanares, sem se lembrar que talvez nesta hora se lhes profane o leito nupcial; mães que preferem os prazeres mundanos aos cuidados que devem a seus filhos; filhos que deshonram as cans dos seus progenitores; irmãos que se dilaceram; amigos que se trahem; meninos que se masturbam; moços que dizem — não ha Deos, e moças que não acreditam no amor. Desenrolae o mappa das nações e vereis a França, desmembrada em nome do direito da força, nutrir em seu seio o germen de eternas revoluções; a Italia fanatisada, a Allemanha e a Russia subjugadas pelo direito divino, a Hespanha anarchisada, Portugal triste cadaver apodrecido, o Brazil.

Entretanto no excesso do mal está muitas vezes o remedio, as crises salutaras se manifestam quasi sempre após a exaggeração dos symptomas:

As tendencias generosas da humanidade, abafadas pela vaga da depravação geral, tentam erguer-se á superficie. De toda a parte levanta-se um clamor unisono; no seio mesmo do immundo pelago prepara-se salutar revolução, todos pedem a reforma dos costumes e apontam o unico meio capaz de consegui-lo — a educação moral!

§ 1.º

O successão natural dos phenomenos biologicos indica que a educação physica deve preceder a qualquer das outras: « primeiro que tudo é neces-

sario que se possua um corpo são e robusto capaz de servir a uma razão esclarecida, e a uma vontade recta,—*primo vivere deinde philosophari*,—» porém, comtudo é conveniente e possível que a educação do coração acompanhe *pari passu* ao desenvolvimento material do individuo.

Desde os primeiros instantes da vida deveria começar o longo trabalho da educação moral; parecerá uma utopia a proposição que avançamos, um exemplo, porém, patenteará a sua veracidade: adoptemos o *systema* de retirar o recém-nascido do berço todas as vezes que chorar, em pouco tempo habituar-se-ha de tal modo que não conseguiremos acalenta-lo senão satisfazendo-lhe o *capricho*, dobrando-nos á *sua vontade*; ora, contraria-lo neste caso não seria prepara-lo desde logo á soffrer as mil decepções da vida? não seria habitua-lo a dobrar-se ás circumstancias?

Não pretendemos tratar da educação moral com o desenvolvimento que lhe é compativel, milhares de livros especiaes existem que a desenvolvem amplamente; nos limitaremos apenas a esboçar as suas bases.

A primeira condição de successo para qualquer *systema* de educação por mais bem combinado que seja, consiste em facto tão simples quanto importante, o de serem os proprios paes os seus executores: a educação do coração, da vontade, do character e mesmo a da razão, é por sua natureza privilegio exclusivo dos progenitores, ninguem os poderá substituir completamente; é no interior da familia que as boas qualidades, que constituem o merito e dignidade do homem, se desenvolvem com segurança; é no sanctuario do lar domestico que se bebem as mais solidas idéas do bello e do justo; é alli que se aprende a amar.

De todos os dons com que approve a natureza ornar o homem, a faculdade de amar é por sem duvida a mais sublime: pelo amor elevamo-nos acima de todos os seres creados, comprehendemos o infinito: a razão, a intelligencia, a vontade, são limitadas, o poder do amor não conhece barreiras; affecta mil formas diversas, ora é calmo e sereno, ora tempestuoso e arrojado: aqui arma com o gladio vingador o debil braço de Judith e chama-se patriotismo; alli enxuga o pranto dos desgraçados, mitiga a fome e a sede da pobreza e chama-se charidade; inventa um tumulo para cinzas de Mausoleo, ou guia os passos timidos de Noemi, e chama-se amor conjugal ou piedade filial; une dous corações, identifica duas almas que se comprehendem, confunde duas vidas em uma só e então chama-se simplesmente amor; ergue-se mais alto ainda, gravita na elevada esphera da abnegação completa, do enthusiasmo e dos sacrificios, reúne em sublime *synthese* todas as suas diversas manifestações, e chama-se amor maternal.

Esta faculdade é a primeira que se deve desenvolver, o melhor dos homens será o que mais amar, e só a familia é capaz de desenvolver este sentimento, de lhe facultar os meios de expandir-se e a occasião de se manifestar.

Começemos por amar nossos paes, nossos irmãos, os creados que nos cercam, o cãozinho com que brincamos; mais tarde amemos os camaradas que nos acompanham nos folguedos, as arvores do jardim, o tecto que nos abriga, o

campanario em que nos baptisamos; depois amaremos Deos e a patria, a esposa e os filhos, seremos homens uteis á familia e á sociedade, e sobretudo conservaremos sempre viçosas as flôres da nossa alma.

Apezar de tudo que se diz, talvez com razão, dos inconvenientes de uma sensibilidade exaltada, não trepidamos de aconselhar que o primeiro cuidado dos paes seja despertar no coração dos filhos toda a potencia do amor de que fôrem susceptiveis, imprimindo-lhes direcção conveniente e sem se arrecearem dos perigos de sua exaggeração.

Esta educação do coração não se póde fazer senão no seio da familia, e de uma familia numerosa, constituida sobre os principios do verdadeiro christianismo; é impossivel realizal-a nos internatos leigos ou religiosos por mais bem dirigidos que sejam. A vida do collegio, o regimen cenobitico é por si só capaz de matar todos os sentimentos elevados, bebidos durante os primeiros annos da vida, no interior da familia mais virtuosa; a falta de uma terna mãe durante os longos annos de estudos classicos, deixa traços indeleveis nos corações mais bem formados.

Mil argumentos diversos poderíamos formular contra a educação dos internatos, apenas porém apontaremos os seus principaes inconvenientes:

A educação prepara o homem para viver no mundo em intima alliança com a sociedade; ora, se o mundo não consiste sómente em professores, guardas e condiscipulos, é evidente que o joven que se retira de uma casa de educação, não está preparado para viver em o novo ambiente que o cerca, tudo lhe é pelo contrario estranho; habituado a vêr sempre atravez de um acanhado prisma, a grande luz o confunde, o deslumbra, e quantos não se abysmam no immundo lodaçal do vicio, quantos não se deixam arrastar—victimas de uma completa inexperiencia?

Si o joven que se retira de um internato trouxesse em seu coração um fundo inexgotavel de sentimentos nobres e de aspirações generosas, poderia resistir desassombrado as seducções do mundo. Esta hypothese, entretanto, não se póde realisar; nos internatos o menino habitua-se á obediencia, que degenera em servilismo, á hypocrisia e á astucia; aprende a occultar as suas más qualidades, a reprimir as paixões pelo medo dos castigos, e não por motivos nobres e desinteressados.

Em vez de abrir-se aos doces sentimentos do amor e da amisade, os meninos começam cedo a aborrecer e odiar os mestres, os guardas e os proprios condiscipulos. É verdade que algumas vezes nos collegios se adquirem amizades verdadeiras, cujos laços, com o volver dos annos, ainda mais se apertam; porém, por mais que se poetise as amizades de collegio, isto rarissimas vezes succede: originadas da convivencia nas aulas e nos dormitorios, quando não dependem de circumstancias reprovadas e até immôraes, se extinguem desde que se modificam as condigões de cada um.

O joven que termina seus estudos e que enceta a vida real, tem forçosamente de conviver com as mulheres; este novo elemento terá naturalmente decisiva influencia sobre a sua existencia; como, porém, durante longos annos

estivesse privado de sua companhia, não as conhecesse sufficientemente, e não poderá ter o criterio necessario para escolher a inseparavel companheira de seus dias.

A falta de convivencia com o sexo opposto acarreta ainha outros inconvenientes, que se explicam pela salutar influencia que exercem as mulheres sobre os costumes: o amor, a charidade, a dedicação e o enthusiasmo, que constituem o fundo de seu character, estabelecem em torno dellas uma atmosphera suave e perfumada, cuja acção benéfica se faz sentir sobre todos que se approximam; é por sua influencia que os homens perdem a rudeza das maneiras, que adquirem a elegancia, a distincção e aquelle tacto fino e delicado que distingue o homem de boa educação.

Destas considerações se depreheende que a verdadeira educação moral é impossivel nos internatos. Infelizmente, porém, já o dissemos em outra parte de nosso trabalho, nem todos os meninos podem se educar no seio das familias; a necessidade de dar-lhes instrução obriga os paes mais extremos a separarem-se dos filhos, a envia-los ás vezes para logares muito distantes, e a encerra-los em estabelecimentos de educação. É mister, portanto, dizer algumas palavras sobre as qualidades que deve ter o educador mercenario.

A profissão de educador da mocidade é um sublime sacerdocio, que exige daquelles que o exercem uma *vocação* decidida e real. Quem abraça simplesmente como meio honesto de ganhar a vida atraíção vilmente a familia e a sociedade.

Diz Mr. Degerando que a vocação se manifesta pelo amor aos meninos: « je vous demanderai si vous aimez les enfants, si vous plaisez au milieu d'eux. C'est le signe le plus certain de votre vocation, car c'est tout ensemble et la garantie de votre zèle et de votre persévérance dans la tâche difficile, que vous entreprenez, et le moyen le plus sûr de prendre sans effort sur vos élèves l'ascendant qui vous est nécessaire. »

O educador deve amar aos meninos que lhe são confiados, como Jesus Christo amava as crianças: pela sua fraqueza, pela sua ingenuidade, pela candidez de sua alma. Si elle amar assim, sem esforço, naturalmente, conseguirá ser amado por elles, e esta reciprocidade é necessaria para que o ensino seja fructifero. Entretanto, o que se vê nos collegios mais bem dirigidos, nas casas de educação mais afamadas? O director, secco, aspero e egoista, armado constantemente de nojenta fôrula, odeia profundamente seus alumnos, e é ainda mais odiado por elles!...

Si a *vocação* é essencial para o bom desempenho da missão de educador, ainda são necessarios outros attributos não menos importantes: instrução solida e variada, firmeza de character, rectidão de consciencia, abnegação completa, paciencia inquebrantavel.

Uma condição, que nos parece de grande importancia, é de ser, aquelle que se propõe a educar meninos, casado e pae de numerosa familia. Sómente em tal eschola poderia elle ter conhecido a sua vocação, aprendido a difficil arte

que se propõe a executar. A pouca experiencia que temos é sufficiente para nos permittir affirmar que, dadas as mesmas circumstancias, saberá melhor desempenhar essa ardua missão o pae de familia que souber cumprir com os seus deveres, do que o homem solteiro que nunca soube viver sinão para si, que desconhece as santas alegrias da familia, e que, sobretudo, não aprendeu a advinhar as mil necessidades da infancia.

Disto não se infira que preferimos os internatos leigos aos religiosos: o sacerdote, forçado por uma lei iniqua a não possuir uma familia propria, si sabe comprehender a sua nobre missão é um membro necessario de todas as familias que o cercam, aprende a sacrificar-se por todos, a esquecer-se de si para dedicar-se aos que soffrem; no santo amor de Deus bebe um fundo inexgotavel de ternura, na meditação do Evangelho e aprende a tolerar as misérias do proximo, a perdoar as injurias, a amar e a proteger os fracos, em resumo: o verdadeiro sacerdote de Christo é pae, irmão, amigo de todos; ninguém portanto melhor do que elle poderá desempenhar a missão de educador da mocidade.

As virtudes christãs, que são o ornamento do sacerdote, mais communmente se encontram em padres seculares do que nos membros das diversas comunidades religiosas; os padres regulares são quasi sempre egoistas, sómente cuidam de si e dos interesses da ordem; encerrados nos mosteiros ou nos seminarios, onde não lhes falta o *confortavel*, ignoram o que se passa pelo mundo: comem, dormem e leem o breviario; por isso os internatos dirigidos por elles são talvez os piores.

Indicados os requisitos necesarios ao educador, é justo que, rapidamente ao menos, fallemos da educação propriamente dita.

O amor de Deus e do proximo é a base de toda a moral. Que se o cultive pois com todo o esmero no coração dos meninos. O ensino religioso, quando dirigido convenientemente, é um poderoso meio de implantar em nossa consciencia as mais sãs idéas. A moral christã, comprehendida e executada segundo o espirito do Evangelho, seria por si só bastante para completar a educação do coração, da razão e da consciencia: infelizmente, porém, como é hoje ensinada produz resultados inteiramente negativos, quando não perniciosos.

O Evangelho diz que Deus é pae misericordioso, que ama as suas creaturas e perdôa as fraquezas humanas; ensina-se, porém, aos meninos que Deus é um juiz severo, que pune as mais ligeiras faltas com penas eternas. O Evangelho diz que devemos amar a Deus sobre todas as cousas; ensina-se aos meninos que devem temê-lo, e diz-se mais que o temor de Deus é a primeira das virtudes. Diz a razão que devemos praticar o bem desinteressadamente: ensina-se aos meninos que devem culto a uma virtude de convenção, para não serem condemnados ás chammas eternas, e se lhes insinua que a razão é uma perniciosa dadiwa do espirito maligno.

Assim pervertida a moral christan, os seus fructos são o fanatismo para os espiritos fracos, a descrença para os tibios, e a impiedade para aquelles cujos corações não são bem formados.

Os meninos, diz Fénelon, não podendo obrar nem pensar por si mesmos, observam tudo o que se passa em torno delles e imitam tudo o que vêem; é por consequencia essencialmente necessario que se lhes offereça bons modêlos.

Esta faculdade de imitação representa um papel importante na educação moral e intellectual: o menino imita por instincto, passivamente: disto se conclue quão perigosas devem ser as más companhias.

E' necessario, para que a educação moral, a mais bem dirigida, produza resultados felizes, que a sua benefica acção não seja contrariada pelos más exemplos.

Será possível, em uma casa de educação, onde vivem confusamente meninos de boa e má indole, alguns profundamente viciados, impedir o pernicioso contagio dos vicios e dos más habitos? Dir-se-ha que mesmo na familia o menino pôde encontrar os peiores exemplos; quando, porém, se realiza esta triste hypothese é que a familia não existe realmente, como deve existir.

Esta faculdade de imitação explica facilmente a rapida propagação do onanismo e da pederastia nos internatos: um só menino viciado transmite a uma divisão inteira o terrivel e funesto vicio, realisando o annexim popular « uma má ovelha põe um rebanho a perder. »

Não queremos demorar-nos analysando as tristes consequencias das infames manobras de Omnan. Todos sabem que, deteriorando rapidamente a mais robusta constituição, o onanismo atrophia a intelligencia e perverte o senso moral: o livro de Tissot deve ser conhecido de todos os educadores da mocidade.

Os meios geraes que se deve oppôr á propagação do mal nos collegios são a vigilancia minuciosa e constante, e a completa separação dos que já estiverem viciados. As tristes victimas exigem dos educadores os mais sollicitos cuidados, expelli-los do estabelecimento seria abandona-los á sua má sorte; e os educadores, que devem amar os seus alumnos, não podem praticar tão barbara acção. E' justo que se os segregue da communidade, porque é licito evitar o contagio da lepra; mas não se os abandone á sua funesta inclinação, nem tam pouco se os despreze ou aborreça; sua grande infelicidade deveria até despertar as sympathias do mestre e incita-lo a tentar a cura radical da molestia.

De que meios se deve lançar mão em taes circumstancias?

Desde que um menino apresenta os signaes que denunciam o vicio, a attenção deve-se fixar especialmente sobre elle; procurar-se-ha meios de attrahi-lo, de despertar-lhe a confiança; se lhe manifestará carinhosa sollicitude: depois, com toda a delicadeza e circumspecção, se lhe desenhará o quadro do onanista com as côres as mais carregadas, porém affirmando sempre que, si em tempo se corrigir, em breve todas as suas consequencias desapparecerão; é bom que se não o desanime: o desespero muitas vezes impede a correção; se lhe fallará ao coração, lembrando-lhe que sua mãe, suas irmãs, si por acaso desconfiarem de sua infelicidade, terão muitas vezes de corar; se lhes fará notar que, sobretudo, Deus, pae amoroso, não quer que as suas creaturas se destruam por suas proprias mãos.

Si por estes meios não se conseguir nenhum resultado, provocar-se-ha a confissão do delicto; ou si houver dados positivos se o accusará franca e peremptoriamente. E' difficil de arrancar do onamnista a confissão do crime; si porém todos os meios suazorios fôrem inefficazes, dever-se-ha procurar sorprendê-lo em flagrante delicto, e expô-lo á irrisão dos seus condiscipulos? E' este um recurso extremo de que não trepidariamos lançar mão. A proposito, contaremos um facto que presenciámos no seminario de Diamantina:

Era regente do salão dos *grandes* um distincto e intelligente moço que nesse tempo seguia o curso theologico; escripturoso no cumprimento de seus deveres, de auxiliar aos padres na direcção do estabelecimento, dirigia a turma confiada a seus cuidados com a solicitude e dedicação de um perfeito educador.

A sua constante attenção sobre os *regidos* lhe fez notar que um destes, dos mais avançados em idade, apresentava signaes de se entregar a manobras secretas; varias vezes lhe fez de longe sentir as consequencias do vicio; porém, notando que os symptomas cada vez se accentuavam mais, resolveu sorprendê-lo em flagrante delicto; para isso collocou a sua cama em posição que lhe facilitasse, durante a noite, a observação de todos os movimentos e attitudes do suspeito. A' noite desse mesmo dia, depois que todos se deitaram, procurou tambem o leito e fingio que dormia; algum tempo depois os movimentos do suspeito, a sua respiração frequente e suspirosa, lhe fez comprehender a verdade de suas previsões; ergueu-se sem fazer ruido e nem ser presentido pelo delinquente, que estava voltado para o lado opposto, approximou-se do leito e pôde sorprendê-lo em meio da manobra; então, em voz alta manifesta-lhe o horror de que se achava possuido, e a admiração que lhe causava ver um moço adiantado em idade entregar-se a tão immundas praticas; quasi todos os pensionistas acordando sobresaltados, sentam-se nos leitos e ouvem a longa pratica do regente sobre os perigos do onamnismo. Confuso e envergonhado, o delinquente agradece os bons conselhos e faz um publico protesto de emendar-se; o regente, porém, inexoravel chama dous conterraneos do onamnista e exhorta-os a auxilia-lo na difficil tarefa de regenerar aquella alma, e de salvar aquella vida tão seriamente comprometida. Não satisfeito com a scena que tinha provocado, durante longos mezes o regente submetteu-o á mais severa vigilancia; acompanhava-o por toda a parte; era a sua sombra: se ia ás latrinas, o regente logo apoz ia bater á porta e exhorta-lo a que não se trucidasse; si no recreio retirava-se um pouco dos diversos grupos, ia sentar-se a seu lado e convidava-o a tomar parte nos folguedos de seus companheiros.

O delinquente de então, hoje agradece, nós o sabemos, a dedicação do regente, confessa que a elle deve a sua regeneração e dedica-lhe sincera amizade.

A educação da *vontade* consiste na applicação de meios que favoreçam ao desinvolvimento do *livre arbitrio*; isto é, a vontade bem educada deve ser soberanamente livre: ensinar o educando a querer e a se determinar livre e racionalmente, libertar a sua vontade de toda a influencia estranha, habitua-lo a realizar com energia e decisão as suas deliberações, tal é a mais difficil tarefa

do educador, o mais nobre e o mais util ensino que póde fornecer aos seus alumnos.

Disto se infere que a formação de uma vontade não consiste em habitua-la a submeter-se a vontades estranhas; porém sim em dirigi-la e fortifica-la de tal modo que possa reagir contra as paixões, os hábitos e as inclinações que, tantas vezes, captivam o livre arbitrio em detrimento da moralidade individual e publica.

Essa educação da vontade não é possível sinão quando a propria familia a pratica; nos grandes estabelecimentos de educação, principalmente n'aquelles que são dirigidas por congregados religiosos, a vontade individual desaparece, o alumno é como o automato que se move inconscientemente:

« Disons-le franchement, toute la vieille pédagogie monacale, toute la morale des collèges universitaires e autres, ne vise rien moins qu'à la destruction de la volonté: Substituer son propre vouloir au libre arbitre de l'élève, le placer continuellement dans des situations où il n'y a pas à choisir, où la nécessité le contraint, où la force pose sur lui, où il agit sous l'empire de la crainte et sans pouvoir consulter ni sa raison, ni son cœur voilà toute la théorie du maître, voilà toute la discipline du collège. Exécrable système dont la corruption morale, la lâcheté, l'esprit de servitude sont les fruits naturels. »

Estas poucas phrases do publicista catholico Victor de Laprade photographam, fielmente todo o systema de educação clerical: os collegios leigos procuram esforçam-se até para realisar o mesmo desideratum: a abolição da vontade; porém não dispendo de armas tão poderosas, como sejam: o pulpito e o confissionario, apenas conseguem abafa-la, não n'a podem destruir completamente.

Nos internatos leigos o alumno resigna-se á oppressão; finge submeter-se de boa vontade, mas no intimo ferve-lhe o espirito de revolta que se manifesta sempre que se offerece oportunidade; o seu livre arbitrio, subjeita-se ao regulamento, mas não se identifica com elle. Nos internatos religiosos a regra começa por prender a vontade em apertadas cadeias, paralyndo as suas manifestações; a principio a lucta se estabelece, a *vontade* tenta reagir, mas a regra tem alguma cousa de sobrehumano, parece descer directamente da Divindade, não cede um passo do terreno conquistado, insensivelmente os seus elos se vão apertando ainda mais, a vontade sufocada não procura luctar, e em breve sucumbe: o individuo então obedece cega e passivamente *périnde ac cadaver*.

Inutil e fastidioso fóra descrever as funestas consequencias do systema; tão salutar e util será a energia da vontade, a firmeza de character, o *self-government*, quão prejudicial o anniquilamento do livre arbitrio. Dir-se-hia que fazemos a apologia da insubordinação, que consideramos a docilidade um crime? Não; o que desejamos é que os directores de internatos se compenetrassem da necessidade de submeter a vontade dos seus educandos a uma gymnastica capaz de a desinvolver e fortificar, que os habituassem desde os seus primeiros annos a manejar convenientemente essa nobre, mas perigosa arma.

A docilidade é um bello ornamento do coração, mas a verdadeira docilidade consiste em *livremente* deliberarmos, attendendo a voz da razão esclarecida por

conselhos estranhos; não é a obediencia cega aos superiores, não é principalmente o servilismo.

A idéa do merito e do demerito implica a das penas e recompensas, o direito de punir como o de recompensar se deriva da propria natureza, e nem a lei é possível sem a sanção co-relativa. Ora, a independencia completa da vontade, a preexistencia do livre arbitrio são condições essenciaes para que os nossos actos sejam imputaveis; logo: todo o *systema* de educação que se basear no respeito á liberdade, no desinvolvimento do livre arbitrio não se poderia cenceber sem as penas e recompensas.

Qual a natureza de castigos e de premios que convem applicar-se nas casas de educação?

A resposta á interrogação que formulamos merece ser amplamente discutida. Nos limitaremos porém a ligeiras considerações, visto como não pretendemos e nem nos julgamos aptos para decidir uma questão de tão subido alcance.

A abolição dos castigos corporaes, já votada na consciencia de todos, infelizmente não é ainda uma realidade pratica: nas escolas primarias e até nos collegios de instrucção secundaria a ferula é considerada um instrumento indispensavel ao progresso moral e intellectual dos alumnos; a maioria do professorado acredita « que desgraçadamente se encontram certos caracteres que só attendem á voz do páo. » (*) Esta proposição, inteiramente falsa, só demonstra que a grande maioria do professorado ignora os principios fundamentaes da educação. A voz do páo é capaz de abafar os máos instinctos; mas ninguem de boa fé dirá que póde melhorar o coração, destruir o mal e fazer germinar a virtude; a voz do páo poderá intimidar o alumno, evitar que se manifestem os seus vicios, mas não conseguirá corrigi-lo; a voz do páo, pelo contrario, faz germinar nos jovens corações o medo, a astucia, o odio e o servilismo.

Os jejuns e as privações de recreio prejudicam tão directamente a educação physica, que nenhuma consideração poderá justifica-los; nos primeiros annos da vida, principalmente, taes castigos podem acarretar funestas consequencias, e era muito para desejar-se que fossem completamente abolidos do *codigo penal* dos collegios.

Se nos accusará talvez de derribar toda a disciplina escholastica, de defender um *systema* de educação, bello em theoria, mas absurdo na practica; entretanto, estamos convencidos de que, abolidos os bolos, os jejuns e as privações de recreio, ainda é possível conseguir plantar a ordem e uma legitima subordinação nos internatos.

Com effeito: si o educador tiver decidida vocação e si amar a seus alumnos, será por elles amado e respeitado: tal é o primeiro e mais importante elemento de ordem, mas da verdadeira ordem, daquella que se firma no livre arbitrio dos governados. Si o director conseguir este desideratum, cada um receiará desgosta-lo não procedendo regularmente, e portanto o numero dos delictos se restringirá

(*) DR. ANTENOR. — Thèse inaugural.

consideravelmente; quando porém algum delinquir, o director lhe fará sentir o mal que tenha praticado, o triste papel que representára, os inconvenientes que resultam do máo procedimento, a sua ingratidão para com elle, o máo exemplo ou escandalo que dera a seus condiscipulos: enfim, traçará com as mais vivas côres a imagem do seu crime: e a tímida consciencia do menino o punirá cruelmente. Si porém a sua indole rebelde não se impressionar com taes advertencias, a privação do trabalho commum, a prohibição, como indigno, da convivencia com seus condiscipulos, em ultimo caso a prisão cellutar, poderão produzir os melhores resultados e firmar a disciplina do estabelecimento.

Diz o Sñr. Dr. Antenor em sua these já citada: « São más as punições que produzem uma humilhação grande; ellas acarretam o desanimo e tiram o sentimento de estima própria e da de seus companheiros. « Para fallarmos em geral, devem ser os castigos apropriados ao genero de faltas commettidas e tambem de algum modo ao character dos meninos, e ser rigorosamente baseados sobre o sentimento de equidade. » Folgamos de neste ponto abraçar com toda a energia a opinião do nosso illustrado amigo.

Em regra geral, tres quartas partes dos castigos infligidos aos meninos tem por causa mediata ou immediata a preguiça; si porém os directores de collegio se dessem ao trabalho de ler as bellas paginas da obra do hygienista M. Fonsagrives, seriam muito mais indulgentes para com seus alumnos preguiçosos; julgamos de real utilidade transcrever para aqui algumas linhas que se referem directamente ao ponto que discutimos: « Je distingue plusieurs paresse: la paresse d'indocilité, la paresse de souffrance, la paresse de fatigue et la paresse d'ennui. La paresse de souffrance exige, pour qu'on ne la confonde pas avec l'autre, beaucoup d'attention et de sagacité, et aussi connaissance complète des habitudes physiques ou morales de l'enfant.

« Quant aux deux autres paresse, celle de l'ennui et de la fatigue, j'avouerai hautement (que nul collegien ne m'entende) que je les considère comme legitimes et salutaires. La faute en est au système qui sépare l'attrait intellectuel du travail et qui écrase les écoliers sous la masse d'un programme de plomb. Qu'on trouve mieux, et l'on pourra gourmander les enfants tout à son aise. Je bénis provisoirement la paresse qui seule leur permet de résister aux périls d'une culture intensive.

« M.^{me} de Sévigné, attendant une lettre de sa fille, et songeant au froid et la pluie qui trouvait sur sa route le courrier qui la lui apportait, s'écriait: « Mon Dieu, que vous êtes bon d'avoir inventé la cupidité! » Nous pouvons, nous aussi, parents, le remercier avec effusion d'avoir inventé la paresse. L'enfant pratique avec une merveilleuse facilité cet art de *ne pas penser*, que Xavier de Maistre proclamait un des plus difficiles; il élude ainsi bien des surcharges cérébrales qui aboutiraient à des catastrophes; son esprit saute les fossés, joue aux barres, ou fait des bulles de savon, tandis que l'autre est attaché à la glèbe; et cette séparation, sauvegarde pour la santé, si elle est préjudice pour l'instruction, est la meilleure critique des sévices de l'ogre-programme.

« Ramener l'attrait et la mesure dans le travail, voilà la formule.... La paresse se guérit plus aisément par l'attrait que par la repression. On a dit que la suprême sagesse consiste à mettre son plaisir dans ses devoirs; cela est vrai de l'écolier comme de l'homme. »

Tudo o que temos dito até aqui em referencia á educação mercenaria se poderia applicar aos internatos destinados á educação de meninas; si porém accetamos a triste necessidade dos internatos para os individuos do sexo masculino, si as circumstancias muitas vezes justificam os pais que se separam de seus filhos, confiando-os a estranha direcção, para os do sexo opposto nenhuma consideração deverá obstar que a sua educação se faça sob as vistas immediatas da mãe, salvo si as tristes condições desta impedem formalmente a sua convivencia.

Internatos de meninas, leigos ou religiosos, pululam por toda a parte; no Brazil, principalmente, abundam os recolhimentos de Irmãs de Charidade, e a moda exige que os bons paes, que aquelles que realmente se interessam pela educação de suas filhas entreguem-nas d'esde a mais tenra edada a direcção das sanctas mulheres.

Não nos occuparemos em apontar os graves defeitos especiaes aos collegios dirigidos pelas filhas de S. Vicente: se nos averbaria de injustos; limitamo-nos a affirmar que todos os inconvenientes que apontamos em referencia á educação dos meninos nos internatos se sublimam quando se trata de individuos do sexo opposto: é uma verdade experimental, que nenhum author de criterio se atreve a contestar.

Não se nos censure pela longa transcripção, que julgamos util fazer, de um importante trecho da obra de Fénelon — *Avis à une dame de qualité, sur l'éducation de sa fille*. Em relação aos internatos religiosos destinados á educação das meninas a opinião do illustre bispo terá necessariamente mais pezo do que os nossos mais bem deduzidos argumentos, principalmente porque ninguem se atreverá a levantar suspeitas contra tão catholico prelado:

« Je vous préfère, pour son éducation, à tous les couvents. Il y a même un grand avantage dans l'éducation que vous donnez à mademoiselle votre fille auprès de vous. Si un couvent n'est pas regulier, elle y verra la vanité en honneur, ce qui est le plus subtil de tous les poisons pour une jeune personne. Elle y entendra parler du monde comme d'une espèce d'enchantement, et rien ne fait une plus pernicieuse impression que cette image trompeuse du siècle, qu'on regarde de loin avec admiration, et qui en exagère tous les plaisirs sans en montrer les mécomptes et les amertumes. Le monde n'éblouit jamais tant que quand on le voit de loin, sans l'avoir jamais vu de près, et sans être prévenu contre sa seduction. Ainsi, je craindrai un couvent mondain encore plus que le monde même. Si, au contraire, un couvent est dans la ferveur et dans la regularité de son institut, une jeune fille de condition y croît dans une profonde ignorance du siècle: c'est sans doute une heureuse ignorance, si elle doit durer toujours; mais si cette fille sort de ce couvent, et

passa, à un certain âge, dans la maison paternelle, où le monde aborde, rien n'est plus à craindre que cette surprise et que le grand ébranlement d'une imagination vive.

« Une fille qui n'a été détachée du monde qu'à force de l'ignorer, et en qui la vertu n'a pas encore jeté de profondes racines, est bientôt tentée de croire qu'on lui a caché ce qu'il y a de plus merveilleux. Elle sort du couvent comme une personne qu'on aurait nourrie dans les ténèbres d'une profonde caverne, et qu'on ferait tout d'un coup passer au grand jour. Rien n'est plus éblouissant que ce passage imprévu, et que cet éclat auquel on n'a jamais été accoutumé. Il vaut beaucoup mieux qu'une fille s'accoutume peu à peu au monde auprès d'une mère pieuse et discrète, qui ne lui en montre que ce qui lui convient d'en voir, qui lui en découvre les défauts dans les occasions, et qui lui donne l'exemple de n'en user qu'avec modération, pour le seul besoin.

« J'estime fort l'éducation des bons couvents, mais je compte plus sur celle d'une bonne mère, quand elle est libre de s'y appliquer. Je conclus donc que mademoiselle votre fille est mieux auprès de vous, que dans le meilleur couvent que vous pourriez choisir, mais il y a peu de mères à qui il soit permis de donner un pareil conseil. »

Limitamo-nos a estas considerações sobre a educação moral; a materia é tão vasta e importante que demanda, para seu completo desenvolvimento, estudos especiaes, proficiencia intellectual e tempo sufficiente; carecemos destes tres requisitos; se nos desculpará portanto a insufficiencia do nosso trabalho.

Educação intellectual.

II.

Ao medico hygienista compete, em primeiro lugar, precisar a epocha da vida em que deve começar a educação intellectual; e por isso com a discussão deste importante ponto encetaremos as rapidas considerações que pretendemos fazer em relação á ultima parte desta segunda secção.

A educação physica e moral póde e deve começar desde o primeiro vagido da infancia; a propria natureza, porém, indica que só mais tarde é possível o desenvolvimento das faculdades intellectnaes, quando o seu instrumento necessario — o corpo — lhes puder proporcionar os meios indispensaveis ás suas manifestações.

O desprezo desta lei geral da natureza humana acarreta serios e multiplos inconvenientes.

Em primeiro lugar, a instrução prematura não attinge ao fim que mira,

o desenvolvimento precoce da intelligencia; pelo contrario, salvo casos exceptionaes, o seu resultado é tolher o vôo natural das faculdades, demora-lo ou pervertê-lo. A verdade desta asserção é demonstrada todos os dias pela experiencia. Com effeito: nada é mais commum do que vêr-se jovens mediocres, incapazes de nada produzir, e que em sua infancia eram *phenomenos*: tal a sua viveza, tal a somma de conhecimentos que possuíam desde os mais verdes annos.

O trabalho muscular excessivo ou prematuro atrophia em vez de desenvolver a musculatura; ao trabalho intellectual se applica a mesma lei.

A influencia do exercicio prematuro da intelligencia sobre o physico se manifesta energica e rapidamente: ás vezes congestões, hemorragias, inflamações das membranas ou da massa cerebral e as convulsões, constituem as suas consequencias agudas; a idiotia, o temperamento nervoso e o lymphatismo, com todo o seu cortejo de symptomas, são as suas consequencias remotas.

Em que idade o trabalho intellectual pôde começar sem detrimento physico e moral do individuo? E' facil prever que é impossivel determina-lo em absoluto; condições individuaes podem adiantar ou demorar a epocha conveniente ao começo da educação intellectual; entretanto, aconselhamos que antes de principiar-se o trabalho da segunda dentição, seja qual fôr o desenvolvimento physico e intellectual do menino, não se encete a sua instrução; é de summa utilidade deixa-lo em ampla liberdade até essa epocha; o seu corpo e o seu espirito mesmo colherão as maiores vantagens.

Receia-se a perda de sete longos annos que poderiam ser tão bem aproveitados? Mas quem aconselha que se os não aproveite?

Os cuidados da educação physica e moral podem preenche-los completamente; durante esses primeiros annos da vida forme-se o corpo e o coração do infante, e quando mais tarde nos occuparmos de formar-lhe a intelligencia, conseguiremos facilmente resultados reaes e duradores.

Si, porém, aos 7 annos o estado de sua intelligencia ou de seu corpo nos demonstrar que ainda é incapaz do trabalho intellectual, adiemos a sua instrução, e a experiencia justificará tão racional procedimento.

Comprehendemos que a vaidade paterna com razão se regosije pelo desenvolvimento precoce da intelligencia dos filhos; mas por tão frivolo motivo é licito sacrificar-se tão graves interesses?

Base de toda a educação intellectual, a instrução primaria tem por fim principal fornecer ao menino um novo instrumento, uma faculdade artificial cujo auxilio é indispensavel á sua instrução.

Lêr, escrever e contar, — eis em que consiste verdadeiramente a instrução dita primaria, aquella que se pôde dar nas escholas elementares, destinadas a principiar o longo processo da educação intellectual.

Ora, é evidente que sendo assim comprehendidas, não estão em circumstancias de preparar os meninos convenientemente para receberem a instrução secundaria, e por isso geralmente se tem adoptado o *systema* de dividir a instrução primaria em elementar e superior, que comprehende os principios

geraes da contabilidade, a grammatica nacional, noções de historia e geographia, e doutrina christã. A divisão assim estabelecida satisfaz com effeito os requisitos da logica e está de accôrdo com a intelligencia humana, que não pôde sujeitar-se sinão a um desinvolvimento successivo e methodico; analysemos, porém o modo de execução do programma e procuremos indagar se satisfaz as exigencias da physiologia intellectual.

Não discutiremos os diversos methods mais ou menos engenhosos para o ensino da leitura e da escriptura; apenas notaremos que, ao inverso do que ordinariamente se faz, o ensino da escriptura deveria ser encetado depois que o menino soubesse perfeitamente lêr; essa divisão do trabalho facilitaria muito a tarefa do mestre sem prejudicar ao alumno, e evitaria que meninos ainda muito tenros passassem horas inteiras curvados sobre a escripta, o que pôde até produzir direcções viciosas do esqueleto.

A escola primaria superior offerece-nos motivo para uma critica mais desinvolvida.

O estudo da grammatica nacional constitue o mais importante objecto das escolas primarias superiores; o menino que se retira da classe elementar, sabendo apenas lêr machinalmente caracteres manuaes ou impressos, e traça-os mal, é rapidamente levado aos altos estudos grammaticaes; aprende a reger logica e grammaticalmente, decora verbos, falla de regimens directos e indirectos, de complementos circumstanciaes, de orações incidentes e principaes, etc., etc.; ora, como poderá esta pobre intelligencia, ainda virgem, assimilar um tal alimento?

Será crível que um menino possa comprehender a philosophia de uma lingua?

Ninguém sériamente pôde affirmar que um tal estudo nestas condições seja fructifero; cança, fatiga a attenção, desperta o odio ao estudo sem deixar o menor resultado, si não se quizer dizer que serve de exercicio á memoria.

Com effeito: a memoria é uma das mais importantes faculdades da alma, e sua educação merece-nos cuidadosa attenção, mesmo porque de todas as faculdades é a que se presta mais facilmente aos exercicios e a que mais promptamente obedece a uma gymnastica bem dirigida. Um dos grandes defeitos da educação moderna é este abandono completo dos processos mnemonicos que podem robustecer e fortificar a memoria; porém, será decorando inintelligiveis regras grammaticaes que o menino conseguirá enriquecer a sua? E com effeito: o habito de decorar por si mesmo é capaz de desinvolver esta faculdade, porém em vez de nos servirmos dos intrincados capitulos de syntaxe ou de prosodia, façamos os meninos decorar bellos pedaços de litteratura, prosa e verso, que possam ser facilmente comprehendidos; esforcemo-nos para que pronunciem perfeitamente as palavras, e a continuação destes exercicios desinvolverá a sua memoria, enriquecendo-a de um cabedal precioso, e ensinar-lhe-ha praticamente a boa prosodia.

Só então, e com o auxilio de uma grammatica inteiramente elementar, será possivel fazê-lo comprehender a syntaxe e a etymologia, applicando as regras ensinadas ás orações já conhecidas e comprehendidas.

Reconhecemos que um tal methodo de ensino exigiria dos professores um trabalho insano, muito superior a seus magros rendimentos; porém é evidente que o actual systema é totalmente improficuo e que urge reforma-lo.

A propria experiencia de cada um é o melhor argumento em favor das idéas que emittimos: quando encetamos o estudo da grammatica latina, sob a direcção do illustrado professor, o Sñr. Dr. Lucindo dos Passos, contavamos apenas nove annos de idade: na escola primaria que frequentamos não se estudava a grammatica nacional; o excellente mestre parece-nos que tinha comprehendido a sua inutilidade, de sorte que principiamos o estudo do latim sem nunca ter ouvido nenhum dos grandes palavrões da *regencia*, sabendo apenas lêr, escrever e contar (as quatro especies); estavamos, pois, em condições identicas ás dos meninos que passam das classes elementares ás superiores; rapidamente decoramos todo o novo methodo *grande* de Antonio Pereira, mas sem entender a decima parte das regras que perfeitamente repetiamos de cór; muitas vezes debalde reflectiamos sobre certos exemplos; a curiosidade infantil, aguçada pela obscuridade dos pensamentos, obrigava-nos a sérias indagações, as quaes sempre infructuosas. Lembramo-nos neste momento de um exemplo, cujo sentido só podemos comprehender muitos annos depois: « Platão poz a colera no peito, e a cobiça debaixo das entranhas. »

O ensino da *arithmetica*, nas escolas primarias superiores, deve simplesmente constar dos principios geraes de contabilidade, formulados em o menor numero de regras que fôr possível, que sejam bem claras e precisas: desde que fôr ensinada a verdadeira sciencia dos numeros, por mais truncado que seja a seu estudo, a intelligencia infantil não poderá assimila-lo.

A *historia* é um ensino de real utilidade para os meninos, quando dirigido convenientemente; não é possível, porém, em escolas primarias desinvolve-lo amplamente; basta que os meninos conheçam dos principaes factos da historia sagrada e profana aquelles que sejam mais aptos a despertar-lhes a curiosidade e que possam fazer germinar em seus corações o amor da patria e da virtude: « Ao menino convém mais a legenda do que a historia, » diz Victor de Laprade; é um pensamento eminentemente philosophico, cuja verdade a experiencia demonstra.

As noções elementares de *geographia patria*, que se dão aos meninos, para serem de real utilidade é necessario que sejam bem comprehendidas por elles; ora, isto só se consegue materialisando-as o mais que fôr possível: com o auxilio dos globos e as cartas geographicas em relevo póde-se conseguir este resultado.

A *doutrina christã*, que se ensina nas escolas, consiste em um acervo de perguntas e respostas cujo sentido verdadeiro não é comprehendido pelos alumnos, e portanto deve tal estudo ser abolido por inutil. Ao cura compete a instrucção religiosa de suas ovelhas.

Em vez desta disciplina se deveria adoptar nas escolas o ensino do desenho linear e da musica vocal; com effeito: qualquer que seja para o futuro a profissão do educando, os seus conhecimentos de desenho prestar-lhe-hão assig-

nalados serviços; a musica vocal, além de ser um excellente exercicio gymnastico, que desinvolve o peito e o larynge, corrige vicios de linguagem e, sobretudo, ninguém o contesta, exerce a mais salutar influencia sobre o moral dos meninos.

As lições *sobre objectos*, tão generalisadas nos Estados-Unidos, e cujos maravilhosos resultados a experiencia tem manifestado, deveriam ser adoptadas em todas as escholas; este methodo de ensino, diz Hippeau, é um seguro meio de exercitar utilmente e de desinvolver nos alumnos a attenção, o espirito de observação, a reflexão e o raciocínio.

A instrução bebida em escholas primarias, organisadas sob taes principios, será sufficiente para a massa geral do povo? Não; a eschola primaria habilita simplesmente o menino a receber a instrução secundaria, a sua educação só alli se poderá completar; um *systema* de educação popular no seculo XIX não se pôde restringir á instrução primaria, por mais desinvolvida que seja; no entretanto, mil vezes considerar-se-hia feliz o nosso paiz, se todos os seus filhos ao menos soubessem ler! Os Estados-Unidos, porém, demonstram que hoje não é mais uma utopia a completa generalisação do ensino secundario.

A instrução secundaria deve ser de tal modo organisada, que não só habilita para os estudos superiores, como acontece entre nós, mas que principalmente seja capaz de completar a educação dos jovens, preparando-os a exercer qualquer profissão liberal. Este grande *desideratum* não se pôde realizar de certo com o estudo superficial e incompleto do que chamamos *preparatorios*.

Um curso secundario completo deveria abranger as seguintes materias: grammatica nacional, mathematica elementar e superior, geographia, historia, philosophia, litteratura, chimica, physica, botanica, zoologia, economia politica e direito constitucional; para aquelles que pretenderem seguir os estudos universitarios se exigiria mais o latim e grego, e uma ou duas linguas vivas.

A estensão do nosso programma assustará a muitos; entretanto, si reflectirmos um momento reconheceremos a sua exequibilidade.

E' evidente que o estudo das mathematicas e das sciencias naturaes e politicas que declinamos não pôde ser em um curso geral completamente desinvolvido, e nem haveria nisso vantagem, aos cursos especiaes universitarios, compete dar-lhes a amplidão necessaria; para aquelles, porém, que não pretendem dedicar-se a profissão de engenheiro, de medico, ou de jurisconsulto, são sufficientes os principios geraes, as solidas bases da sciencia; é preciso, porém, que se não julgue que queremos aquella *sciencia amusante*, a que a França, a eterna sonhadora das encyclopedias, procura dar fóros de cidade no mundo das lettras.

Exigimos o estudo do latim e do grego para os que pretendem as profissões scientificas, apesar da propaganda democratica contra todo o ensino classico, cujas vantagens positivas e reaes não têm podido até hoje ser victoriosamente contestadas; a unica objecção séria que se poderia formular contra o estudo de latim e de grego, é que difficulta extraordinariamente a matricula nos cursos superiores; ingenuamente confessamos que n'isto só enxergamos vantagens para

a classe, e principalmente para o povo que necessita de bons advogados e engenheiros, e ainda de melhores medicos.

Para terminarmos as rapidas considerações que julgamos necessario fazer em relação ao importante problema da educação intellectual, fallaremos das escholas mixtas.

Ainda aos Estados-Unidos pertence a gloria de ter realizado um pensamento, cujo simples enununciado faria corar até á *raiz dos cabellos* o clero inteiro, e toda a raça de moralistas que vive espalhada pelo antigo e novo continente: a co-educação dos sexos!

Qualquer argumento *a priori* formulado contra o *systema* das escholas mixtas é brilhantemente refutado pela longa e vasta experiencia, que sempre tem nos Estados-Unidos justificado a sua excellencia.

Com effeito: é um facto verificado que a união dos dous sexos nas escholas excita uma nobre emulação, modifica as maneiras rudes e grosseiras dos meninos, communicando-lhes aquella delicadeza no trato, que caracteriza os homens bem educados e previne « essas disposições doentias, essas melancholias sem objecto, esse vago das paixões, que se observa communmente nas casas onde uma desconfiança exagerada separa completamente os dous sexos. »

Ainda a experiencia tem demonstrado que a união, em vez de favorecer ou provocar ataques á moralidade, é conveniente á boa ordem e á disciplina, e que augmenta o respeito mutuo, fazendo germinar no coração dos moços idéas nobres e cavalheirescas.

Parece-nos ouvir a risada sceptica dos adoradores do passado, e sua rouquenha voz, variando a sedição objecção da desigualdade de raças; a estes seja-nos permittido recordar que o bem, que a virtude, não são privilegios de raça, mas o apanagio da humanidade inteira.



SECÇÃO TERCEIRA

Educação physica, moral e intellectual da mocidade no Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saúde

Temos até aqui discutido o importante problema da educação, considerando-o sobre a triplice face que apresenta de um modo generico; resta-nos, porém, para satisfazer as exigencias do ponto, analysar, de conformidade com os principios estabelecidos, o estado da educação popular no Rio de Janeiro, isto é, no Brasil e sua influencia sobre a saúde.

A centralisação administrativa, que em nosso paiz ergueu-se á altura de um *systema* que, dizem todos os politicos de boa fé, paralysa as forças vivas da nação, demorando ou antes impossibilitando a sua marcha, explica facilmente a restricção do ponto que só exige a analyse da educação no Rio de Janeiro: ora, o centro, com effeito, monopolisa a educação nacional.

Si em todos os ramos do serviço publico a centralisação é a causa primordial de mil inconvenientes, applicada á educação impossibilita *mechanicamente* a sua generalisação, nulificando a benefica influencia que póde exercer sobre o destino das nações.

Os Estados-Unidos da America que, em materia de educação, devem ser considerados o modelo mais perfeito, tem praticamente demonstrado que só a completa descentralisação do ensino é capaz de realizar o sonho dos reformadores de 89; infelizmente, porém, no Brasil a cegueira ou antes a illicita ambição dos governantes tem conseguido, ao contrario desse generoso paiz, limitar á còrte todo o movimento educador, abandonando ás provincias as suas proprias forças, ou antes manietando-as, e frustrando as suas tentativas, graças ás leis eminentemente centralisadoras que regem a instrucção publica.

Com effeito, na capital se acham quasi todos os estabelecimentos de instrucção superior, as escholas normaes, o bacharelado, os collegios de instrucção secundaria; edificam-se cada dia palacios para a instrucção primaria, fazem-se conferencias publicas, emquanto que as provincias, abandonadas á seus mesquinhos recursos, vegetam na ignorancia completa e absoluta.

A propria còrte, para onde convergem todas as forças educadoras, não offe-

rece, entretanto, um lisongeiro espectáculo: a estatística ultimamente organizada patenteou o elevado algarismo dos analfabetos da capital: é que a centralização congestiona a cabeça, mas não a nutre sufficientemente.

Não nos compete, porém, discutir os inconvenientes de tal *systhema*, debaixo deste ponto de vista; como medico estudaremos sómente a sua influencia sobre a saúde publica.

A cidade do Rio de Janeiro, collocada á beira-mar, sobre um terreno plano e alagadiço, sujeita durante os longos mezes de verão á influencia de um calor tropical, acha-se em pessimas condições topographicas de salubridade; accresce que as suas ruas são em geral estreitas e mal calçadas, que a população acha-se aglomerada em um local relativamente insufficiente, e que pantanaes ainda não esgotados a circundam. Tal conjuncto de condições anti-hygienicas facilmente explica a proverbial insalubridade do clima, que se manifesta pelas endemias de natureza palustre, pelas frequentes epidemias de febre amarella, pela espantosa diffusão da phtisica pulmonar, etc. E' evidente que estas condições climatericas por si só deveriam ser um motivo poderoso para que não se estabelecesse nesta cidade um grande centro de educação, visto como já demonstramos que a salubridade do clima é a primeira condição que se deve em tal caso exigir.

Os filhos das provincias, que são obrigados a residir na côrte durante os longos annos que dedicam-se á educação intellectual, sujeitos á deleteria acção de um clima inteiramente differente daquelle em que nasceram e foram criados, rapidamente apresentam alteração profunda em sua constituição.

Todos os annos a capital recebe uma brilhante pleiade de jovens provincianos sanguineos e robustos, cuja constituição, endurecida pela actividade da vida do campo, parece apta a resistir todas as cousas de destruição; em pouco tempo, porém, e pela simples influencia climaterica, quasi todos soffrem completa *methamorphose*: as côres vivas da saúde são substituidas pela *poetica pallidez* dos fluminenses; o temperamento sanguineo cede o passo á predominancia lymphatica; a agilidade, a força e a viveza se trocam pela indolencia e pela fraqueza; e quando, volvendo-se os annos, os poucos que resistem ás epidemias de febre amarella, febres perniciosas e typhoides, se retiram para o paiz natal, ou levam germens de graves molestias, que apressam-lhes o termo da vida, ou quando menos, tem a sua constituição tão profundamente deteriorada e a saúde tão precaria que sem exaggeração podem ser considerados verdadeiros invalidos. E nem se diga que exageramos: filho da provincia de Minas, vivemos em intimas relações com grande numero de compatriotas que conhecemos desde que se acham na côrte, e poucos, bem poucos, poderemos exceptuar da regra que formulámos: só da pequena cidade em que nascemos, seis jovens robustos e intelligentes foram victimas da última epidemia de febre amarella, e de toda a provincia sabemos que o numero das victimas elevou-se a 53, além de muitas outras, das quaes não podemos ter informações; o numero daquelles que têm contrahido aqui molestias chronicas graves é crescido, quasi todos, porém,

soffrem actualmente, mais ou menos, as consequencias do depauperamento de sua constituição, outr'ora robusta.

E' verdade que todos esses males não podem somente ser imputados ao clima do Rio de Janeiro, a pessima organização dos internatos de instrução secundaria concorre poderosamente para auxiliar a influencia das más condições hygienicas da localidade.

Deveríamos, se o tempo não urgisse, desinvolver largamente a analyse dos estabelecimentos de instrução secundaria da côrte; desejavamos até apresentar uma noticia circumstanciada dos mais importantes estabelecimentos de instrução secundaria da côrte; o pouco tempo, porém, que nos resta, e sobre tudo, circumstancias particulares nos inibem de assim fazer, obrigando-nos a cingir-nos ás rapidas considerações que se seguem.

As exigencias de methodo nos obrigam a dividir em dous paragraphos as considerações que vamos fazer sobre a educação no Rio de Janeiro: no primeiro trataremos das suas condições hygienicas (educação physica) e no segundo estudaremos os *systemas* de educação moral e intellectual adoptados.

§ 1.º

Educação physica.

Dos collegios do Rio de Janeiro alguns se acham edificados em localidades que offerecem garantias de uma salubridade relativa, a maioria, porém, nem esta condição apresenta, encontrando-se mesmo alguns nas ruas mais centraes onde a população aglomerada vicia forçosamente o ar atmospherico, e a proximidade das casas difficulta a ventilação.

E' sabido que os edificios dos internatos devem possuir capacidade relativa ao numero dos habitantes, sob pena de se manifestarem as graves consequencias da accumulção de individuos em espaços acanhados; ora, é triste dizer-se que todos os estabelecimentos de instrução da capital peccam contra este principio hygienico; nenhum existe cuja capacidade seja proporcional ao numero de internos que possui; por isso os seus dormitorios são em geral pequenos e mal ventilados, assim como as salas de estudo e refeitórios.

Visitamos um destes estabelecimentos, situado no centro da cidade, e que conta elevado numero de internos; os dormitorios, principalmente, attrahiram a nossa attenção, quasi todos são pequenos quartos centraes, escuros e sem ventilação, contendo seis leitos cada um; além destes existem mais duas salas arejadas e claras com treze leitos cada uma (pela sua capacidade a rigor admitiriam seis) e uma sala nas aguas-furtadas destinada a 25 leitos, com duas janellas somente, e tão baixa que nos cantos não é possível estar-se de pé; os leitos se acham tão approximados uns dos outros que apenas o intervallo de

um palmo os separa. Apesar do respeito e consideração que nos merece o projecto educador que dirige esse estabelecimento, somos forçados a dizer que a impressão que sentimos, ao penetrar naquella horrivel espelunca, foi summamente desagradavel; elle mesmo, porém, nos fez sentir o desgosto que tinha de não lhe ser possivel melhorar as condições phisicas de seu estabelecimento, que sob outros pontos de vista não deixa de offerecer algumas vantagens.

O regimen alimentar geralmente seguido nos collegios dá ampla margem á severa critica: já dissemos na primeira parte deste trabalho que os meninos necessitam de uma alimentação abundante, de boa qualidade e bem preparada; razões physiologicas exigem ainda, que elles, mais do que os adultos se alimentem bem para que o seu organismo possa fazer face aos gastos da nutrição e do crescimento.

Ora, é exactamente no periodo da vida em que os meninos ordinariamente são enviados aos internatos, que o crescimento se effectúa com grande rapidez, e por consequencia uma alimentação insufficiente produzirá em taes circumstancias os mais serios inconvenientes.

Em todos os internatos da côrte o almoço consiste em chá e café com pão ou rosea. O leite que em alguns estabelecimentos se ajunta no almoço ao chá ou ao café, é sempre tão falsificado e em tão diminuta quantidade, que impossivel considera-lo alimento.

Admittindo-se que o jantar seja ordinariamente abundante e mais ou menos bem preparado, nem por isso deixará um tal systhema de ser completamente insufficiente: o depauperamento dos pensionistas, a predominancia nos estabelecimentos de educação do temperamento lymphatico, a frequencia das affecções dyspepticas e da anemia globular, demonstram que a alimentação fornecida aos pensionistas não satisfaz as exigencias da nutrição.

As tristes consequencias de um tal regimen são patentes, e o governo paternal que nos rege não se atreve a defender a mocidade contra os illicitos interesses dos directores de internatos! e a junta de hygiene publica não protesta energicamente contra um attentado tão pernicioso á vida e a saúde de milhares de moços brasileiros!

O governo, que desassombradamente intervêm até na vida particular dos cidadãos deste imperio americano, que traça limites á actividade individual, que regularisa a industria, o commercio, e a instrucção, poderia tambem estabelecer um regimen para os internatos, formulado segundo os principios da sciencia, e vigiar que fosse executado em toda a sua plenitude.

Já que pelos nossos habitos e pela nossa indole tudo esperamos de cima, o paternal governo deve ser responsabilizado, perante a sociedade, pela saúde e pela vida de tantos milhares de jovens brasileiros.

Os exercicios musculares, necessarios para o desenvolvimento harmonico da economia animal, poderoso meio de robustecer a constituição e de vencer predisposições morbidas, e até utilissimos como diversão aos trabalhos intellectuaes, são completamente esquecidos nos collegios da côrte; em alguns, é verdade,

existe uma aula de gymnastica que funciona uma ou duas vezes na semana; durante as lições, que grande numero de alumnos assiste, um ou outro pratica certas evoluções enquanto que a grande maioria se distrahe conversando ou brincando. Nos outros dias da semana os exercicios gymnasticos são vedados pelo receio de accidentes que podem occasionar.

Assim comprehendida a gymnastica não produz os resultados favoraveis que se devia esperar, torna-se objecto de luxo, simplesmente para *inglez vér*, como diz o proverbio.

Os passeios, outra especie de exercicio não menos util, consistem em pequena digressão pelas ruas da cidade em alguns domingos, formados os alumnos em ordem militar; é justo, porém, dizer que os pensionistas do collegio Victorio em todos os domingos e dias santificados, fazem extensos passeios pelos arrabaldes e passam quasi todo o dia fóra do estabelecimento, o que necessariamente proporciona grandes vantagens aos alumnos desse importante collegio, mesmo porque as más condições hygienicas da localidade em que se acha collocado, torna indispensavel, que ao menos se conceda aos pensionistas, uma vez por semana, respirar o grande ar.

O regimen interno de todos os collegios da côrte pecca ainda contra um preceito hygienico, cuja importancia já foi assentada na primeira secção deste trabalho: as horas concedidas para as recreiações não são sufficientes, e o trabalho é por demais aturado. O simples enunciado da divisão do dia será sufficiente para patentear a verdade do que affirmamos: Levantam-se os pensionistas ordinariamente ás 5 horas da manhã, preparam-se até ás 5 $\frac{1}{2}$, seguindo-se o trabalho até ás 7 $\frac{1}{2}$, meia hora é concedida ao almoço e á uma pequena recreação; das 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, seis longas horas são preenchidas pelas classes e por estudos, das 2 ás 3 jantar e uma pequena recreação, das 3 ás 5 novamente estudo e classe, das 5 ás 6 recreio, das 6 ás 8 estudo, seguindo a ceia e um pequeno descanso até as 8 $\frac{1}{2}$ horas em que todos se retiram para os dormitorios. O dia, portanto, se acha dividido do seguinte modo: 12 horas de trabalho, 3 $\frac{1}{2}$ destinadas para as refeições, cuidados de limpeza e recreio, 8 $\frac{1}{2}$ horas para o somno. As tres refeições diarias e os cuidados de limpeza exigem pelo menos hora e meia, restando apenas duas que são destinadas ao descanso e aos exercicios.

Esse regimen, que é commum a todos os pensionistas, qualquer que seja a sua idade, temperamento ou constituição, é por si só capaz de deteriorar a mais florecente saúde, quanto mais auxiliado pelo conjuncto de circumstancias que ordinariamente o acompanham.

Ainda para aggravar a triste situação, acontece muitas vezes que as horas destinadas ao recreio são preenchidas por aulas reservadas aos que se preparam para os exames geraes, de sorte que estes gastam o dia inteiro no trabalho sem ao menos gozarem do pequeno repouso concedido aos companheiros. Ordinariamente os pensionistas banham-se duas vezes por semana em agua fria ou morna, servindo-se de bacias que o estabelecimento fornece. Esses banhos,

simplesmente de aceio, são muito necessários á saúde, porém não dispensam de fôrma alguma o verdadeiro banho frio hygienico, de chuva, ou, melhor ainda, em tanques onde possam os meninos entregar-se á natação. Em resumo:

Nos collegios do Rio de Janeiro, quer de um quer de outro sexo, a alimentação é insufficiente, o trabalho exagerado, os exercicios desprezados, os diversos modificadores hygienicos, capazes de conservar e melhorar a saúde, completamente esquecidos; emfim, a *educação physica* não existe, e poderosas causas de depauperamento se combinam para em pouco tempo arruinar a saúde dos infelizes meninos sacrificados, pela incuria do governo e pela ignorancia dos paes aos improbos interesses dos directores de internatos.

Annular todos os inconvenientes dos internatos é tentativa superior ás forças humanas, entretanto seria facil modifica-los profundamente submettendo-os á um regimen racional e á severa vigilancia; ora, isto que está na alçada do governo, seria facil obter-se, si verdadeiramente os interesses da educação nacional preoccupassem os *espíritos superiores*.

§ 2.º

Educação moral e intellectual.

E' um facto notavel a decadencia do espirito publico em um paiz tão joven e tão fecundo como o imperio do Brasil.

A descrença lavra em todas as camadas sociaes, e a desconfiança é o fundo do nosso character.

Perguntae ao jornaleiro, ao lavrador, ao negociante, ao medico, ao jurisconsulto, ao artista quaes as suas idéas religiosas, e elles vos responderão que não se preocupam com taes pensamentos; perguntae-lhes quaes as suas crenças politicas, e elles dirão que desconfiam dos liberaes, dos conservadores e principalmente dos republicanos.

Lêde os jornaes da opposição e vereis que todos os funcionarios publicos, desde o secretario de estado até o inspector das ruas, são accusados de prevaricação; no parlamento, em face do paiz inteiro, se diz e quiçá prova-se que cada um que se tem sentado nos conselhos da corôa, tem illudido a confiança publica: e as discussões se limitam a mutuas recriminações.

Até do alto da imprensa jornalística, importante personagem proclamou que *vem de cima a corrupção dos povos*.

Qual a causa de tamanha confusão no senso moral de um povo inteiro? Será a influencia do sangue degenerado da raça latina? serão as condições telluricas e metereologicas capazes de explicar a degradação das nacionalidades? Não a causa unica de todos esses males está na deficiencia, ou antes, no completo desprezo da educação moral.

Com effeito, no Brasil o nivel da moralidade baixa com espantosa rapidez;

esta é a triste verdade que todos proclamam, e infelizmente são as classes médias e superiores da sociedade brasileira que se acham mais contaminadas; isto é, aquellas cujos representantes recebem de ordinario a educação dos internatos.

Já discutimos os inconvenientes Moraes dessas instituições, já demonstrámos que só na família o coração se fórma; entretanto si os internatos são indispensaveis em toda a parte e principalmente no Rio de Janeiro, vamos tentar erguer a ponta do véo que encobre a sua hediondez moral.

Não se nos accuse de exageração, tudo o que dissermos em referencia á educação moral dos pensionistas nos internatos da cõrte, estará ainda áquem da realidade: poderíamos resumir tudo que vamos dizer em um só aphorismo — *o internato fluminense é um foco de immoralidade e corrupção.*

Discutamos:

A profissão de educador da mocidade é um sublime sacerdocio, cujo exercicio demanda vocação decidida; considera-la simples especulação mercantil é falsear completamente o seu nobre fim, porém... digamos com a rude franqueza de provinciano: na cõrte os collegios são meros estabelecimentos commerciaes. E' justo que aquelles que se dedicam á ardua tarefa de educar meninos aufram lucros proporcionaes a seu trabalho, porém um tal meio de vida não pôde ser exercido indifferentemente por qualquer individuo sob pena de serem sacrificados, em beneficio de um, os mais palpitantes interesses da sociedade. O completo esquecimento dessa qualidade do bom educador é a causa primordial da degradação do internato em nosso paiz.

Em geral os directores dos collegios fluminenses aborrecem a profissão que abraçaram e que as circumstancias obrigam a exercer; sentem demasiadamente o peso de sua cruz, e o que mais desejam é alliviarem-se d'ella.

Fatigados de supportar os meninos, e cansados do improbo trabalho, guardam lá bem no intimo da consciencia o mais profundo desgosto pela profissão que exercem, e esta disposição de espirito se manifesta claramente pela impaciencia e pela dureza com que são tratados os alumnos.

Ora, já dissemos que só um fundo inexgotavel de amor, e uma paciencia *jobiana* são capazes de captivar a vontade do alumno e dirigi-la na senda da virtude e do dever; se faltam esses attributos na grande maioria dos nossos educadores, não nos deve admirar um facto, que é de observação vulgar: os meninos temem e odeiam os seus directores, e estes por sua vez desprezam e aborrecem os educandos. Sob taes bases seria impossivel erguer um *systema* de educação racional; enquanto os directores dos nossos internatos não forem escolhidos d'entre os *eleitos*, nenhuma reforma, por mais bem combinada que seja, produzirá resultados favoraveis.

Para evitar repetições fastidiosas, não especialisamos os factos, basta dizer que todos os inconvenientes da falsa educação dada nos internatos mal dirigidos pesão sobre a mocidade que frequenta os collegios fluminenses, e é a pessima direcção que ahí se imprime ás suas faculdades Moraes a causa primeira de todos os males que opprimem a sociedade brasileira.

Estudando, porém, a educação no Rio de Janeiro sob o ponto de vista de sua influencia sobre a saúde, somos forçados a dizer algumas palavras sobre a espantosa propagação do onanismo e da pederastia nos nossos estabelecimentos de educação.

Estes vícios, tão funestos á saúde, á intelligencia e á moralidade dos jovens, cada dia assumem proporções mais assustadoras no seio dos internatos; nenhum estabelecimento desse genero existe na côrte que não esteja mais ou menos contaminado, e as suas terriveis consequencias, que se manifestam com a maior evidencia, não despertam a attenção dos directores e nem provocam a applicação dos meios aconselhados pela hygiene physica e moral contra a sua propagação. E' verdade que o clima tropical, favorecendo a precocidade e a exaltação do senso generico, explica a predilecção pelas manobras secretas, tão generalizadas entre os jovens brasileiros, encerrados nos internatos onde lhes é vedado satisfazer naturalmente a necessidade genital; porém isto não justifica a incuria dos educadores, pelo contrario, deveria exaltar a sua solicitude e multiplicar os seus esforços para melhor combaterem o terrivel inimigo.

Infelizmente o contrario se observa, e nada preoccupa menos o espirito dos directores do que a diffusão do onanismo nos seus estabelecimentos; se nos accusarem de exaggeração appellamos para o tribunal da propria consciencia d'aquelles que desapiedadamente censuramos.

Ainda trazemos bem gravadas na memoria as recordações da vida collegial, e as minuciosas informações que colhemos nos fazem acreditar que o mal tem progredido tanto, que a sua extirpação parece-nos impossivel pelos meios ordinarios, só um verdadeiro golpe de estado poderia destruir miasma que infecta os estabelecimentos de educação.

Se uma guerra estrangeira ameaça a honra e a integridade de um paiz, se a peste ou a fome o devastam, os governos se acham authorisados a lançar mão de extremos recursos, firmados no salutar principio *salus populi, suprema lex*; entretanto a mocidade inteira de uma nação é sacrificada cruelmente: a sua saúde, os seus costumes se perdem, e os governos não se atrevem a pôr limites a um desastroso commercio que mata physica e moralmente a nova geração destinada a receber o precioso legado dos proceres, e a empunhar em breve tempo o leme do Estado.

A peste, a fome e a guerra são males transitorios, o internato, porém, permanece: é molestia habitual das sociedades modernas.

Que outro interesse mais palpitante poderia preoccupar o espirito dos governantes do que tantos milhares de jovens, que todos os annos são admittidos nas casas de educação? Entretanto, o que tem feito os nossos governos em beneficio dos jovens filhos do Brasil? o que promettem fazer?

A materia é vastissima, limitamo-nos a estas ligeiras considerações, que serão apenas um inarticulado grito de alarma que levantamos com pouca energia, mas com toda a franqueza e bôa fé! Oxalá que o chefe do Estado, que dizem sinceramente desejar o progresso da patria commum, quizesse volver

olhos compassivos para essa mocidade que apodrece nos internatos do paiz: oxalá que seu paternal governo se atrevesse a saltar por sobre os preconceitos e a estender a bandeira da misericórdia sobre as innocentes cabeças de nossos filhos, já que os abandonamos completamente á sua má estrella!

Sujeitar os internatos á um regimen interno commum, traçado de accôrdo com os principios hygienicos já discutidos, submittê-los á mais severa vigilancia, impôr multas avultadas aos directores que não o executarem á risca, ordenar o fechamento daquelles cujos proprietarios reincidirem varias vezes, e favorecer sobretudo a generalisação dos externatos na côrte, e a creação de lycêos nas provincias, eis os meios que podem conseguir a mais salutar reforma em nosso systema de educação nacional.

Não deveria pezar sobre o espirito dos governantes o receio de offender os direitos que assistem á todo o cidadão de se dedicar livremente a qualquer profissão; si o principio de liberdade deve ser o pharol das sociedades modernas, é comtudo justo e honesto que não se sacrifique por uma idéa abstracta interesses de tão elevada esphera: á bem mesmo deste principio devem ser, neste ponto, sacrificados as conveniencias individuaes.

A acção directa do governo sobre os internatos, seria theoricamente digna da censura dos espiritos liberaes; porém, infelizmente, no estado actual da educação nacional, este é o unico meio de se resolver o problema.

Dissemos que sobretudo convém que os governos favoreçam a propagação dos externatos; já demonstramos as vantagens de um tal systema de educação e os inconvenientes quasi invenciveis dos internatos. Infelizmente, porém, bem poucos são os estabelecimentos desse genero existentes no Rio de Janeiro; e quasi todos, apenas destinados ao ensino das primeiras letras, se acham de tal modo organisados, que não podem offerecer as vantagens que se deveria esperar; apenas existe um, o *Externato Aquino*, que nos merece honrosa e especial menção:

O Dr. João Pedro de Aquino é um dos poucos brasileiros, que se dedicam á educação da mocidade, com o enthusiasmo e desinteresse que caracterizam o verdadeiro educador, é dos raros directores da mocidade que tem decidida vocação pela nobre profissão.

O *Externato Aquino* se divide em 3 grandes secções:—*externato pequeno, médio e grande*.

O primeiro, destinado á educação de meninos até 10 annos de idade, se incumbe da instrucção primaria elementar e superior; o systema adoptado no ensino e a divisão das differentes disciplinas, que constituem o curso alli professado, são conforme os melhores modelos que os Estados-Unidos offerecem á admiração do mundo; não se olvidando o director de escolher professoras abalisadas para se encarregarem do ensino e da educação dos meninos.

O *externato médio* é reservado para meninos de 10 a 15 annos, tem um curso preparatorio geral, e annexo, um curso de instrucção primaria superior.

O *externato grande* é destinado aos aspirantes á matricula nos cursos superiores. Neste, além das materias que constituem o ensino secundario, prepara-

torio, existe um curso especial de sciencias physicas e naturaes e de mathematicas superiores.

Este importante estabelecimento se acha collocado em uma rua populosa e algum tanto central, porém as condições dos dous magnificos predios em que funciona, offerecem garantias de salubridade dignas de menção: salas espaçosas, claras e arejadas, *exposição* favoravel e, sobretudo, cada um dos predios possui uma extensa chacara, que o director trata de arborisar, e agua em abundancia. Um gymnasio aberto e banhos frios (de chuva e de tanque), offerecem aos alumnos dous poderosos agentes hygienicos, de cuja falta nos internatos, onde são ainda mais necessarios, tanto nos lamentamos.

O *systema* geral de ensino em cada uma das secções satisfaz quasi completamente os requisitos que exigimos, na segunda parte da nossa these; no *externato pequeno*, porém, a educação intellectual e moral dos meninos nada deixa a desejar.

O *material* das aulas, que hoje mesmo se poderia considerar excellente, em breve, graças aos exforços constantes do director, attingirá ao gráo de perfeição necessario para a facilidade e aproveitamento do ensino. Já o estabelecimento possui um gabinete e um laboratorio onde se encontram os instrumentos e appparelhos mais necessarios para o estudo pratico da physica e da chimica; e os instrumentos essenciaes para as applicações ordinarias das mathematicas.

O *systema* de educação moral adoptado varia nas diversas subdivisões, assim, no *externato grande* é concedida aos alumnos plena liberdade de acção, velando apenas o director para impedir os abusos, que em honra da verdade e dos jovens brasileiros, se diga, são rarissimos.

O *Externato Aquino* merece ser considerado modelo em seu genero; oxalá que o exemplo do seu illustre director seja seguido por aquelles que se dedicam á educação da mocidade: este é o sincero voto que formulamos.

Desejavamos dar uma completa noticia deste estabelecimento, o que fica dito porém, é sufficiente para demonstrar que o *Externato Aquino* merece a mais decidida protecção da parte daquelles que ainda se interessam pela educação nacional: filho da iniciativa individual, se prosperar, como é provavel, será um incentivo para que outros se organisem sobre as mesmas bases.

A bem da verdade e da justiça não terminaremos sem dizer que os internatos de Pedro Segundo e de S. Pedro de Alcantara são, de todos os que existem na cõrte, os que offerecem certas condições hygienicas aos pensionistas: a alimentação fornecida aos alumnos não pecca nestes estabelecimentos por insufficiente; acham-se collocados em localidade conveniente, e as horas de trabalho e de recreio são mais bem divididas; nenhum delles, porém, póde ser considerado modelo, pelo contrario, peccam contra muitos dos principios que estabelecemos; entretanto, no estado actual da educação da mocidade, ambos deveriam com razão ser preferidos pelos paes que se vêm forçados a enclausurar seus filhos.

A instrucção fornecida nos collegios da cõrte está bem longe de satisfazer as condições que indicamos na segunda parte do nosso trabalho: o unico fim

que miram os professores é a preparação dos alumnos, que lhes são confiados, para os exames geraes: por isso as disciplinas que constituem o deficiente curso secundario ou preparatorio são incompletamente estudadas; quasi sempre se limitam os professores a fazer decorar os pontos do programma.

Como differe o falso verniz de illustração que recebe a mocidade brasileira, da solida instrucção que é dada nos Estados-Unidos á massa do povo? Mas... pertence-nos fallar sobre a influencia do nosso systema de instrucção sobre a saúde.

A ambição dos paes é vêr seus filhos rapidamente matriculados em cursos superiores, a dos directores é enviar no fim do anno o maior numero possível de alumnos á Instrucção Publica; o resultado desta dupla ambição é serem os meninos sobrecarregados de trabalho, opprimidos pelo estudo excessivo que arrasta graves consequencias á sua saúde já deteriorada pelas condições anti-hygienicas dos internatos.

E' crença geral que o menino deve, aos 15 ou 16 annos, ter já prestado exame das dez materias que constituem o curso preparatorio, e para conseguir tão lisongeiro resultado se o obriga a prestar exame, no fim do anno, de tres ou quatro preparatorios. Além do depauperamento physico que acarreta tão grande pressa dos paes e dos educadores, a intelligencia do joven educando soffre golpes profundos: o cansasso, consequencia immediata do trabalho exagerado, produz o desanimo, ou antes a preguiça intellectual tão funesta ao verdadeiro desenvolvimento das faculdades, e como é humanamente impossivel o estudo aprofundado das differentes linguas e sciencias preparatorias, e não exigindo o programma sómente as generalidades, limitam-se os alumnos a decorar os pontos, habituando-se de tenros annos ao superficialismo na sciencia.

A reforma do ensino publico é uma necessidade urgentissima, e mil argumentos diversos se podem formular contra o systema de instrucção actualmente adoptado no Brasil; nos limitamos porém a estas ligeiras considerações, visto como falta-nos tempo, e sobre tudo porque circumstancias particulares nos inibem de dar á terceira secção deste trabalho todo o desenvolvimento que lhe competia; aqui, portanto terminamos, confessando aos leitores a insufficiencia do que fica dito, e pedindo aos nossos juizes a sua benevolencia.



PROPOSIÇÕES.

SECÇÃO ACCESSORIA.

(CADEIRA DE BOTANICA.)

Das quinas brasileiras.

I.

Quinas brasileiras são denominadas varias especies vegetaes indigenas pertencentes a differentes familias botanicas.

II.

Todas ellas distinguem-se por um sabor amargo e adstringente e pelas propriedades febrifugas e tonicas que possuem.

III.

Nas familias das *rubiacneas*, *apocynaceas*, *solanaceas* e *rutaceas* se acham classificadas as quinas brasileiras conhecidas.

IV.

A analyse chimica das differentes partes destes vegetaes demonstra que são *falsas quinas*, visto como em nenhuma dellas se encontra o alcaloide *quinino*.

V.

Em uma das especies mais apreciadas pelas suas propriedades therapeuticas o Sñr. Dr. Paula Fonseca descobrira *chinchonina* em proporção consideravel.

— 90 —

VI.

A *quina do campo* (*chinchona ferruginea*, *chinchona Vellozii*), que se encontra em grande quantidade no extenso valle do Jequitinhonha, provincia de Minas, é de todas as especies conhecidas a que mais deve attrahir a attenção do medico botanico pelas propriedades activas que possue.

VII.

A *chinchona Vellozii* é um arbusto vivaz, pertencente á familia das *rubiacées*.

VIII.

As suas folhas são grandes, ellypticas e coriáceas e os ramos ferruginosos, cobertos de cotão. (A. Pinto.)

IX.

As cascas da raiz e do caule, as folhas e o proprio tecido lenhoso tem um sabor amargo e adstringente bem caracterisado.

X.

Tratando-se a planta, por um processo especial, isola-se um producto de natureza resinosa, insolúvel na agua, mas soluvel nos alcalis e no alcool (a *Vieirina*), cujas propriedades tónicas e febrifugas são hoje bem conhecidas.

XI.

A *vieirina* é um acido organico que se combina facilmente com as bases alcalinas formando sáes crystalisaveis.

XII.

A experiencia de praticos respeitaveis tem demonstrado que este producto brasileiro póde substituir com vantagem o quinino no tratamento das affecções palustres.

XIII.

A *quina da serra* — Minas (*strychno-pseudoquina*, familia das *apocynáceas*), goza tambem de propriedades eminentemente tónicas e febrifugas.

XIV.

A analyse chimica demonstra que esta especie não contém o principio denominado *vieirina*. (V. de Mattos.)

XV.

Das vinte e tres especies conhecidas, as duas que citamos são incontestavelmente as mais importantes; é natural, porém, que estudos posteriores venham patentear os recursos que as outras podem offerecer á therapeutica brasileira.

XVI.

Todas, porém, gozam das propriedades caracteristicas dos tonicos amargos, e podem satisfazer perfeitamente a sua indicação.

XVII.

As quinas do Perú, unicas que contém quinino, não crescem espontaneamente no Brazil, porém as condições telluricas e climatericas de seu vasto territorio, indicam que a sua aclimação será possível e mesmo facil.



SECÇÃO CIRURGICA.

(CADEIRA DE MEDICINA OPERATORIA.)

Operações necessárias para a obliteração das arterias nos aneurysmas.

I.

Chama-se aneurysma toda a cavidade anormal que se communica directa ou indirectamente com o interior de uma arteria.

II.

Dividem-se os aneurysmas em traumaticos ou primitivos.

III.

Os aneurysmas internos, inaccessiveis aos meios chirurgicos, são incuraveis.

IV.

Os aneurysmas externos podem ser combattidos por differentes meios chirurgicos.

V.

O methodo de Vasalva, que consiste na applicação systhematica de sangrias repetidas, dieta e repouso, auxiliado pela compressão do tumor, simples, ou unida aos stypticos e ao gelo, tem algumas vezes produzido resultados favoraveis, porém quasi sempre depauperando o doente não consegue cura-lo radicalmente.

VI.

A compressão do vaso aneurysmatico, por appparelhos apropriados ou simplesmente pelos dedos de ajudantes que se alternam, é um processo innocente e capaz de produzir a cura radical.

VII.

A compressão directa sobre o tumor, além de muito dolorosa, produz frequentemente inflamações graves do sacco e a suppuração que arrasta a sua ruptura.

VIII.

A extirpação do sacco, ou a sua abertura, seguida da ligadura da extremidade do vaso doente, poderá ser indicada em casos especiaes, quando, por exemplo, o sacco fôr demasiadamente grande, de modo que se receie as consequências da gangrena; este methodo, porém, geralmente seguido pelos antigos, é rodeado de varios perigos.

IX.

No caso de grande desinvolvimento do sacco aneurysmatico se deverá recorrer á amputação do membro.

X.

A ligadura do vaso, entre o tumor e o coração (methodo de Anel), é o melhor processo e o mais seguido na cura dos aneurysmas.

XI.

A experiencia tem demonstrado que a modificação proposta por Hunter, que consiste em praticar-se a ligadura o mais longe possivel do sacco, impede a cura não se obliterando o vaso, graças á circulação collateral que promptamente se estabelece.

XII.

A ligadura applicada entre o tumor e os capillares (methodo de Brasdor), deve ser tentada quando fôr impossivel applicar o processo de Anel.



SECÇÃO MEDICA.

(CADEIRA DE PATHOLOGIA INTERNA.)

Dysenteria.

I.

A dysenteria é uma *colite ulcero-membranosa transmissivel*, caracterisada por colicas, tenesmos, pela excreção repetida de mucosidades sanguinolentas e por um estado geral mais ou menos grave. (Jaccoud.)

II.

Esta molestia affecta, ora a fôrma esporadica, ora a endemica ou epidemica.

III.

A dysenteria esporadica se desinvolve mais communmente nos fins do verão quando noites frias succedem a dias ainda muito quentes.

IV.

Os resfriamentos, a suppressão brusca da transpiração, os alimentos e as aguas de má qualidade, o abuso das bebidas geladas e dos fructos mal sasonados são as causas que, auxiliadas pela influencia do clima e da estação, determinam o desenvolvimento da molestia.

V.

A transmissibilidade da dysenteria esporadica é um facto averiguado.

VI.

As causas individuaes e athmosphericas, que favorecem o desenvolvimento da dysenteria esporadica, actuando em grande escala, determinam, nos paizes em que não reina a endemia dysenterica, epidemias mais ou menos extensas, que rapidamente se extinguem.

VII.

A accumulação de grande numero de individuos e a acção do ar impregnados das emanções de materias animaes em decomposição determinam frequentemente o apparecimento da dysenteria epidemica, o que parece demonstrar a natureza animal do miasma dysenterico.

VIII.

A endemia dysenterica reina exclusivamente nos paizes quentes, onde de ordinario os effluvios palustres envenenam a athmosphera: este facto, porém, não invalida o que dissemos em relação á natureza do miasma.

IX.

Nestes paizes ás vezes apparecem epidemias devastadoras, sem que se possa conhecer a causa que determina a super-actividade do miasma; outras vezes, porém, coincidem com os grandes calores.

X.

A dysenteria endemica ou epidemica se transmite de individuo a individuo por contagio indirecto; as dejecções dos doentes são de ordinario o vehiculo de transmissão.

XI.

As lesões anatomo-pathologicas da dysenteria tem a sua séde no grosso intestino.

XII.

Nas fórmulas ligeiras da dysenteria esporadica as lesões que se encontram são as que caracterizam a colite catharral com exudatos punctiformes e membraniformes (Jaccoud); as fórmulas mais graves são caracterisadas por ulcerações arredondadas de bordos talhados perpendicularmente, ou cobertos de falsas membranas.

XIII.

Nos casos gravissimos de dysenteria endemica nota-se a gangrena, a eschara e a ulceração. A's vezes, desde a valvula ileo-cecal até o anus, a mucosa perde completamente o aspecto membranoso, é espessada, amollecida, negra e de tal modo erivada de ulcerações que simala uma grande tela de largas malhas, banhada de um pús negro e infecto. (Dutroleau.)

XIV.

O flegmão submucoso é uma lesão que raras vezes se nota. (Naumause.)

— 97 —

XV.

Os ganglios mesentericos e o figado participam do processo flegmasico, e algumas vezes se nota abcedação destes orgãos. (Aspel.)

XVI.

Segundo Asterlon a alteração do sangue nos casos de dysenteria se limita a uma simples hydremia; as opiniões, porém, variam tanto que nada se póde affirmar positivamente.

XVII.

Nos casos benignos a molestia se desinvolve sem ter sido preecedida de prodromos, nos casos de certa gravidade a invasão se denuncia por catharro intestinal commum ou por colicas.

XVIII.

Na dysenteria epidemica os casos gravissimos podem ser fulminantes, levando o paciente em poucas horas a ultima extremidade.

XIX.

Nos casos ligeiros falta algumas vezes a reacção febril, ordinariamente, porém, se manifesta uma febre de character inflammatorio adynamico ou putrido.

XX.

Dôres abdominaes, vivas, que se exasperam pela pressão, tenesmos, evacuações repetidas de mucosidades sanguinolentas cõpletam o apparelho symptomatico geral da dysenteria.

XXI.

Os caracteres das dejecções variam com o estado da lesão e permitem acompanhar *pari passu* o processo morbido. (Jaccoud.)

XXII.

As fórmias benignas terminam rapidamente pela cura; as fórmias mais graves da dysenteria esporadica ordinariamente julgam-se por uma hemorrhagia intestinal, por suores profusos, ou por quaesquer outros phenomenos criticos.

XXIII.

A terminação pela morte é muito commum na dysenteria epidemica, e se póde dar desde o terceiro dia da molestia nos casos gravissimos.

XXIV.

Como consequências dos casos de dysenteria grave terminados pela cura, se observam as ulcerações intestinaes, os abscessos do figado, a perityphlite, a paralysis dos sphincteres e a dos membros.

XXV.

Um insulto dysenterico predispõe a frequentes reincidencias.

XXVI.

A dysenteria pôde affectar a fórma chronica, succedendo a um ataque agudo, outras vezes, porém, o character de chronicidade se manifesta desde o começo.

XXVII.

A dysenteria chronica pôde ser debellada algumas vezes; ordinariamente, porém, a morte succede á cachexia dysenterica.

XXVIII.

O tratamento prophylatico exige que os doentes sejam collocados em salas espaçosas, sufficientemente arejadas, que se evite o contacto das roupas manchadas e que principalmente não se olvide dos processos de desinfecção aconselhados pela experiencia. As dejecções devem soffrer a acção dos desinfectantes chimicos antes de ser lançadas nos esgotos.

XXIX.

A dysenteria benigna reclama bebidas refrigerantes, clysteres de gomma com algumas gottas de laudano, repouso e dieta.

XXX.

Os casos graves exigem a applicação de calomelanos em dóse purgativa ou fraccionada (Methodo de Law), a ipecacuanha, o opio e a medicação evacuentes pelos saes.

XXXI.

As pilulas de Segond, compostas de calomelanos, opio e ipecacuanha, produzem brilhantes resultados na pratica.

XXXII.

Debellados os symptomas agudos deve-se recorrer aos adstringentes vegetaes; preferindo entre todas a simaruba.

A esta droga deve o *remedio da sapateira* a sua bem fundada reputação (Dr. Severiano.)

XXXIII.

Na invasão da molestia os symptomas de um catharro gastro-duodenal indicam a applicação de um vomitivo.

XXXIV.

A constituição medica dos paizes quentes algumas vezes exige que o pratico, com toda a prudencia e circumspecção, recorra aos sâes de quinino para combater a complicação palustre.

XXXV.

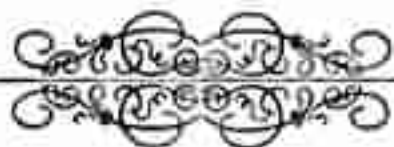
Nos casos de dysenteria rebelde se deve lançar mão dos irritantes substitutivos: clysteres de sulphato de zinco, de nitrato de prata, etc.

XXXVI.

Os clysteres adstringentes e cathetericos formam a base do tratamento da dysenteria chronica. (Jaccoud.)

XXXVII.

As forças do doente, nos casos de dysenteria chronica, devem ser sustentadas pelos tonicos amargos e por uma alimentação analeptica convenientemente dirigida.



HYPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Vita brevis, ars longa, occasio praeceps, experimentum fallax, iudicium difficile. — (Sect. 1.^a, aph. 1.)

II.

Mutationes temporum potissimum pariunt morbos, et in ipsis temporibus magnae mutationes aut frigoris aut caloris, et alia, pro ratione, eodem modo. — (Sect. 3.^a, aph. 1.)

III.

Aestate et autumno cibos difficilimè ferunt: hyeme facillimè, deinde vere. — (Sect. 1.^a, aph. XVIII.)

IV.

Senes facillimè jejunium ferunt, secundò aetate consistentes. Minimè adolescentes. Omnium minimè pueri: ex his autem qui inter ipsos sunt alacriores. — (Sect. 1.^a, aph. XIII.)

V.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturae modum fuerat. — (Sect. 2.^a, aph. IV.)

VI.

Ubi cibus præter naturam cupiosior ingressus fuerit, id morbum creat. Ostendit autem sanatio. — (Sect. 2.^a, aph. XVII.)



Esta these está conforme os Estatutos.

Em 4 de Outubro de 1874.

Dr. Pedro Affonso Franco.

Dr. João Martins Teixeira.

Dr. João José da Silva.